



**PROFEPT**

MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL  
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**

**CAMPUS JAGUARI**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**RÉGIS JACQUES D'ÁVILA**

**ACOLHIMENTO VIRTUAL NA PANDEMIA DE COVID-19 COM  
PERSONAGENS-TIPO EM AUDIOVISUAL PARA UMA INSTITUIÇÃO  
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Jaguari -RS

2021

**RÉGIS JACQUES D'ÁVILA**

**ACOLHIMENTO VIRTUAL NA PANDEMIA DE COVID-19 COM  
PERSONAGENS-TIPO EM AUDIOVISUAL PARA UMA INSTITUIÇÃO  
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Renato Xavier Coutinho

Jaguari -RS

2021

X 000x D'Ávila, Régis J.

Ficha catalográfica para trabalhos acadêmicos / Régis J. D'Ávila – Jaguari, 2021.

97 p.

Dissertação (pós-graduação) – Instituto Federal Farroupilha,  
Câmpus Jaguari, Curso de Mestrado Profissional em EPT  
(PROFEPT), Jaguari, 2021.

Orientador: Renato Xavier Coutinho

1. Ficha Catalográfica. 2. Método de Estudo. 3. Trabalhos Científicos. I. João de  
Paula. II. Título

CDD 000.0

Catalogado por: (Nome do Bibliotecário e Registro no CRB)

**RÉGIS JACQUES D'ÁVILA**

**ACOLHIMENTO VIRTUAL NA PANDEMIA DE COVID-19 COM PERSONAGENS-  
TIPO EM AUDIOVISUAL PARA UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 21 de dezembro de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



Prof. Dr. Renato Xavier Coutinho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

Orientador



Profa. Dra. Marcele Teixeira Homrich Ravasio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha



Prof. Dr. Amauri Araújo Antunes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas

## RESUMO

Devido à situação excepcional de ensino remoto, a partir da necessidade de isolamento social provocada pela pandemia de COVID-19, a pesquisa aqui apresentada relata o desenvolvimento de um recurso para receber novos alunos em um inédito início de ano letivo totalmente virtual. Para tanto, foram aproveitadas as capacidades artísticas do aluno-pesquisador autor desse estudo. Com isso, estabelece-se como tema dessa pesquisa a utilização de personagens-tipo em audiovisuais de instrução para primeiros acessos remotos de alunos ingressantes no Ensino Médio Integrado em Instituição de Educação Profissional e Tecnológica. Objetiva-se relatar o processo de construção de um produto educacional composto por seis audiovisuais informativos, que tiveram como tema instruções de primeiros acessos virtuais para alunos ingressantes no Ensino Médio Integrado. Estes vídeos foram embasados em conceitos da Educação Profissional e Tecnológica e na composição de personagens-tipo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo *Estudo de Caso*. Para coleta de dados foram utilizados o relato de experiência, a pesquisa bibliográfica e o questionário de percepções. Como resultado foi criado um produto educacional voltado para estudantes ingressantes no Ensino Médio Integrado em situação excepcional de ensino remoto. Também foi comprovada sua eficiência diante da comunidade escolar a qual foi destinado, através dos relatos da comunidade acadêmica envolvida no processo de acolhimento. Além disso, foi formulado um esquema estrutural para futuras replicações da ideia do produto educacional.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Acolhimento Virtual; personagens-tipo.

## **ABSTRACT**

Due to the exceptional situation of remote education, from the need for social isolation caused by the COVID-19 pandemic, the research presented here reports the development of a resource to receive new students in an unprecedented beginning of a totally virtual school year. Therefore, the artistic abilities of the student-researcher author of this study were used. With that, the use of type-characters in instructional audiovisuals for first remote accesses of students entering Integrated High School in an Institution of Professional and Technological Education is established as the theme of this research. The objective is to report the construction process of an educational product composed of six informative audiovisuals, whose theme was instructions for first virtual accesses for students entering Integrated High School. These videos were based on concepts of Professional and Technological Education and on the composition of typical characters. For that, a qualitative research of the Case Study type was carried out. For data collection, the experience report, the bibliographical research and the perceptions questionnaire were used. As a result, an educational product was created aimed at students entering Integrated High School in an exceptional situation of remote education. Its efficiency was also proven before the school community to which it was destined, through reports from the academic community involved in the welcoming process. Furthermore, a structural scheme for future replications of the educational product idea was formulated.

**Keywords:** Professional and Technological Education; Virtual Hosting; Type-characters.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cartaz de abertura dos vídeos.....	34
Figura 2 - Cartaz de fechamento - créditos.....	35
Figura 3 - Playlist Acolhida IFFar 2021 no Youtube.....	36
Figura 4 - Teobaldo Portfólio apresentando o “Acolhimento Virtual Show”.....	37
Figura 5 - Paciência medita.....	39
Figura 6 - Demonstração de cadastro no SIGAA.....	41
Figura 7 - José Antônio Miguel Machado conversa com seu filho.....	43
Figura 8 - Demonstração de ativação do e-mail institucional no Gmail.....	45
Figura 9 - Wandercleydson revisa as etapas de acesso anteriores.....	47
Figura 10 - Demonstração de troca de e-mail no SIGAA.....	49
Figura 11 - Hildo Schneider conversa com seu pai.....	50
Figura 12 - Demonstração de acesso às turmas virtuais.....	52
Figura 13 - Teobaldo Portfólio fala sobre os auxílios emergenciais.....	54
Figura 14 - Wandercleydson reflete se pode receber o auxílio.....	56
Figura 15 - José Antônio Miguel Machado fala com sua filha.....	57
Figura 16 - Resultados questão 1.....	60
Figura 17 - Resultados questão 2.....	61
Figura 18 - Resultados questão 3.....	62

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	9
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	16
2.1. OBJETIVO GERAL.....	16
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	17
<b>4. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	22
<b>5. RELATO DE EXPERIÊNCIA - O DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	27
5.1. OS PERSONAGENS-TIPO.....	30
5.1.1. Teobaldo Portfólio: .....	30
5.1.2. Paciência:.....	31
5.1.3. José Antônio Miguel Machado:.....	31
5.1.4. Wanderleydson:.....	32
5.1.5. Hildo Schneider:.....	33
5.2. OS VÍDEOS DE ACOLHIMENTO .....	34
5.2.1. Primeiro vídeo .....	37
5.2.2 Segundo vídeo .....	39
5.2.3 Terceiro vídeo .....	43
5.2.4 Quarto vídeo.....	47
5.2.5 Quinto vídeo .....	50
5.2.6 Sexto vídeo.....	53
<b>6. QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÕES ACERCA DOS VÍDEOS</b> .....	59
<b>7. CONCLUSÃO</b> .....	67
7.1 PRIMEIRA PARTE.....	67
7.2 SEGUNDA PARTE .....	68
7.3 TERCEIRA PARTE.....	69
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	72
<b>APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	74
<b>ANEXO A – GUIA DE CONTEÚDOS PARA OS VÍDEOS</b> .....	91
<b>ANEXO B - QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÕES</b> .....	94

## **APRESENTAÇÃO**

O texto a seguir é uma dissertação voltada para a validação de um Produto Educacional. Essa atividade é o requisito parcial para a obtenção do título de mestre no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. O produto aqui apresentado é um conjunto de audiovisuais de acolhimento, com personagens-tipo para informações sobre os primeiros acessos para novos alunos do Instituto Federal Farroupilha. Esse conjunto de vídeos foi realizado pelo autor dessa dissertação a partir de situações excepcionais provocadas pela pandemia de COVID-19. Por isso, o texto está estruturado como uma narrativa que mescla os acontecimentos com os embasamentos teóricos.

## 1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), é uma instituição de ensino brasileira, mantida pelo governo federal, criada em 2008 no processo de transformação de escolas técnicas federais e estaduais em Institutos Federais. Assim como os outros institutos, ele tem como objetivo disponibilizar de forma gratuita para a população Ensino Básico de Nível Médio, Ensino Técnico, Ensino Superior, Pós-Graduação, Educação à Distância e Ensino de Jovens e Adultos (PACHECO, 2011).

Integram o IFFar: 11 *Campi*, 2 Centros de Referência e Reitoria, em 14 municípios diferentes distribuídos pelo Rio Grande do Sul (IFFAR, 2015). Todo o ano ingressam nesse instituto, dentre outras modalidades, cerca de 2600 alunos no primeiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico. Esses estudantes têm sua origem em diferentes municípios e regiões do estado do Rio Grande do Sul, e até em outros estados do Brasil. Boa parte desses alunos cumprem o Ensino Fundamental em escolas do campo e, ou, em cidades pequenas. Por isso, esses jovens, com média de idade entre 15 e 17 anos, têm nessa transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio no Instituto Federal Farroupilha uma drástica alteração no seu cotidiano, nas relações sociais e na relação com o mundo (JOST, 2019).

A partir dessa constatação, de observações de gestores e professores da instituição e de pesquisas sobre como esses jovens se sentiam/percebiam nessa mudança, o Instituto Federal Farroupilha desenvolveu um programa institucional de recepção, acolhimento e suporte para seus alunos: o Programa de Permanência e Êxito (BRASIL, 2014). Desde 2015, dentro desse programa, anualmente são realizadas diversas ações que visam recepcionar os novos alunos de forma a apresentar, integrar e acolher estes nesse momento de transição de suas vidas. São realizadas palestras, passeios, apresentações artísticas, rodas de conversa, distribuição de cartilhas entre outras atividades de informação e integração. Contudo, no ano de 2021, o começo do ano letivo e a recepção dos novos estudantes do Instituto teve que ser diferente. A pandemia da Covid-19 impediu o início das aulas de forma presencial, bem como toda uma gama de atividades presenciais que deveriam ocorrer para a recepção dos alunos ingressantes e, também, dos regulares.

Ao final do ano de 2019 teve início uma pandemia mundial da doença conhecida por "Novo Coronavírus", a Covid-19, provocada pelo vírus Sars-CoV-2. Os

primeiros infectados chegaram ao Brasil em meados de fevereiro de 2020 e em meados de março de 2020 a sociedade em geral começou a tomar providências para desacelerar o contágio desta doença fatal. A medida mais eficiente escolhida para aquele momento foi a implementação do distanciamento social. Para tanto, foi necessário, em caráter de urgência, o fechamento de várias instituições, de órgãos públicos e privados, do comércio e da indústria, de quase todas as atividades que provocavam aglomeração ou simples aproximação. Com isso, as instituições de ensino em geral foram algumas das primeiras a paralisar suas atividades presenciais.

Inicialmente acreditou-se que essa paralisação aconteceria por pouco tempo. No entanto, ao acompanhar o andamento do contágio da doença Covid-19, percebeu-se que o retorno presencial ainda iria demorar a acontecer. Então, em diversas instâncias governamentais foram promulgados decretos e regramentos conduzindo e coordenando as atividades de ensino de forma remota. Depois de certo tempo paralisadas, as aulas em todos os níveis de ensino precisaram acontecer através da internet ou da retirada e devolução de conteúdos e atividades a serem realizadas pelos alunos em casa. Mesmo com vários entraves de logística, de compreensão das formas de organização, de acesso e de disponibilidade material, o ensino remoto através da internet se estabeleceu como o utilizado pelos Institutos Federais durante o desenrolar da pandemia. Esse formato permaneceu até o final do ano letivo de 2020 e teve que continuar no início do ano letivo de 2021.

Com o ensino remoto estabelecido como o modelo para o começo das aulas de 2021, a recepção dos novos alunos teve que ser adaptada para esse formato de educação. Além dos desafios já estabelecidos para professores, técnicos administrativos em educação e gestores em relação aos conteúdos, avaliações e dinâmicas das aulas remotas, com o novo ano letivo e o ingresso de novos alunos, surgiu o desafio de recepção e integração destes ao ensino remoto num momento importante de transição pessoal. Neste contexto, todo o processo de recepção, acolhimento, informação e integração usualmente proposto aos novos alunos de forma presencial deveria ocorrer de forma remota, através da internet e seus recursos.

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) é um programa de pós-graduação que, visa “tanto a produção de conhecimentos como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado” (BRASIL, 2017, p. 2). Estabelecido em rede, abrangendo outros Institutos Federais, o ProfEPT

possui regramento próprio e busca o desenvolvimento de um produto educacional que contribua de forma prática para ações relacionadas ao Ensino Profissional e Tecnológico.

Esse produto educacional deve ser desenvolvido pelo discente pós-graduando, com orientação do professor titular e ser validado por uma banca avaliadora (BRASIL, 2017). Assim como os outros níveis de ensino, o Mestrado Profissional, ao decorrer da pandemia de Covid-19, teve suas atividades limitadas ao percurso remoto. Essa restrição, além de atingir as aulas, afetou também as pesquisas em desenvolvimento que propunham a criação e estabelecimento dos produtos educacionais de diversos dos alunos pesquisadores da pós-graduação. Muitas pesquisas foram interrompidas ou não conseguiram ser colocadas em prática devido à necessidade de distanciamento social.

A incerteza quanto ao contágio e ao controle da Covid-19, por vezes, com falsas impressões de possível retorno das atividades presenciais e, por vezes, sem nenhuma expectativa para esse retorno, provocou certa desorientação em muitos alunos pesquisadores. Não foi diferente com esse que aqui vos escreve. Ao final do primeiro semestre de 2020, no meu segundo semestre como aluno do ProfEPT do Instituto Federal Farroupilha, passei por minha “banca de avaliação de qualificação” com o projeto de pesquisa e construção de produto educacional intitulado “Conceitos da Educação Profissional e Tecnológica em uma prática colaborativa de teatro”.

A pesquisa propunha a construção de um produto educacional até então não estabelecido, que seria formatado a partir das experiências vividas, registradas e analisadas em oficinas de teatro colaborativo realizadas junto aos alunos do Ensino Médio Integrado do IFFar. Seriam cinco oficinas com diferentes alunos, realizadas de forma presencial e prática, no segundo semestre de 2020. Devido ao ensino remoto e à necessidade de distanciamento social provocados pela pandemia, a realização das oficinas foi sendo postergada.

O adiamento acontecia a partir da enganosa perspectiva de retorno das aulas presenciais e da retomada de atividades em grupo no início do ano letivo de 2021. Devido ao grande contágio da Covid-19 e o desastroso resultado disto no início do ano de 2021, os conselhos superiores das instituições de ensino federais, incluindo o do Instituto Federal Farroupilha, decidiram pelo não retorno às atividades presenciais no primeiro semestre letivo de 2021. Em consequência, minha pesquisa prática com oficinas de teatro para construção de um produto educacional tornou-se inviável.

A preparação do Instituto Federal Farroupilha para o início do ano letivo de 2021 foi cheia de desafios a serem superados. No seu décimo quarto ano de existência, pela primeira vez a instituição começaria suas atividades de modo totalmente remoto. Naquele momento, além de todos os desafios usuais para um início de ano letivo, somava-se a necessidade de receber novos alunos ingressantes na instituição apenas através de meios “on-line”.

Recursos da internet como vídeos gravados, reuniões síncronas, mensagens por e-mail, atualizações no site da instituição, recados através do aplicativo *WhatsApp*, entre outros, eram os meios possíveis para receber, informar, atualizar e encaminhar os alunos para as atividades de aulas regulares, de projetos institucionais e de auxílios oferecidos pelo IFFar. Tudo isso, cerca de um ano após o estabelecimento dos distanciamentos sociais que aconteceram em todo o país e que provocaram o aumento massivo do uso da internet para diversos fins. Esse uso intenso, por longo prazo, gerou diversas consequências para a recepção, interesse e assimilação de conteúdos disponibilizados pelos canais “webmidiáticos”. Logo, a organização do material midiático produzido para receber os alunos nesse novo formato educacional momentaneamente estabelecido, deveria levar em conta todo esse processo.

A responsabilidade institucional de organizar, receber e orientar os novos alunos do IFFar foi compartilhada entre a Pró-Reitoria de Ensino e os *campi* através da constituição de um Grupo de Trabalho (GT), com a participação de servidores de todos os *campi* e setores da instituição. Antes do início do ano letivo de 2021, em suas reuniões organizacionais, este GT chegou à conclusão de que, para o engajamento e atenção ao conteúdo transmitido nos vídeos instrucionais dos primeiros acessos às plataformas digitais do IFFar, seria interessante/importante que eles contivessem algo de inovador, chamativo ou diferente.

A partir disso, surgiu a ideia de me convidar para criar algo. Membros da comissão de recepção já conheciam minhas atividades como artista cênico e sabiam que minha pesquisa de mestrado estava paralisada pela inviabilidade. Por isso, surgiu a ideia de propor que meu trabalho artístico fosse utilizado para compor aquele “algo de diferente e chamativo” nos vídeos de primeiros acessos, ao mesmo tempo que solucionaria a estagnação da minha pesquisa de mestrado. Isso implicaria em uma mudança radical na proposta inicial de pesquisa, mas a perspectiva de retorno às

aulas presenciais ainda não existia, sendo que teria que formatar outra pesquisa de qualquer forma. Por isso, aceitei o desafio.

Formado em Artes Cênicas - Bacharelado em 2006, sempre mantive o trabalho de ator ativo, no qual, em diversos momentos da carreira, trabalhei com personagens-tipo com tom humorístico ou direcionados diretamente ao fazer rir. Em vários momentos também estive em situações de criação de conteúdo, personagens e cenas em prestações de serviços artísticos através de encomendas de clientes. Logo, a criação de cenas em vídeos com conteúdo instrucional através de personagens era viável e condizente com minhas capacidades artísticas. Além disso, essa proposta de construir audiovisuais para uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica contemplava o desenvolvimento de um produto educacional para esse tipo de educação e, em consequência, era coerente com as exigências do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

A partir do “aceite” em desenvolver os vídeos, foram realizadas reuniões de ideias e informações, foi criado um documento com o conteúdo a ser transmitido e disponibilizados outros materiais de apoio ao conteúdo e objetivos a serem alcançados. Para embasamento, também foram indicados os materiais em audiovisual e texto já existentes que orientavam os primeiros acessos até o momento (Obs.: Independentemente dos vídeos construídos por mim, esses materiais permanecem como os guias oficiais para novos alunos).

Tudo isso foi definido cerca de um mês antes do começo do ano letivo, quando os vídeos deveriam estar prontos para a distribuição de forma remota. Por consequência, as atividades da pesquisa ficaram voltadas para a concretização prática: realização de audiovisuais de acolhimento, com informações sobre os primeiros acessos para novos alunos através de personagens-tipo com tom humorístico.

Esses audiovisuais serão chamados simplificadaamente de “vídeos de acolhimento”. Seu conteúdo consiste em: introdução aos vídeos; cadastro no SIGAA<sup>1</sup>; acesso ao e-mail institucional no Gmail; atualizações de cadastro no SIGAA; acesso às turmas e atividades no SIGAA e; comunicação sobre os auxílios materiais oferecidos pela instituição.

---

<sup>1</sup> Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

A partir disso, ficou estabelecido que o problema de pesquisa a ser solucionado foi: “A tendência de falta de conhecimento dos alunos em realizar os primeiros acessos na plataforma virtual do Instituto Federal Farroupilha, o SIGAA, para realizar cadastros, acompanhamentos, aulas e atividades no período de ensino remoto provocado pela pandemia.”

E, a hipótese de solução para o problema estabelecido foi: “A gravação e distribuição de audiovisuais com personagens-tipo que chamassem a atenção e guiassem os alunos ingressantes nos primeiros acessos aos meios virtuais de registro e aprendizagem da instituição.”

O processo de criação e execução desses vídeos será relatado a seguir, bem como seu embasamento teórico-conceitual e as reflexões provocadas por esse processo.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

- Relatar a experiência da construção de vídeos de acolhimento remoto para alunos ingressantes em um Instituto Federal que compõem um produto educacional em Educação Profissional e Tecnológica.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar a construção artística de vídeos com personagens voltados para a orientação de alunos ingressantes;
- Articular conceitos de Educação Profissional e Tecnológica com vídeos artísticos-instrucionais de recepção de novos alunos em instituição voltada para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Avaliar a eficiência da proposta de uso de personagens-tipo para vídeos de acolhimento;
- Apresentar o processo de criação de audiovisuais com personagens-tipo para acolhimento, inspirando ações futuras semelhantes.

### 3. METODOLOGIA

O presente relato é resultado de uma pesquisa com abordagem qualitativa (TRIVINÕS, 1987; DENZIN; LINCOLN, 2006), realizada primordialmente, através do formato metodológico de pesquisa científica chamado *Estudo de Caso*. No entanto, a singularidade do processo da pesquisa, onde o produto educacional foi produzido antes do estabelecimento teórico que embasaria sua construção, leva o processo metodológico a acontecer de forma mista, utilizando-se o *Relato de Experiência*, a *Pesquisa Bibliográfica* e um *Questionário de Percepções* como fontes para coleta de dados.

A metodologia *Estudo de Caso* é teorizada por diversos autores que explanam sobre processos de pesquisa científica. Portanto, nesses delineamentos, aparecem vários modelos ou teorias do que seria ou não um *Estudo de Caso*. Por isso, acontece certa dificuldade de classificação de um único formato para essa metodologia. Os pesquisadores Meirinhos e Osório (2016) realizaram um levantamento acerca de algumas perspectivas consideradas por pesquisadores como princípios do *Estudo de Caso*. Eles fazem referência a autores como Michael Q. Patton, Robert E. Stake, Robert K. Yin e Bill Gillham. A partir desse levantamento, elencam-se aqui alguns componentes dessa metodologia que condizem com as necessidades da presente pesquisa.

O primeiro ponto escolhido dentre as abordagens de Meirinhos e Osório (2016) é a importância do contexto nos *Estudos de Caso*. Não se pode ignorar ou não levar em conta o contexto que cerca o fenômeno ou objeto analisado. O contexto dimensiona as ações e relativiza sua observação. Como demonstra a citação a seguir

Para Yin (2005), a necessidade de realizar estudos de caso surge da necessidade de estudar fenômenos sociais complexos. Deste modo, para este autor, os estudos de caso devem usar-se quando se lida com condições contextuais, confiando que essas condições podem ser pertinentes na investigação (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2016, p.53).

No caso da pesquisa aqui apresentada, o contexto é muito importante, pois ele é a “força maior” que desencadeou a construção do objeto analisado, bem como regulou processo e distribuição. O contexto estabelecido foi a pandemia mundial de Covid-19, acarretando na necessidade de distanciamento social e, em consequência, na necessidade de comunicação através do audiovisual. Logo, não será possível separar os procedimentos do contexto.

Outro ponto importante abordado por Meirinhos e Osório (2016) em seu levantamento das teorias dos *Estudos de Caso*, é o valor que uma pesquisa realizada em um único evento ou fenômeno pode ter para outras pesquisas. Pois, num primeiro momento, pode parecer que os resultados de um estudo desse tipo ficariam restritos a ele próprio. Onde uma generalização não seria possível a partir de análise de evento único. Nesse caso, em contrariedade a essa percepção, os autores valorizam a proposta de Patton.

Patton (1990) substitui o termo generalização e opta pelo termo extrapolação. A extrapolação apresenta-se com um significado mais ágil e mais adequado no que se refere às possibilidades de transferência de conhecimento de um caso a outro caso posterior. As conclusões de um estudo poderão ser extrapoladas ou transferíveis para outros casos tendo em conta as similaridades das condições particulares e contextuais de cada situação (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2016, p.54).

Essa extrapolação aparece como uma consequência da pesquisa. Não se pode afirmar sua efetividade. Contudo, ao construir os relatos das ações e articulá-los com as referências teóricas que as sustentam, são estabelecidas bases conceituais que devem permitir a extrapolação futura. Essa ideia é complementada na análise dos autores antes citados, quando afirmam: "Para outros autores o estudo de caso surge mais como uma forma de construir teorias e não tanto de as comprovar" (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2016, p.55). No caso da presente pesquisa, essa afirmação é relevante, pois tem como objeto de estudo audiovisuais inéditos, tanto em sua execução como em sua motivação. Por isso, o caminho de construção do relato também será um caminho de construção de teorias.

As duas perspectivas da metodologia *Estudo de Caso* apresentadas acima justificam sua aplicação nesta pesquisa. No entanto, entende-se que é necessário um guia com etapas a serem completadas para estruturar a "construção de teorias" a partir do "contexto estabelecido". Para isso, utiliza-se aqui a proposta de Gil (2002, p. 137) para organização de uma pesquisa com a metodologia dos *Estudos de Caso*: "formulação do problema; definição da unidade-caso; determinação do número de casos; elaboração do protocolo; coleta de dados; avaliação e análise dos dados; e preparação do relatório."

A aplicação da organização sugerida por Gil, constitui-se como o conteúdo estrutural dessa pesquisa, conforme descrição a seguir. No entanto, observa-se que alguns elementos sofrerão interferência conceitual externa, sendo necessários seus desenvolvimentos em outros capítulos deste relato.

Na organização referenciada, primeiramente aparece a *formulação do problema*. Já nesse primeiro item, ocorre uma singularidade desta pesquisa. O problema a ser solucionado motivador do projeto foi: “A tendência de falta de conhecimento dos alunos em realizar os primeiros acessos na plataforma virtual do Instituto Federal Farroupilha, o SIGAA, para realizar cadastros, acompanhamentos, aulas e atividades no período de ensino remoto provocado pela pandemia.”

Esse foi o problema estabelecido como princípio para a pesquisa. Contudo, a proposta de solução veio através da gravação e distribuição de audiovisuais com personagens-tipo que chamassem a atenção e guiassem os alunos ingressantes nos primeiros acessos à plataforma SIGAA. Em consequência, devido a urgência na utilização, essa parte prática da pesquisa, a formulação e a execução do produto educacional, aconteceu antecipadamente à construção teórica que embasaria esse mesmo produto.

O segundo elemento da organização metodológica de Gil (2002) é a *definição da unidade-caso*. Esse item é preenchido pelos vídeos de acolhimento. Todo o processo de construção dos vídeos, desde sua motivação, passando pelas estratégias de conquista, incluindo as ligações com a Educação Profissional e Tecnológica e com o contexto cultural do público-alvo, fazem parte da *unidade-caso* a ser exposta.

O terceiro item, a *determinação do número de casos*, é solucionado de forma dupla: os seis vídeos formam um conjunto de ações que pode ser considerado um único caso em algumas determinantes como formato, objetivo geral, público-alvo e distribuição. Mas devem ser analisados em separado quanto às suas temáticas, funções instrucionais e características dos personagens usados. Assim, fica estabelecido que será um único caso a ser estudado, porém com variações por vídeo componente.

O quarto elemento apontado pelo autor na estrutura de um *Estudo de Caso* é a *elaboração do protocolo*. Segundo a explanação do teórico, “se constitui no documento que não apenas contém o instrumento de coleta de dados, mas também define a conduta a ser adotada para sua aplicação” (GIL, 2002, p. 40). Nesse ponto, retoma-se a perspectiva singular deste estudo.

Os *Estudos de Caso* costumam ser realizados por um pesquisador em objeto ou fenômeno externo as suas ações ou, eventualmente, em uma pesquisa participante. No entanto, na presente pesquisa, a *unidade-caso* é constituída de um produto educacional criado pelo próprio pesquisador. Assim, esse estudo se classifica

como um tipo de pesquisa participante, entretanto, a complexidade do “autoestudo” não foi encontrada nas teorias das ciências humanas (ao contrário das teorias de pesquisa em arte, onde esse processo é relativamente comum).

Por isso, a coleta de dados acontece através de três vias: o *Relato de Experiência*, onde são expostos os elementos criativos e estratégicos de composição dos vídeos de acolhimento; a *Pesquisa Bibliográfica*, que vai sustentar o caráter científico da pesquisa e embasar as criações artísticas realizadas e suas ligações com a Educação Profissional e Tecnológica; e o *Questionário de Percepções*. Este último formato de coleta de dados acontece com a aplicação de um questionário voltado para percepções e opiniões da comunidade escolar do IFFar sobre os vídeos de acolhimento. A construção e disponibilização do questionário ocorreu via internet, através do recurso *Google Formulários*. E, o chamamento para respondê-lo, através de convite direto por *WhatsApp* e e-mail. O questionário foi direcionado para técnicos administrativos e docentes do Instituto, mas também podia ser respondido por discentes da pós-graduação.

O público-alvo do produto educacional não foi escolhido como fonte de coleta de dados por dois motivos: o produto é um instrumento instrucional de acessos que deveriam acontecer em um momento ou outro, por constituírem uma necessidade para iniciar e seguir os estudos de forma remota; e, o público-alvo é composto por alunos ingressantes no IFFar, sem parâmetros de referência em relação aos primeiros acessos na instituição que possibilitariam o desenvolvimento de argumentos que viriam a colaborar substancialmente para a pesquisa.

A coleta de dados aconteceu da forma explanada anteriormente, com o *Relato de Experiências*, a *Pesquisa Bibliográfica* e o *Questionário de Percepções*. A avaliação e análise dos dados e a preparação do relatório acontecem de forma intrínseca a todas as etapas. O relatório já está sendo construído enquanto são apresentados os detalhes das etapas anteriores, assim como ele contém a avaliação e as análises de dados. Estas, por sua vez, mesclam-se entre si e com os recursos da coleta de dados, pois, o *Relato de Experiência* já abarca as análises reflexivas dos acontecimentos e a *Pesquisa Bibliográfica* acompanha o anterior, sustentando argumentos e justificativas. Devido a esse contexto, retoma-se a ideia de uma pesquisa participante, com sua complexidade justificada na citação a seguir

Neste sentido, a ideia de participação não é absoluta e podem ocorrer diferentes graus de implicação por parte do investigador. Assim, na mesma investigação, a participação do investigador pode variar conforme a

necessidade e as circunstâncias, podendo a participação ser baixa em alguns momentos e, noutros momentos, ser mais alta. A investigação participante não se revela uma tarefa fácil, pois requer uma certa aprendizagem que permita ao investigador desempenhar o duplo papel de investigador e de participante (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2016, p. 61).

Devido aos argumentos apresentados anteriormente, pode-se dizer que essa é uma pesquisa de *Estudo de Caso Participante* em simbiose com um *Relato de Experiência*.

#### 4. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Conforme motivação explicada anteriormente, nessa pesquisa, o produto educacional foi concretizado anteriormente a sua argumentação teórica. No entanto, as regras institucionais do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede - ProfEPT, preveem essa atividade como essencial para a conclusão desta pós-graduação.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – constitui-se em um produto educacional que possua aplicabilidade, considerando a tipologia definida pela área de Ensino. O produto educacional deverá ser acompanhado de um relatório da pesquisa que contemple o processo de desenvolvimento/validação do produto, podendo ser construído em forma de dissertação ou artigo, e terá seus critérios de avaliação definidos pelo Colegiado do Curso (BRASIL, 2017, p. 8-9).

Apesar de não ser a ordem usual nas pesquisas do ProfEPT, o produto educacional pode ser construído e aplicado previamente à sua defesa. Observa-se na citação acima que a exigência do TCC é “um relatório da pesquisa que contemple o processo de desenvolvimento/validação” do produto. Exatamente no que consiste o presente relato. Os seis vídeos, pensados, gravados, editados, legendados e distribuídos através da internet constituem o produto educacional aqui explanado. São os vídeos de acolhimento criados para contemplar a necessidade de transmissão de informações de maneira remota em momento atípico, no contexto da pandemia.

Essa contextualização torna-se imprescindível para a compreensão da utilidade dos vídeos de acolhimento para uma instituição que tem suas bases nos conceitos humanísticos da Educação Profissional e Tecnológica. No conteúdo instrucional do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para os anos 2019-2026, estão, entre várias perspectivas de planejamento, as premissas pedagógicas do Instituto Federal Farroupilha. Dentre elas, o trecho basilar

Assim, as ações institucionais estarão voltadas para a inclusão social, para o desenvolvimento socioeconômico local e regional, para a defesa do meio ambiente, a valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, assim como as demais prerrogativas que permeiam os valores, os princípios e a missão do IFFar (BRASIL, 2018, p. 47).

Dentre outras bases pedagógicas importantes, está a valorização da produção artística da instituição. Essa preposição une-se ao contexto de pandemia, a necessidade de comunicação institucional diferenciada e aos preceitos de valorização da cultura regional proposta pelos teóricos da Educação Profissional e Tecnológica. O resultado é um produto educacional que utiliza a arte para atrair e comunicar.

A valorização da cultura regional antes citada advém das teorias de alguns pesquisadores que embasaram a criação dos Institutos Federais de Educação. Essa formatação apoiou-se nas sustentações do *quê* e *como* deve ser a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na formação dos estudantes enquanto seres humanos que vivem em sociedade e, estão entrando no mercado de trabalho.

Devido a sua ligação direta com o mundo do trabalho, a EPT tem como uma de suas premissas o trabalho como princípio educativo. Os autores Frigotto, Ciavatta e Ramos (2013), a partir do entendimento de Demerval Saviani (2007), elencam três sentidos do trabalho que justificam seu potencial como meio educativo. No primeiro sentido, o trabalho se torna princípio educativo porque reflete o acúmulo histórico-social que conduz a educação. O segundo sentido é por reivindicar aos processos educativos o direcionamento para o mundo do trabalho da sociedade produtiva. O terceiro sentido é construído a partir do entendimento que o trabalho provoca a distinção de educação dele próprio. Na sequência, os autores relacionam um desses sentidos à politecnia.

O conceito de politecnia ou de educação tecnológica estaria no segundo nível de compreensão do trabalho como princípio educativo: a educação básica, em suas diferentes etapas, deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, convertendo-se em força produtiva (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2013, p. 3).

Essa relação entre o saber e o processo de trabalho vai guiar o entendimento de politecnia. Traduzido literalmente para “muitas técnicas”, o termo politecnia ganha abrangência quando vinculado ao Ensino Médio Integrado, onde o aluno dessa modalidade deve ter

(...) um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva moderna na medida em que ele domina aqueles princípios, aqueles fundamentos, que estão na base da organização da produção moderna. Dado que a produção moderna se baseia na Ciência, há que dominar os princípios científicos sobre os quais se funda a organização do trabalho moderno (SAVIANI, 1989, p. 17).

Ao aprofundar o entendimento da politecnia como conceito central do Ensino Integrado, Ramos (2014) observa o caráter abrangente da aprendizagem politécnica como princípio educativo.

Portanto, o ideário da politecnia buscava romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade; em termos epistemológicos e pedagógicos, esse ideário defendia um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas (RAMOS, 2014, p. 38).

Esse desenvolvimento das potencialidades humanas também faz parte da essência de outro conceito que sustenta uma Educação Profissional e Tecnológica plena, a omnilateralidade. A formação omnilateral também é argumentada por Ramos (2008, p. 3) ao ligar a omnilateralidade ao princípio de integração que rege o ensino profissional.

A integração, no primeiro sentido, possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

O termo omnilateral tem em seu significado a contrariedade ao aprendizado unilateral, vinculado a um único caminho, onde o ensino e a formação humana apresentam apenas um viés informativo e educacional. A omnilateralidade se caracteriza por sua multiplicidade de possibilidades e entendimentos na construção do processo de apreensão de significados no contexto da relação ensino e aprendizagem.

O trabalho como princípio educativo, a politecnia, a omnilateralidade são conceitos que sustentam a EPT. No entanto, para recuperar o foco no vínculo direto com o produto educacional produzido, retoma-se a percepção da cultura como um dos pilares desse tipo de educação. Portanto, referencia-se novamente o trecho de Ramos (2008) "(...) e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade." A definição de "cultura" é vasta e prolixa, no entanto, nesse trecho, a autora contribui para afunilar essa compreensão, estabelecendo-se assim uma conexão direta com as personagens escolhidas ou criadas para compor os vídeos de acolhimento. Essa perspectiva é reforçada pelas teorias de Antonio Gramsci interpretadas por Frigotto, Ciavatta e Ramos

Por essa perspectiva, a cultura deve ser compreendida no seu sentido mais amplo possível, ou seja, como a articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização, constituindo o modo de vida de uma população determinada. Portanto, cultura é o processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do/pelo tecido social (2013, p.6).

Ao exercer esse entendimento de cultura como costumes sociais ou reflexos do cotidiano, as personagens emergidas desse contexto devem ser representações

de pessoas típicas do universo onde ganharão vida. Vários fatores vão influenciar nessa relação entre a compreensão da cultura local e a criação artística vinculada a esta. O público-alvo dos vídeos de acolhimento são adolescentes em transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio Integrado, em sua maioria originários de municípios pequenos e habitantes da zona rural. Logo, apresentariam, aparentemente, certa unidade cultural. Contudo, as mídias presentes no cotidiano ampliam as possibilidades do que seriam pessoas típicas nesse contexto. Além disso, contemporaneamente, já há o entendimento que, mesmo em grupos aparentemente homogêneos, existem multiplicidades.

No artigo *Juventudes: desafios contemporâneos conceituais* Trancoso e Oliveira (2014), fazem um apanhado de construções conceituais acerca da juventude em produções acadêmicas brasileiras, compondo reflexões sobre a produção desses conceitos e os desafios de estabelecimento ou homogeneização dos mesmos diante de sua variedade. Contudo, os autores concordam que a juventude não pode ser elencada como única ou homogênea, pois depende de muitos fatores sociais e culturais. Por isso, propõem que seja utilizado o termo “juventudes”, caracterizando essa multiplicidade de possibilidades. No capítulo *Juventude e a realidade histórica e cultural da constituição e experiência humana*, ressaltam que a diversidade das juventudes está diretamente ligada à cultura.

Em conformidade com outros autores, sugere--se a pluralidade *a priori* e manifesta do fenômeno, como um pressuposto básico a ser adotado para os estudos sobre juventude. Por pluralidade *a priori* entende--se que a condição juvenil é plural, culturalmente localizada, e não um atributo humano inato. Dentro do quadro em que se manifesta o desenvolvimento da pessoa, identificado comumente pelas idades, a forma de medir o tempo, a denominação de cada grupo de idades, as atribuições sociais historicamente localizadas, as rupturas ocorridas nesse processo, são fruto da cultura (TRANCOSO; OLIVEIRA, 2014. p. 265).

Essa perspectiva de juventudes vinculadas aos processos históricos, sociais e culturais prepôs um grande desafio para escolhas, criação e variação das personagens que estariam presentes nos vídeos. A expectativa de criar algo que captasse a atenção do público-alvo aos vídeos passava pela identificação com as personagens e suas ações. No entanto, a diversidade dos jovens alunos ingressantes torna impossível “agradar” a todos, mesmo com a escalação de variados personagens. Logo, procurou-se uma multiplicidade de personagens que contemplasse certa pluralidade de experiências socioculturais, sem querer abarcar

uma ilusória plenitude das juventudes. Trancoso e Oliveira contribuem com essa justificativa com as seguintes constatações

Na perspectiva sociocultural, a juventude aparece vinculada a experiência no presente. Pode--se considerar, no entanto, que a realidade juvenil é ambivalente e duplamente marcada pelo tempo e pelo espaço. (...) Por um espaço onde o cultural e o biográfico, entre encontros e desencontros, dividem a primazia, a depender do tipo de inserção nos contextos estruturais, históricos e culturais específicos e da própria biografia (2014, p. 266).

Essa “realidade juvenil” de tempo e espaço inspirou o uso da perspectiva do próprio autor-ator, eu, sobre quais personagens-tipo poderiam gerar a identificação do público-alvo. Porém, com a consciência de que muitos contextos juvenis não seriam abarcados e, portanto, muitos jovens não se identificariam com todas, algumas ou nenhuma das personagens apresentadas.

Por outro lado, as personagens escolhidas refletem meu desejo de abranger características culturais que contemplem o maior número de pessoas possível, promovendo a identificação e a esperada atenção ao conteúdo informativo vinculado. No entanto, essa abrangência também estava limitada por outros fatores como o tempo hábil para a criação das personagens e seus vídeos e, minhas características de gênero, cor e sexualidade. Nestes últimos, a representatividade ficou prejudicada. Mesmo que minha opinião pessoal enquanto artista seja de que a profissão de ator permite a representação de personagens com quaisquer características, optei pela não polemização do conteúdo criado.

Muitos acontecimentos e percepções em relação aos alunos, suas atitudes, seus modos de agir, não estão nos registros teóricos acadêmicos, mas estão nas vivências de gestores, professores e técnicos administrativos. Essas vivências apareceram nas conversas de contextualização de temáticas e sobre as abordagens necessárias aos vídeos. Tudo isso foi absorvido por mim para o planejamento dos roteiros. Por isso, algumas abordagens são propositais para “mexer” com algum ponto levantado na informalidade das conversas de contextualização. Ao mesmo tempo, alguns pontos levantados nessas conversas e, às vezes, até solicitados diretamente, não foram abordados também propositadamente. Essas escolhas aconteceram levando-se em conta a contextualização da temática, da personagem, da lógica de pensamento, da relevância para o alcance dos objetivos de cada vídeo.

## 5. RELATO DE EXPERIÊNCIA - O DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional consistiu em uma série de seis vídeos que foram produzidos, principalmente, a partir da necessidade de guiar os acessos *on-line* aos recursos educacionais oferecidos pelo IFFar em sua plataforma digital SIGAA. E, também, para a ativação do e-mail institucional no Gmail e para a divulgação de auxílios materiais oferecidos pela instituição. Esse conjunto de ações de acesso é importante para o aluno ingressante na instituição, logo caracteriza-se como uma ação de acolhimento desses estudantes. O conteúdo dos vídeos foi previamente elencado por um grupo de professores e gestores do Instituto Federal Farroupilha, conforme demanda organizacional. Porém, esse conteúdo foi adaptado, experimentado e sintetizado no momento da criação dos vídeos por mim.

Como veículo de transmissão dos conteúdos e de engajamento nas visualizações, os vídeos foram protagonizados por diferentes personagens com características estereotipadas e, ou, exageradas, provocando tons de descontração e humor. Esses personagens-tipo foram construídos ou aproveitados por mim visando certa abrangência de tipos culturais reconhecíveis pelo público-alvo, os estudantes ingressantes, buscando assim, a identificação e o consequente interesse.

O recurso de utilização de personagens-tipo nos vídeos, ao invés de explanações sem caracterizações, está diretamente ligado ao meu histórico artístico e minhas vivências como criador de conteúdos vinculados a produtos, empresas, instituições e pessoas. Como animador de festas, ator e diretor de espetáculos teatrais, criador e participante de shows de humor, entre outras atividades artísticas, acredito no uso de personagens-tipo como um elemento chamativo, que provoca o humor, mesmo que sutil e, em consequência, gera o interesse dos espectadores. A personagem, em princípio, é uma criação ficcional inserida em uma história transmitida. A literatura, o cinema, o teatro, a televisão, o rádio, a propaganda e, mais recentemente, alguns eventos ainda em construção de denominação realizados na internet, são os lares de personagens com variadas características de composição. Contudo, independentemente de sua origem ou formatação, eles existem para comunicar, provocar a imaginação, envolver.

Esses seres criados pelos homens e chamados de *personagens*, assim como seus criadores, não param de se multiplicar, movimentando o jogo artístico-literário que entrelaça criador, criatura e todos aqueles que se envolvem com eles, vivenciando-os, amando-os, odiando-os ou tentando entendê-los (BRAIT, 2017, p.09).

A perspectiva de encantamento sobre a personagem a qual a autora se refere está vinculada ao seu estudo sobre personagens literárias, provocadoras da imaginação do leitor, porém, também condiz com a proposta de personagens cênicas. Apesar de o vínculo com uma literatura prévia para a construção de cenas, ações e, em consequência, personagens, ainda ser o caminho principal para as construções artísticas, a composição de tipos ficcionais com trejeitos, vestimentas singulares, atitudes marcadas, modos de movimentar-se e falar distintos sempre esteve presente na encenação popular. Desde figuras místicas das civilizações antigas, passando por palhaços curadores em tribos, bobos da corte medievais, brincantes de folgedos e carnavais, até o *tiktoker* que se transmuta para fazer um vídeo de dança.

Contudo, a origem dos personagens dos vídeos de acolhimento, como descrito anteriormente, está ligada ao meu processo pessoal como artista. No decorrer da graduação em Artes Cênicas fui encantado, pesquisei e montei um espetáculo a partir de princípios da *Commedia dell'Arte*. Um tipo de teatro desenvolvido principalmente na Itália e na França dos Séculos XVI e XVII onde grupos de atores se estabeleciam em companhias com repertórios de espetáculos populares (SCALA, 2003). A importância dessa atividade teatral está na profissionalização histórica dos artistas cênicos, no entanto, o legado estilístico atrelado a *Commedia dell'Arte* é a inspiração artística que interessa aqui. Essas companhias ficaram famosas pelo estabelecimento de tipos fixos, compostos por máscaras, vestimentas e trejeitos, que apareciam em variadas encenações. Ou seja, alteravam-se as situações e histórias, mas as personagens eram as mesmas, na maior parte do tempo interpretadas pelos mesmos atores, que se especializavam em um arquétipo.

As máscaras e as personagens da *Commedia dell'Arte* representam e satirizam as principais componentes da sociedade italiana da época, e os diversos dialetos ou falas com expressões dialetais refletem essa "atualidade" que há de ter sido central para o efeito cômico junto ao público. Segundo Pandolfi, "as máscaras reproduziam as características que os italianos atribuíam a cada região do país: o mercador da República de Veneza, o carregador de Bérgamo, o pedante de Bolonha, o apaixonado toscano, o capitão espanhol ou italiano, ou napolitano [...] Assim a representação da *Commedia dell'Arte* fornece um quadro completo das classes e das regiões italianas [...]" (SCALA, 2003, p. 22).

Essa representação de características de habitantes de determinadas regiões e, ou, de atividades profissionais, é ressignificada na construção de personagens-tipo contemporâneos usados em programas de televisão, de rádio, teatro ou audiovisuais para a internet. A partir da minha formação e da vivência com criação e uso de

personagens de forma presencial, em eventos, shows de humor e teatro, o desenvolvimento de figuras típicas para os vídeos de acolhimento esteve diretamente ligado a um processo de construção artístico teatral. Logo, ao idealizar os vídeos, escolher personagens e situações, mesmo compondo um produto audiovisual, o embasamento foi cênico-teatral.

Os vídeos de acolhimento foram criados, gravados e editados em março e abril de 2021, um dos períodos mais intensos de contágio da doença COVID-19, portanto, o isolamento social era imprescindível. Em consequência, os vídeos precisavam ser gravados com os recursos que eu dispunha em casa. Sem equipamentos de captação de áudio e de vídeo profissionais, busquei focar na transmissão simples, sucinta e eficiente das informações necessárias e na utilização das personagens de forma a entreter, despertar o interesse e divertir quem assistisse aos vídeos. Além disso, não havia quem pudesse ser o *filmmaker* das cenas, então eu mesmo realizei as filmagens e a edição.

Ao efetuar uma pesquisa bibliográfica posterior a construção dos vídeos, tive dificuldade em categorizar o que havia realizado. Foram audiovisuais sem estrutura e roteiro para audiovisual, foi uma publicidade sem um publicitário coordenando, foram vídeos de instrução sem a seriedade institucional, foram vídeos de humor sem foco no humor. Por isso, acredito que as reflexões provocadas por Leonardo Foletto em seu livro *Efêmero Revisitado: conversas sobre teatro e cultura digital* (2011) possam contribuir para uma possível conceituação do que foi realizado. Nele, o autor entrevista grupos brasileiros, analisa atividades cênicas digitais brasileiras e estrangeiras, conversa com outros teóricos e reflete sobre as ideias de Teatro Pós-dramático de Hans-Ties Lehmann<sup>2</sup>. Com tudo isso, constrói uma espécie de defesa da ideia do “teatro digital” como um tipo de teatro. A complexidade desse conceito demandaria discussões maiores, com pontos de vista diversificados acerca do trabalho realizado por mim nos vídeos. No entanto, o trecho a seguir de Foletto (2011, p. 77-78) deve contribuir para classificar esse trabalho como teatro digital.

Ao deixar de lado a discussão "dos nomes para as coisas", podemos captar um outro ponto do questionamento da alcunha "teatro digital". Esta nomenclatura está longe de ser unânime também porque, em primeira instância, apresenta-se como um paradoxo: se a força constituinte do teatro é a presença, como falar em teatro sem presença? É então que voltamos ao

---

<sup>2</sup> O conceito de Teatro Pós-Dramático foi cunhado por Lehmann em seu livro de mesmo nome (2007), na tentativa de estabelecer um novo termo que contemplasse eventos cênicos não tradicionais do final dos anos 1990 e início dos anos 2000. Posteriormente, o próprio autor admitiu equívocos nessa conceituação.

debate, justamente, sobre os regimes de presença - que, talvez, seja aquele que mais se instaura nos corredores da teoria quando se fala de teatro e tecnologia digital. Mesmo Hans-Thies Lehmann em seu "Teatro pós-dramático", livro que não trata especificamente de um teatro digital, se pergunta: "no que consiste a presença? O que se oferece ao público se não uma presença que se espalha?". Ele mesmo trata de elaborar uma resposta: "a presença não é o efeito simplesmente da percepção, mas do desejo de ver. A percepção do corpo presente também é: não percepção de presença, mas consciência de presença, confirmação sensorial no fundo não necessitada nem capacitada" Lehmann *apud* Foletto (2011).

Essa presença do teatro, em meio a pandemia do novo coronavírus, teve que ser reinventada, reestruturada através de plataformas midiáticas, teve que sucumbir aos meios digitais. Em 2011, quando Foletto finalizou seu livro, ele já previa uma tendência de hibridismos futuros entre o teatro presencial e o digital. No entanto, em 2020, a COVID-19 obrigou os artistas cênicos, mesmo alguns mais tradicionais, a concretizar essa situação para manterem seus trabalhos vivos. Minha situação não foi diferente, quando leio Lehmann (2007) afirmando "A percepção do corpo presente também é: não percepção de presença, mas consciência de presença (...)" me identifico como um artista que construiu cenas em vídeo voltadas diretamente para um público em outro espaço-tempo, como se estivesse na minha frente, na minha presença. Essa percepção, unida aos processos de construções artísticas históricas pessoais que resultaram nos personagens e nos vídeos de acolhimento, instauram uma autoclassificação artística desse trabalho como uma forma de "teatro digital".

As personagens-tipo estabelecidas são resultado tanto dessa percepção de "teatro digital" como das pesquisas passadas sobre a *Commedia dell'Arte*. Perpassando por várias das atividades artísticas realizadas por mim como artista cênico. Por isso, a seguir, explano um pouco sobre as características e histórias das personagens usadas nos vídeos de acolhimento remoto para o IFFar em 2021.

## 5.1. OS PERSONAGENS-TIPO

### 5.1.1. Teobaldo Portfólio:

Figura que satiriza os estereótipos de apresentadores televisivos de programas de auditório como Silvio Santos e Celso Portiolli, com um toque de Zé Bonitinho. Com topete exagerado, terno colorido e microfone na mão. Sua marca são dancinhas ao entrar em um local ou entre suas falas. Esse é um personagem que foi criado para um teatro de revista apresentado regularmente em Santa Maria - RS entre 2003 e 2004,

o *Fon Fon Business*. Depois disso, utilizei-o como personagem “coringa” para espetáculos e intervenções artísticas onde era necessária uma figura que apresentasse algo ou realizasse entrevistas. No caso dos vídeos de acolhimento não foi diferente. Ao sentir a necessidade de um vídeo que introduzisse o universo dos vídeos instrucionais recorri a essa personagem já estabelecida. Seu estereótipo de apresentador televisivo é facilmente reconhecido, tornando fácil a identificação da figura e sua função social.

### **5.1.2. Paciência:**

Personagem criada especialmente para o primeiro vídeo instrucional, teve seu impulso criativo a partir de relatos de membros do Grupo de Trabalho (GT) do IFFar para o acolhimento remoto de 2021. Em uma reunião do GT foi exposto que muitos alunos ficavam nervosos com os primeiros acessos nas plataformas digitais da instituição. Por isso, eu queria criar uma personagem que representasse um estado de calma. Assim, pensei na meditação como ação. Mas, para uma composição mais interessante, com elementos visuais que tornassem essa figura mais exagerada, procurei usar referências de um estereótipo que também remete a calma, os *Hippies* dos anos 1970. Então, um colete colorido, uma faixa na cabeça, a forma de meditar do senso comum, sentado ao chão com pernas cruzadas, compuseram o visual da personagem. A isso soma-se uma voz suave e cadenciada.

Paciência não é uma personagem que se propõe a gerar identificação com o público-alvo em suas características. No entanto, suas ações e reações aos pensamentos relativos aos primeiros acessos ao sistema, deveriam refletir as sensações dos alunos ingressantes no IFFar e, estimular a calma nesses momentos.

### **5.1.3. José Antônio Miguel Machado:**

Gaúcho rural tradicional. Essa denominação é carregada de estereótipos, mas está inserida no imaginário coletivo dos riograndenses. Alguns hábitos da população rural do Rio Grande do Sul, através de continuação histórica e, ou, de retomadas em cultos à tradição, estabeleceram uma imagem típica do homem rural gaúcho. É essa figura que ganha vida nesse personagem. Construído para os vídeos de acolhimento, o “tradicional gaúcho” veste parte da *pilcha*<sup>3</sup>, bombacha, alpargatas, chapéu de aba

---

<sup>3</sup> Indumentária tradicional oficial do Rio Grande do Sul estabelecida através de pesquisas históricas e culto à tradição.

larga. Toma chimarrão ao lado de um fogão a lenha em um galpão. Sua fala tem um leve sotaque característico dos habitantes da região do *pampa gaúcho* (regiões sul, sudoeste e oeste do estado, com predominância da produção rural e origens étnicas espanholas, indígenas e portuguesas).

Apesar de ser a figura típica mais utilizada para o humor satírico no estado, uma personagem assim não existia em meu repertório pessoal<sup>4</sup>. Para os vídeos de acolhimento, essa era uma figura essencial para cumprir o objetivo de gerar identificação entre o público alvo e os tipos utilizados para o acolhimento. Muitos dos *campi* do Instituto Federal Farroupilha localizam-se em áreas em que essa figura faz parte do cotidiano. São pais, tios, vizinhos e até mesmo muitos alunos que, por habitarem a zona rural, trabalharem no campo ou conviverem com pessoas desse universo, reconhecem ou identificam-se com os trejeitos e hábitos dessa personagem.

#### **5.1.4. Wandercleydson:**

Estereótipo de homem *nerd* representado em comédias cinematográficas e televisivas. Focado em conhecimento e tecnologias, apresenta algumas inabilidades sociais no cotidiano, não se encaixando no que seria considerado normalidade por sua “falta de noção”. A subjetividade dessa descrição é contornada pelo seu jeito de falar, com um tom constantemente bobo e, seu jeito de vestir, como alguém que quer ficar arrumado, mas não tem senso estético apurado. Essa personagem posiciona-se entre a possível identificação do espectador que se reconhece como alguém interessado nos meios tecnológicos e, o possível reconhecimento do outro, cujos hábitos são risíveis para quem os observa.

A personagem foi desenvolvida no decorrer dos anos de criação dos números de humor e das apresentações do show de humor *O Uivo do Coyote*, coletivo que esteve em cena em bares, eventos e teatros de Santa Maria entre os anos de 2006 e 2008 e, posteriormente, entre 2013 e 2016. Com o passar do tempo passou de uma figura com problemas cognitivos para alguém que quer ser mais esperto que os outros. Para isso, ele tenta fazer piadas com tudo, sendo bobo por querer ser esperto. Essa personagem havia sido retomada por mim em vídeos aleatórios gravados em minha

---

<sup>4</sup> Em meu repertório, tenho como personagem estabelecido uma figura que satiriza os moradores de grandes centros que se utilizam de modernismos equivocados, pretendendo ser rurais tradicionais. Esse personagem é o “Bagual do Alegretchi”, que foi usado em um vídeo de dica de estudo criado na sequência dos vídeos instrucionais aqui estudados.

casa no início da pandemia<sup>5</sup>. De certa forma, uma experimentação prévia de como seriam os vídeos de acolhimento um ano depois. Para o acolhimento, procurei trazer suas características cômicas para o ambiente comum a todos os estudantes naquele momento, em frente a um dispositivo eletrônico, acessando as atividades virtuais e se organizando para os estudos em casa.

#### **5.1.5. Hildo Schneider:**

Personagem que representa o trabalhador rural com origens étnicas diferentes do *gaúcho pampeano*. Usa chapéu de palha, camisa e calça simples e remangadas. Está capinando (ou carpindo) em uma lavoura (ou roça) de mandioca (ou aipim). Os parênteses na frase anterior representam um pouco da diversidade linguística das regiões do Rio Grande do Sul, onde as mesmas atividades são chamadas de formas diferentes. Isso é um reflexo de questões culturais que motivaram também a seleção deste personagem. Escolhido por lógica semelhante ao tipo anterior, para gerar identificação com os estudantes do IFFar, suas características são marcadas pelo sotaque singular dos descendentes de imigrantes alemães que colonizaram algumas regiões específicas do estado. Os descendentes desses imigrantes estão muito presentes nas regiões norte e noroeste, onde estão estabelecidos alguns dos *campi* do Instituto.

Interessante observar que o personagem-tipo, por seu trabalho rural com uma roupa quase neutra, também permite a identificação com os descendentes de imigrantes italianos, outra construção étnica característica de regiões onde o Instituto Federal Farroupilha possui *campi* (principalmente regiões central e centro-oeste do estado). Esse personagem também foi composto de forma inédita por mim para os vídeos de acolhimento. No entanto, é inspirado em pessoas reais, no estereótipo já estabelecido no imaginário coletivo e em uma personagem realizada por um colega de trabalho. O tipo era interpretado no programa de humor para uma web rádio criado por mim chamado *Balaio da Alegria*. O programa foi ao ar semanalmente na Rádio Armazém durante o ano de 2017. Nele, boa parte do texto interpretado pelo colega com seu personagem “Alemão da Mandioca” era escrito por mim.

---

<sup>5</sup> Vídeos cômicos intitulados “Wanderleydson na zona rural” disponíveis em minhas redes sociais.

## 5.2. OS VÍDEOS DE ACOLHIMENTO

Devido à necessidade de isolamento social, os audiovisuais de acolhimento foram gravados em locações disponíveis em minha casa e arredores. Morador da zona rural do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, consegui estabelecer diferentes ambientes para as gravações por existirem na minha moradia. Além dos ambientes internos da casa, pude realizar vídeos no galpão e na lavoura. Os registros foram realizados através de um *smartphone*, assim como a edição posterior. A aplicação dos cartazes de abertura e de fechamento e a legendagem, também foram realizadas pelo mesmo aparelho. Todos os vídeos de acolhimento foram disponibilizados na versão legendada. O cartaz de abertura foi criado pela equipe de mídias do IFFar, no padrão dos outros materiais da Acolhida Virtual 2021. Os títulos dos vídeos foram inseridos nos cartazes juntamente com as legendas.

Figura 1 - Cartaz de abertura dos vídeos



Fonte: Arquivo do autor, 2021.

O cartaz de encerramento foi criado por mim para estabelecer os créditos de produção dos vídeos. Baseia-se no *template* de apresentação do ProfEPT - IFFar.

Figura 2 - Cartaz de fechamento - créditos

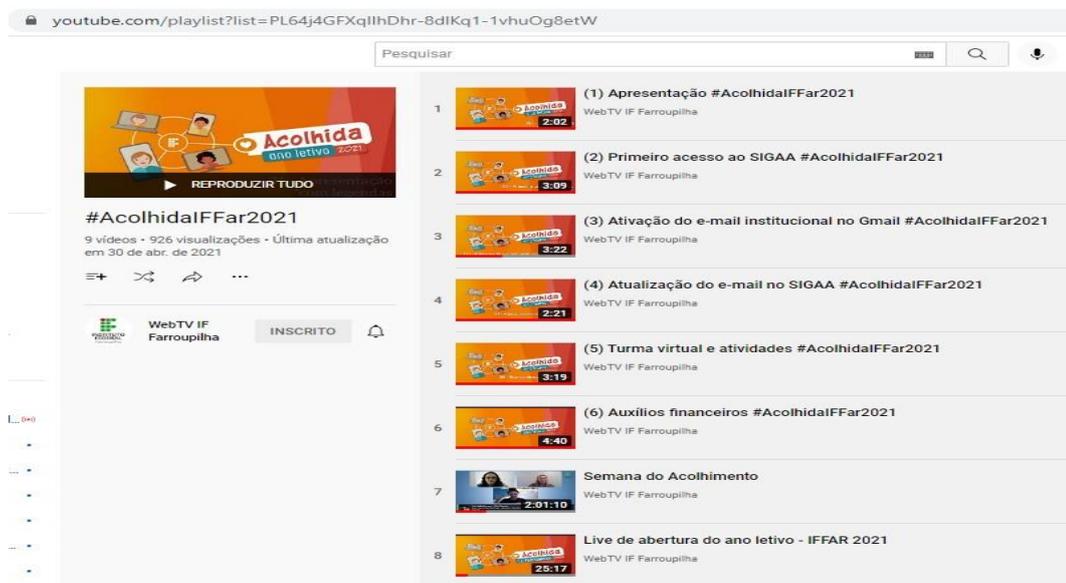


Fonte: O autor, 2021.

Após finalizados, os vídeos eram enviados via WhatsApp para o orientador. Sendo aprovados, eram enviados para o serviço de armazenamento de arquivos digitais Google Drive. De lá, a equipe de mídias do IFFar disponibilizou os audiovisuais de forma livre no *site* de vídeos Youtube. Eles estão alocados na página “WebTV IF Farroupilha” na *playlist* #AcolhidaIFFar2021<sup>6</sup>. Além disso, os vídeos foram distribuídos diretamente para a comunidade escolar do IFFar através do WhatsApp. Esse formato de distribuição impede que possamos contabilizar quantas pessoas assistiram aos vídeos.

<sup>6</sup> <https://youtube.com/playlist?list=PL64j4GFXqllhDhr-8dlKq1-1vhuOg8etW>

Figura 3 - Playlist Acolhida IFFar 2021 no Youtube



Fonte: O autor, 2021.

Uma observação importante é que a recepção geral dos novos alunos do IFFar foi chamada de “Acolhida Virtual 2021”. No entanto, como além dos vídeos criados por mim aconteceram outros eventos virtuais, com falas dos gestores, com explicações sobre funcionamento de aulas e da instituição, entre outras atividades, decidi classificar meus vídeos como “Acolhimento Virtual”, distinguindo-se assim do evento maior.

A seguir serão expostas as estruturas de cada vídeo de acolhimento e registradas as falas das personagens em sua íntegra. Nelas podem ser observadas diversas particularidades de suas caracterizações, relações com o mundo, relações com o conteúdo, recursos comunicativos e recursos cômicos. Pretende-se também que, a partir das falas e sua contextualização, explicita-se o processo artístico-criativo-didático da construção dos audiovisuais instrucionais.

Observa-se que, em busca da identificação do público-alvo com as personagens dos vídeos, as falas são cheias de coloquialismos, gírias, regionalismos, erros gramaticais e erros de concordância, aproximando-se da fala cotidiana e do modo de falar das pessoas do Rio Grande do Sul. Destacam-se o não uso do plural, com a sublimação do “s” ao final das palavras, a sublimação do “r” em palavras no infinitivo e as reduções de “está”, “estou” e “olha” para “tá”, “tô” e “ó”, entre outras. Essas palavras são transcritas da forma que foram faladas, visando a fidelidade aos conteúdos dos vídeos.

### 5.2.1. Primeiro vídeo

Título no Youtube:

**(1) Apresentação  
#AcolhidaFFar2021**

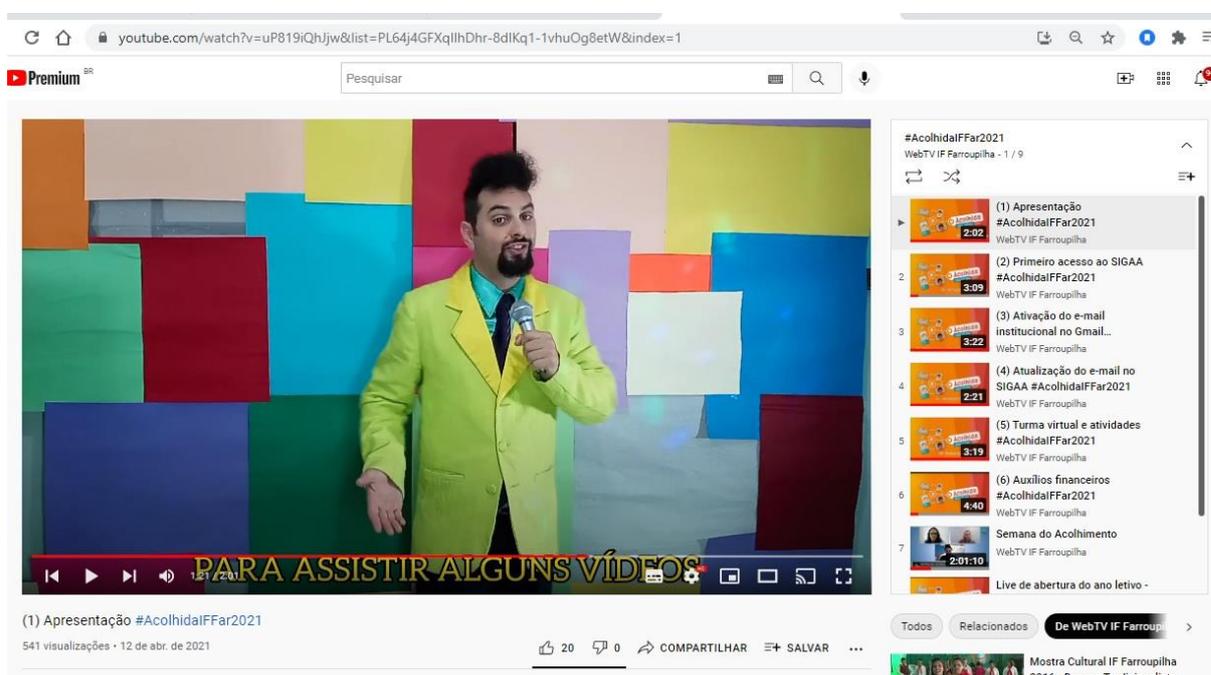
Lançamento no Youtube: 12 de abril de 2021.

Tempo de vídeo: 02 minutos e 02 segundos.

Personagens: Teobaldo Portfólio (apresentador do “Acolhimento Virtual Show”)

Link do vídeo: <https://youtu.be/uP819iQhJjw>

Figura 4 - Teobaldo Portfólio apresentando o “Acolhimento Virtual Show”



Fonte: O autor, 2021.

Objetivos: Explicar aos alunos o motivo da existência dos vídeos do Acolhimento Virtual. Introduzir o universo de personagens e abordagens bem-humoradas. Convidar para assistir os vídeos explicativos.

➤ A ideia de realização desse vídeo veio após a finalização do primeiro vídeo instrucional de acesso, o segundo aqui descrito. Ao me colocar no lugar de espectador e de aluno ingressante, percebi a necessidade de algo introdutório que contextualizasse o que viria adiante e, principalmente, pensando em acolhimento, desse as “boas vindas” aos alunos.

O vídeo:

(Música animada, volume alto no início, depois baixa e permanece assim, de fundo, durante todo o vídeo. Banner de abertura. Troca para Teobaldo Portfólio, com microfone na mão, dançando a frente de um fundo de quadrados e retângulos coloridos, música abaixa, ele fala para a câmera)

- *Muito bem, muito bem, está começando o Acolhimento Virtual Show.*

(Alguns segundos só com música e dancinha)

- A cenografia necessitava ambientar a personagem em um programa de TV qualquer, era para ser algo generalista, como o vídeo foi gravado em momento de isolamento social, tive a sorte de ter em casa um fundo colorido.
- Com o objetivo de divertir e tornar a proposta de acompanhar vídeos instrucionais algo “leve”, nesse primeiro vídeo procurei estabelecer uma estrutura simples e animada, buscando o sorriso de quem estivesse do outro lado da tela. Por isso, alguns momentos só com a música e danças da personagem.

- *Muito bem, muito bem, eu sou Teobaldo Portfólio. E estou aqui para apresentar para você, aluna e aluno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Esse é o acolhimento virtual. Por quê? Porque esse ano, as aulas serão virtuais, pelo menos nesse início, não é mesmo? Então, você, que está aí do outro lado, vai precisar acessar virtualmente as suas aulas, as suas atividades, as suas avaliações, conhecer as suas colegas e os seus colegas, as suas professoras e os seus professores e tudo mais que ronda o universo virtual do IFFar. (Alguns segundos só com música e dancinha)*

- *E nós estamos aqui para convidar você para assistir alguns vídeos que nós fizemos para você. Para você se divertir e também se informar como realizar várias atividades online necessárias para esse início de semestre. Então vai lá e assiste. (Alguns segundos só com música e dancinha)*

- *Esse é o “Acolhimento Virtual IFFar 2021”, dentro da programação da “Acolhida IFFar 2021”. Vem com a gente! Então, sejam bem-vindas e bem-vindos ao IFFar.*

(Música sobe. Tela de créditos final.)

- Observa-se que as falas do apresentador procuram registrar as palavras generalistas tanto no masculino como no feminino. Por exemplo: (...) *conhecer as*

*suas colegas e os seus colegas, as suas professoras e os seus professores (...).* Isso é um reflexo do momento em que os vídeos foram gravados, quando ocorria ampla discussão midiática sobre o uso de palavras com gênero neutro, ao mesmo tempo em que se ressaltava a importância da referência ao gênero feminino no uso comum da língua portuguesa.

### 5.2.2 Segundo vídeo

Título no Youtube:

**(2) Primeiro acesso ao SIGAA  
#AcolhidaIFFar2021**

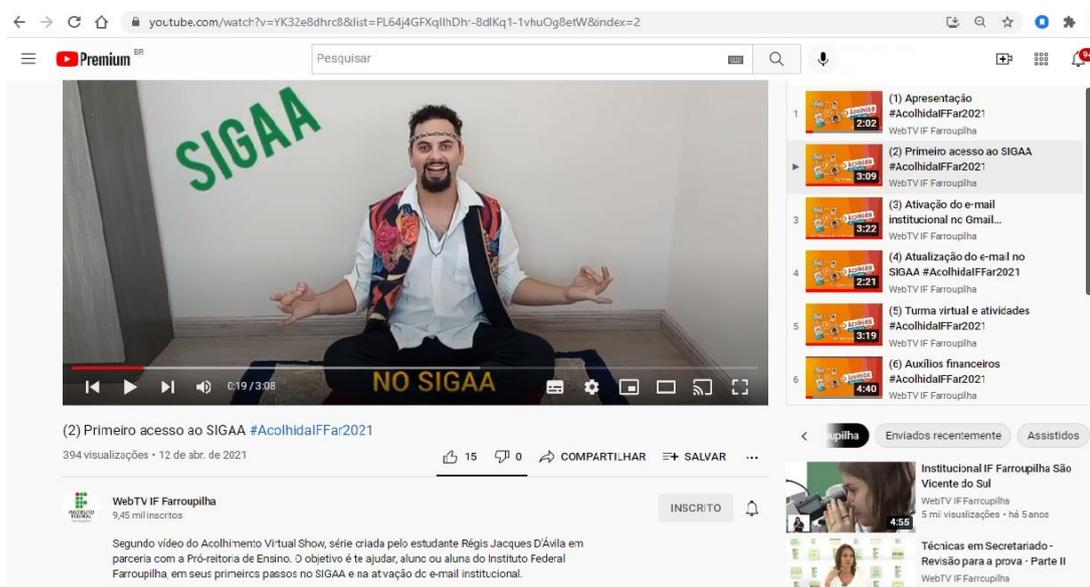
Lançamento no Youtube: 12 de abril de 2021.

Tempo de vídeo: 03 minutos e 09 segundos

Personagens: Paciência (aluno do IFFar)

Link do vídeo: <https://youtu.be/YK32e8dhrc8>

Figura 5 - Paciência medita



Fonte: O autor, 2021.

➤ O personagem criado para esse vídeo, é inspirado nos estereótipos do “hippie” e do “yoger”. Referências populares para alguém que é calmo. A nomenclatura brinca com a essência que a personagem deve ter.

Objetivos: Indicar os caminhos para o primeiro acesso e cadastro no SIGAA. Tranquilizar os alunos para esse primeiro acesso.

➤ Como eu já era aluno do IFFar, para realizar os primeiros acessos e gravar os pontos a serem seguidos, foi necessária a criação de um aluno fictício no sistema-teste da instituição. Então a equipe de registros do IFFar preparou os dados desse aluno, desde um número de CPF, passando por um número de matrícula, até um nome simbólico - “Sou+ IFFar”, para que eu pudesse fazer as gravações enquanto realizava os caminhos de primeiros acessos.

O vídeo:

(Em silêncio. Banner de abertura. Troca para Paciência, em posição de meditação, sentado com as pernas cruzadas em um tapete no chão. Fundo neutro. Balança o corpo do lado para o outro enquanto faz som de ômmm. Para. Fala para o horizonte)

➤ A criação do personagem foi direcionada para alguém que seja calmo, que busque o controle. Pois, na condição de “mudança de vida” e conforme relatos da comissão de recepção, muitos alunos ingressantes ficam nervosos com o início das atividades, especialmente nos primeiros acessos pela internet. Logo, foi escolhido um momento de meditação, podendo servir como espelho ou estímulo para a manutenção de ansiedades afloráveis.

- *Que alegria! Finalmente sou aluno do Instituto Federal Farroupilha. Eu tenho que me concentrar, porque hoje vou fazer o meu cadastro de aluno no SIGAA (a palavra apareceu grande na tela), plataforma on-line oficial do IFFar... ômmm... (apavorado) Eu tô com medo. Será que vai dar certo?! O que vai acontecer?! Eu nunca fiz isso... Respira... Ômmm... (calmo) Calma, vai dar tudo certo. Assim que eu me cadastrar, eu vou poder fazer meu e-mail institucional e acessar os conteúdos e disciplinas que eu vou cursar. Calma respira. Ômmm...*

➤ A primeira fala: “*Que alegria! Finalmente sou aluno do Instituto Federal Farroupilha.*”, pretende refletir e estimular a comemoração de jovens do interior que conseguem ingressar no IFFar, quando, intrinsecamente, fica garantida uma educação de qualidade de forma gratuita.

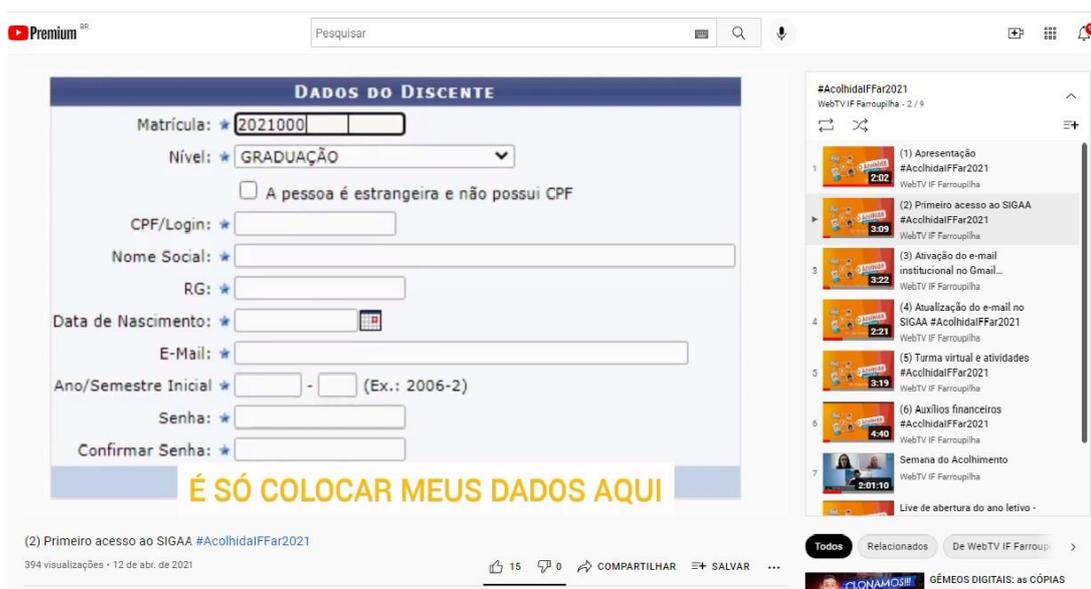
➤ No trecho: “*(apavorado) Eu tô com medo. Será que vai dar certo?! O que vai*

*acontecer?! Eu nunca fiz isso... Respira... Ômmm... (calmo) Calma, vai dar tudo certo.*”, proponho um espelho de possíveis reações naturais ao momento. A exteriorização desse nervosismo, mesmo em uma personagem que se propõe a ser calma, procura gerar uma identificação com os espectadores. E, na sequência, busca-se estimular o espectador a realizar a simples tarefa de respirar para se acalmar, pois tudo vai dar certo.

➤ No mesmo trecho exemplificado, acontece o recurso cômico da surpresa, quando, sem motivo aparente, a personagem que está meditando fica nervosa e expressa seus sentimentos de angústia. Nesse momento, esse recurso, além de provocar o humor, estimula que haja a identificação do espectador, que pode reconhecer-se naquela situação.

(Troca de tela: desaparece imagem do Paciência e aparece imagem do site do Instituto Federal Farroupilha. Enquanto o cursor do computador aparece “navegando” pela tela, as páginas do site vão trocando conforme cliques e preenchimentos, demonstrando a sequência a ser seguida, enquanto Paciência narra, sem aparecer, como quem “pensa alto”)

Figura 6 - Demonstração de cadastro no SIGAA



Fonte: O autor, 2021.

- *Vou acessar então o portal do Instituto Federal Farroupilha. Vou no “portal do aluno”, claro, porque eu sou aluno. É fácil de achar, bem em cima aqui à esquerda. Ai*

*o portal do aluno, que legal. Agora eu tenho... uh uh um monte de quadradinho. E agora como é que eu vou achar?! O que que eu tô fazendo aqui?! Ah, o SIGAA, o SIGAA, vou fazer o cadastro no SIGAA... Respira. Tá aqui, tá aqui. Entrei no SI... Não, pera aí. Não é o SIGAA ainda. Calma, respira. Eu tenho que fazer o login. Claro tenho que entrar. Lá na direita em cima tem o "login", vou apertar aqui... Tá, ta certo aqui o SIGAA acadêmico... usuário e senha... sim, não tenho, por isso que eu tô aqui, eu tô me cadastrando. Sou aluno, eu tenho que me cadastrar. Cadastre-se. Eu aperto "cadastre-se" ali. E agora tem um monte de coisa... Não, calma, calma. É só eu colocar os meus dados aqui. Tá certo, tá. Boto minha matrícula. Coloco meu nível. Beleza. Agora boto meu CPF/login. Ó, isso é importante: meu CPF é o meu login. Tá bom, então o CPF é o login. E aqui meu nome. Meu RG. Data de nascimento. Meu e-mail. Esse e-mail que depois eu vou mudar, vou fazer meu e-mail institucional né. Esse é o meu e-mail antigo, que eu fui cadastrado. Que depois eu vou mudar. Vou mudar depois que eu entrar no SIGAA. O início do semestre. A senha. Confirma a senha, a mesma, igual e... "cadastrar".*

➤ No trecho: *Agora eu tenho... uh uh um monte de quadradinho. E agora como é que eu vou achar?! O que que eu tô fazendo aqui?! Ah, o SIGAA, o SIGAA, vou fazer o cadastro no SIGAA...* foi utilizado novamente o recurso da alteração de sentimento repentino como espelho de atitudes comuns ao espectador, gerando identificação. Esse momento foi criado a partir de observações feitas por mim enquanto cumpria o referido caminho, me colocando na situação de estrepante no site do IFFar.

➤ Visando a funcionalidade do vídeo e seus objetivos, algumas informações são reforçadas. Por exemplo: *Agora boto meu CPF/login. Ó, isso é importante: meu CPF é o meu login. Tá bom, então o CPF é o login.* Apesar de, na transcrição parecer estranho, no vídeo a ênfase foi construída organicamente, parecendo natural ao "pensamento alto" do personagem narrador.

(Troca a tela, ênfase na mensagem de erro, Paciência lê)

- *A senha deve ter no mínimo oito caracteres, uma letra maiúscula, uma minúscula e um número. Ah... tá bom, tá bom, é só isso. Vou fazer certinho. Vou fazer uma senha nova aqui, que é com uma letra maiúscula, uma minúscula e um número. Tá beleza. "Cadastrar"...*

➤ A demonstração do erro é proposital, buscando-se estabelecer uma naturalidade da personagem que, pela primeira vez, realiza aquelas ações e, eventualmente, erra. Almeja-se assim, a verossimilhança e, em consequência, a identificação.

(Troca a tela, ênfase na mensagem de acerto, Paciência lê)

- *Ah, usuário cadastrado com sucesso. Isso. Meu usuário é o meu CPF e a senha é a que eu cadastrei agora a pouco, aquela né com letra maiúscula, minúscula e número... Entrei! Entrei no meu SIGAA. Agora sim eu posso ficar tranquilo e relaxar. Ômmm...*

(Troca tela, aparece Paciência sentando e meditando. Tela de créditos final)

### 5.2.3 Terceiro vídeo

Título no Youtube:

**(3) Ativação do e-mail institucional no Gmail #AcolhidaIFFar2021**

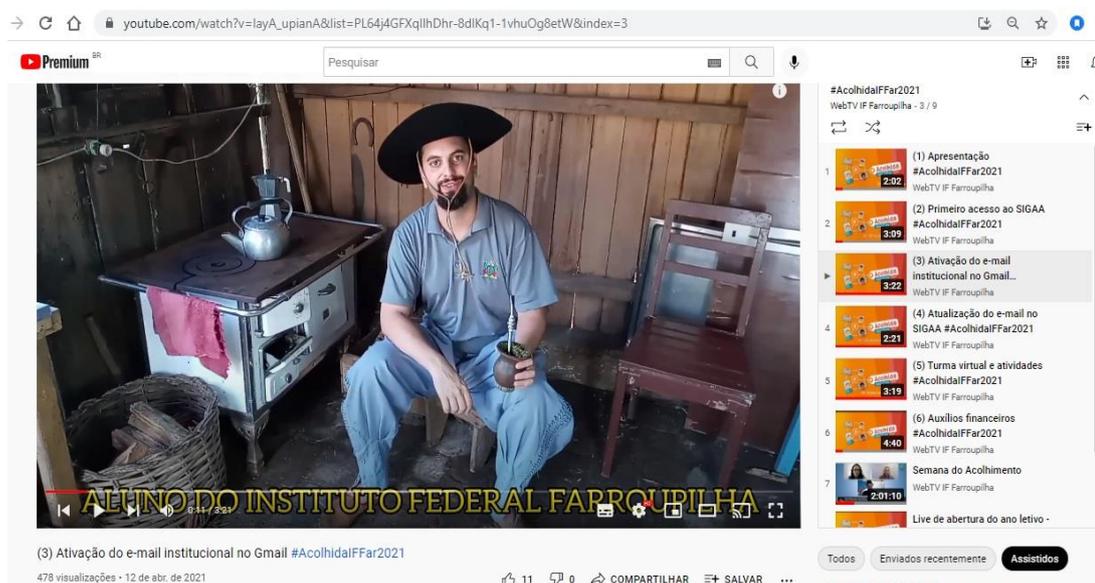
Lançamento no Youtube: 12 de abril de 2021.

Tempo de vídeo: 3 minutos e 21 segundos

Personagens: José Antônio Miguel Machado (pai de alunos do IFFar)

Link para o vídeo: [https://youtu.be/layA\\_upianA](https://youtu.be/layA_upianA)

Figura 7 - José Antônio Miguel Machado conversa com seu filho



Fonte: O autor, 2021.

- Esse foi um dos primeiros vídeos gravados, sendo editado e enviado para análise pelo orientador do projeto. Sua duração era de cerca de cinco minutos e meio. No retorno sobre ele do professor, foi solicitado um vídeo mais sucinto, mais condizente com o tempo de permanência de interesse de adolescentes em vídeos *on-line*. Para tanto, na nova edição, tirei fora uma piada e reduzi espaços de tempo entre explicações. Esse processo serviu como exemplo e interferiu na estruturação dos outros vídeos;
- Essa nomenclatura busca representar ao mesmo tempo, nomes comuns aos moradores da região representada e, imputar certa força sonora ao ser pronunciado, como no jeito de falar da personagem.

Objetivos: Guiar os alunos para ativar seus e-mails institucionais no Gmail. Instruir sobre a troca de senha.

- O personagem foi escolhido para esse vídeo a partir de seu objetivo/conteúdo. Devido a pronúncia dos termos “e-mail” e “Gmail” estarem vinculadas a língua inglesa, conflitando com sua leitura em língua portuguesa. Isso pode ser explorado comicamente a partir da ignorância do universo computacional pela personagem.

(Em silêncio. Banner de abertura. Troca para José Antônio Miguel Machado, tomando mate, perto de um fogão a lenha em um galpão de madeira, com objetos diversos nas paredes e entorno. Direciona sua fala para a câmera/filho)

- *E aí guri. Mas que orgulho. Aluno de Instituto Federal Farroupilha. Mas que barbaridade hein... Ihiiii. Quer que eu te ajude? Te ajudo. Claro. Passa o troço aí.*

(Pega o smartphone da mão do câmera. Alterna entre ler e comentar)

- Esse vídeo foi o único em que pude contar com a colaboração de alguém para gravação, aproveitando a presença de um primo. Isso influenciou na dinâmica do vídeo, pois o planejamento era falar diretamente com a câmera, como quem fala presencialmente com o espectador, que acaba sendo personagem da cena. Com a presença extra, pude construir de forma mais efetiva essa presença/personagem que interage com seu José.
- Na tentativa de gerar a sensação de acolhimento, seu José representa um

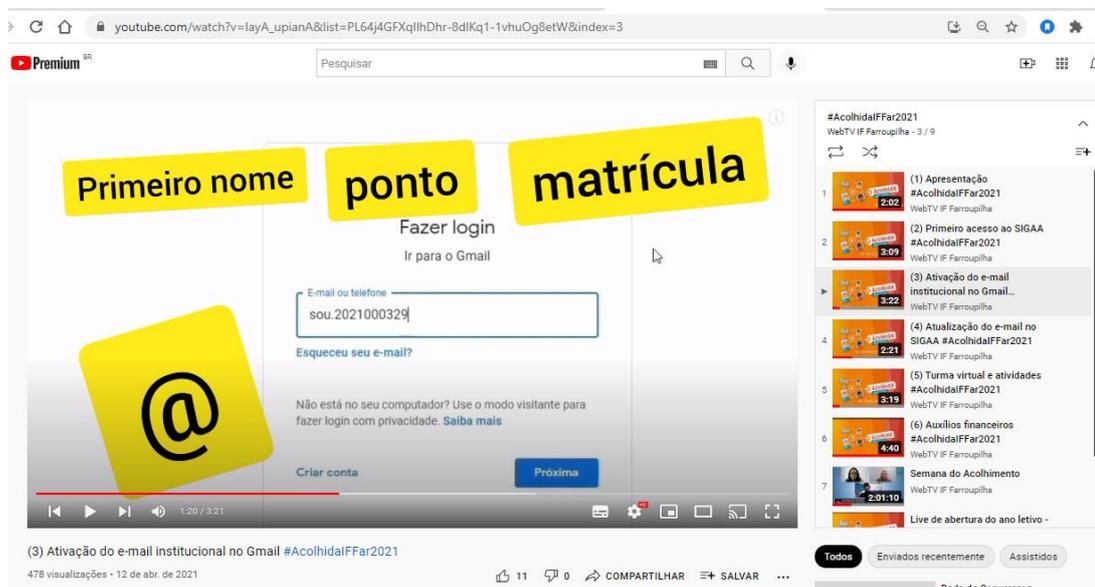
pai, que, mesmo com suas limitações, tenta auxiliar seu filho.

- *O que que tu quer aqui, vamos ver. Tem que ativar o e-mail institucional no Gmail. Ó aí ó. Presta atenção guri, que é isso que tem que fazer, viu. Através do e-mail do aluno, consegue o acesso ao Google Meet, Google Forms, Classroom. (termos aparecem ao lado do personagem conforme são lidos) Mas o que é isso guri?! Ferramentas utilizadas para acompanhamento das aulas de ensino remoto. Ah... é as ferramenta né tchê. Olha aí tchê. O e-mail institucional deve ser utilizado como forma de contato no SIGAA. Ó, botaram um “a” a mais aqui no SIGAA. Ah tem que te acompanhar no computador?! Não, te acompanho. Pera aí.*

➤ Os termos *Google Meet, Google Forms, Classroom* também foram utilizados de forma cômica ao serem lidos pela personagem como alguém que não tem familiaridade com eles e sua pronúncia. Procurei, com isso, além da comicidade, a identificação dos estudantes com situações similares.

(Troca de tela: desaparece imagem do José Antônio e aparece imagem do site do Gmail. Enquanto o cursor do mouse aparece “navegando” pela tela, as páginas do site vão trocando conforme cliques e preenchimentos, demonstrando a sequência a ser seguida, enquanto José Antônio narra, sem aparecer, como quem fala para seu filho).

Figura 8 - Demonstração de ativação do e-mail institucional no Gmail



Fonte: O autor, 2021.

- *Bamo que bamo então né tchê. Bota no “Gmail” lá ó. No cantinho de cima ali. Isto guri. Isto. Agora tu tem que coloca o teu troço ali tchê. A que diz que é o primeiro nome, isto o primeiro nome, ponto, matrícula... quinze kilo agora coloca aí... porque arroba é quinze kilo né tchê... agora tu bota aluno... escreve aí guri... aluno, ponto, IFFar, com dois “F” né tchê, que é de Federal Farroupilha, ponto e du, ponto br. Olha aí que barbada né tchê. Agora a senha né tchê. Escreve a senha aí. Só não vai escrever bagacerise. Escreveu aí? Agora vai no “próximo” ali tchê... Ó, deu errado! Mas também né tchê. Olha aqui ó. Está escrito aqui. Mas que barbaridade. Aqui ó: a senha é... o primeiro acesso de todo mundo é igual, a mesma senha. Isto. É “Trocar 2021”, com o “T” maiúsculo, que é importante né. Pronto acessou. Aceita esse troço dum vez guri. Isso aí deve estar certo já... Eu tenho que tirar o leite das vaca depois ali, não te enrola muito. Tá me enrolando já. Depois tu faz isso aí. Bota aí “confirmar” aí. Isto. Ihiiii. Opa, deu certo. Acho que deu certo olha aí ó. Tá atualizado o teu Gmail aí. Agora tem que trocar a senha. Vai nos quadradinho. Acha a conta ali. Vai na “conta”. Vai em “segurança”. Agora na segurança tu vai em “como fazer login no Google”. Vai na “senha”. Coloca “Trocar 2021”. Vai para “próxima”. Agora tu coloca a tua senha né tchê. Mas vê se coloca um troço que tu vai lembrar né. Depois coloca no “próximo” ali... “senha modificada”. Mas que beleza! Podemos fechar e comemorar. llliiihuuu!*

(Tela de créditos final)

➤ O trecho: *...quinze kilo agora coloca aí... porque arroba é quinze kilo né tchê...* faz uma referência ao sistema de pesagem de bovinos e grãos comum entre a comunidade rural, ao mesmo tempo que revela a presença de bom humor na personagem.

➤ No trecho: *Ó, deu errado! Mas também né tchê. Olha aqui ó. Está escrito aqui. Mas que barbaridade. Aqui ó: a senha é... o primeiro acesso de todo mundo é igual, a mesma senha. Isto. É “Trocar 2021”, com o “T” maiúsculo, que é importante né.* Busquei tanto a verossimilhança no processo demonstrado, com eventuais equívocos, como o destaque da importante informação de senha única.

➤ A celebração pela superação de pequenos obstáculos da vida, quando um pai estimula seu filho, aparece ao final: *Mas que beleza! Podemos fechar e comemorar. llliiihuuu!*

### 5.2.4 Quarto vídeo

Título no Youtube:

**(4) Atualização do e-mail no SIGAA  
#AcolhidaIFFar2021**

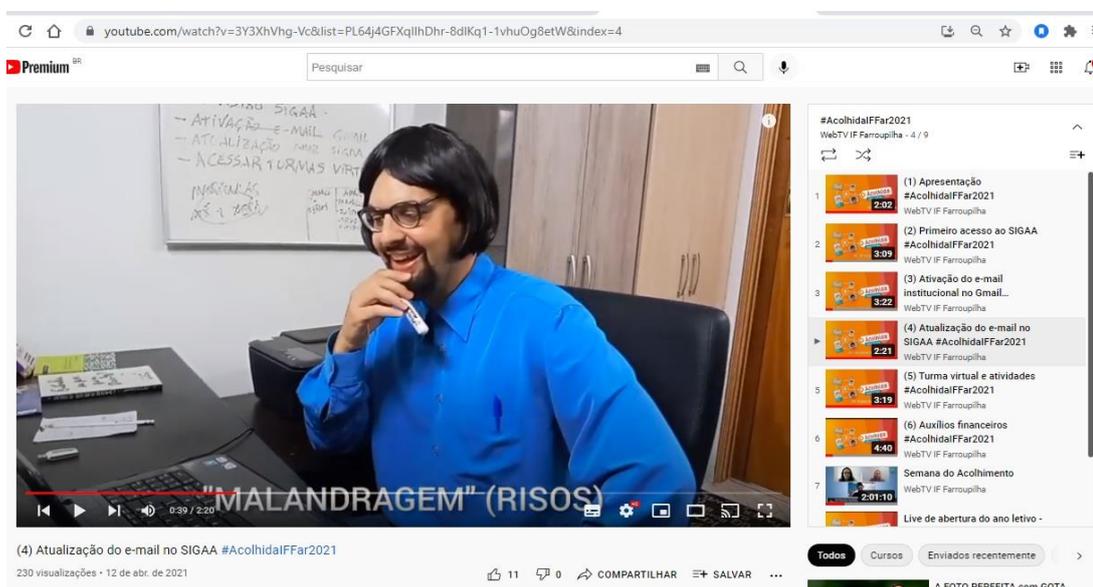
Lançamento no Youtube: 12 de abril de 2021.

Tempo de vídeo: 2 minutos e 21 segundos

Personagens: Wandercleydson (aluno do IFFAr)

Link para vídeo: <https://youtu.be/3Y3XhVhg-Vc>

Figura 9 - Wandercleydson revisa as etapas de acesso anteriores.



Fonte: O autor, 2021.

Objetivos: Revisar as etapas anteriores. Guiar a troca do e-mail antigo para o e-mail institucional no SIGAA.

- A escolha do Wandercleydson para esse vídeo, acontece a partir do senso comum de boa capacidade de concentração e rigorosidade em cumprir tarefas atreladas a pessoas “nerds”, justificando as ações do personagem como revisor das etapas anteriores e continuador do processo.

(Em silêncio. Banner de abertura. Troca para Wandercleydson que está de frente para uma mesa com notebook, ao seu lado/fundo da imagem, uma impressora e um quadro branco com anotações. Ele alterna entre ler no computador e falar para frente, como quem “pensa alto”)

➤ A ambientação desse audiovisual deve ter sido a mais próxima da realidade do público alvo: um computador em um quarto.

- *Tá bom, tá bom. Deixa eu ver o que eu tenho que fazer aqui... “Cadastro no SIGAA”, já fiz. “Ativação do e-mail no Gmail”, já fiz. Agora é “atualização do e-mail no SIGAA”. Tá certo, claro né. Se eu ativei o e-mail institucional no Gmail, agora eu tenho que colocar esse e-mail no SIGAA para receber os recados e as tarefas direto no e-mail né. Muito bem pensado isso aí né. Olha o pessoal do IFFar tem a... malandragem (risos) ai ai... Tá, deixa eu ir para o SIGAA aqui então... SIGAA... SIGAA... O alfabeto tava em fila. O que que a letra B disse para letra C? SIGA-A (risos) Muito boa essa. Muito boa. Quando voltar a aula presencial vou falar essa na aula. Vamo lá então, vamo para o SIGAA então.*

➤ A expressão “Malandragem” seguida de risos é um bordão da personagem que exalta sua intenção de ser esperto e reconhecido por isso. Um elemento de comicidade para deixar sua explanação mais interessante.

➤ A “piada do SIGAA”, tanto contribui para a identidade da personagem como tenta deixar o vídeo mais divertido. Interessante que nesse vídeo foi o único em que consegui deixar uma piada contada. Isso ocorreu pelo objetivo instrucional ser cumprido rapidamente, sendo que a inserção de uma piada não atrapalhou o tempo total de vídeo, o que aconteceria nos outros vídeos.

(Troca de tela: desaparece imagem do Wanderclydson e aparece imagem do site do SIGAA. Enquanto o cursor do mouse aparece “navegando” pela tela, as páginas do site vão trocando conforme cliques e preenchimentos, demonstrando a sequência a ser seguida, enquanto Wanderclydson narra, sem aparecer, como quem “pensa alto”).

Figura 10 - Demonstração de troca de e-mail no SIGAA

(4) Atualização do e-mail no SIGAA #AcolhidaFFar2021  
230 visualizações • 12 de abr. de 2021

Fonte: O autor, 2021.

- Tá, então tá. Eu vou entrar aqui no portal do SIGAA né. Vou colocar aqui o meu login, que é meu CPF né. E a minha senha né, que é com maiúscula, minúscula e número. Tá, entrei no SIGAA, vou aqui nos “meus dados pessoais”, claro né. E aí tem um monte de coisa minha né, porque sou eu né. (risos) Sou eu aqui. Eu vou trocar o e-mail né, porque o meu e-mail que tá aqui é o antigo, agora vou botar meu e-mail institucional né, que eu ativei lá no Gmail. “Primeiro nome”, “ponto”, “matrícula”, “arroba”, “aluno”, “ponto”, “IFFar”, “ponto”, “edu”, “ponto”, “br”. Beleza. Agora... Ah eu fiquei no mesmo lugar ainda, ué?! Ah, tem que botar a senha né. Claro, tem que confirmar que eu mudei, botar a senha de novo né. Confirmando que eu mudei. Aí, beleza. Continuo no mesmo lugar né. Pera aí, onde é que tá aqui? Péra aí onde é que tá? Como é que eu vou sair daqui agora? Ah tá, aqui tem ó: o “Portal do discente”, bem embaixo aqui. Pá, cliquei. Pronto. Voltei. E-mail atualizado né. (risos) Malandragem.

(Tela de créditos final)

➤ Através da demonstração de preenchimento reforçada pela narração: “Primeiro nome”, “ponto”, “matrícula”, “arroba”, “aluno”, “ponto”, “IFFar”, “ponto”, “edu”, “ponto”, “br”, destaca-se uma informação importante do vídeo anterior. Contribuindo também com a função revisora do vídeo .

### 5.2.5 Quinto vídeo

Título no Youtube:

**(05) Turma virtual e atividades  
#AcolhidaIFFar2021**

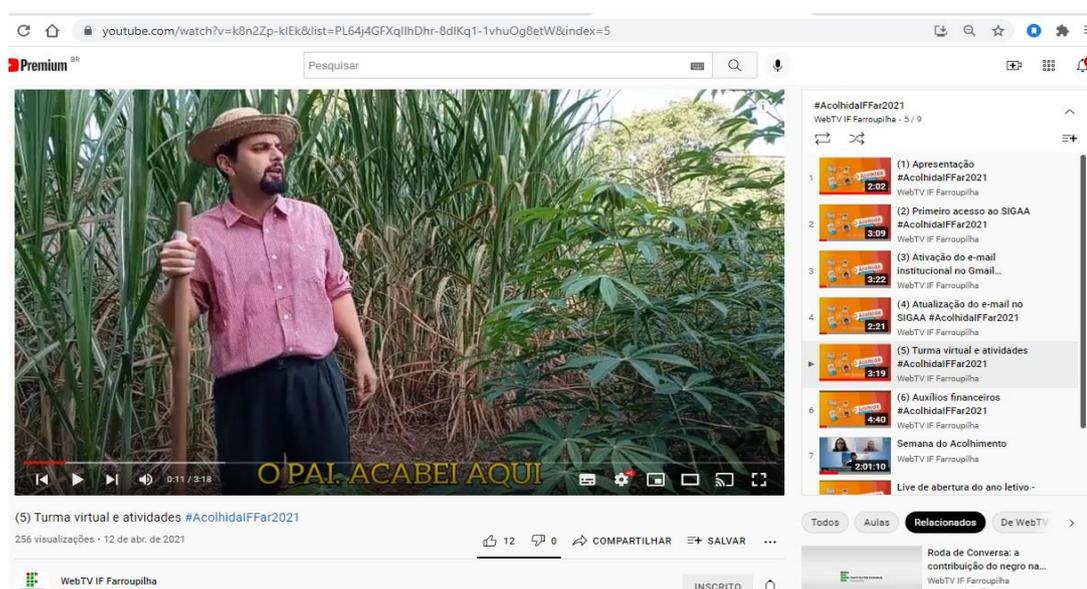
Lançamento no Youtube: 12 de abril de 2021.

Tempo de vídeo: 3 minutos e 19 segundos

Personagens: Hildo Schneider (aluno do IFFar)

Link para o vídeo: <https://youtu.be/k8n2Zp-kIEk>

Figura 11 - Hildo Schneider conversa com seu pai.



Fonte: O autor, 2021.

Objetivos: Guiar os estudantes para o acesso às suas turmas virtuais. Estimular a participação nas atividades propostas.

➤ Quando estava organizando o conteúdo para esse vídeo, verificando as indicações do guia construído pelo GT de acolhimento, percebi que os acessos a seguir não necessitavam de detalhes específicos para serem realizados. Em consequência, esse vídeo poderia ser o último com conteúdo para primeiros acessos com necessidade de condução externa. Logo, seu foco deveria estar em estimular os caminhos intuitivos para aulas, atividades e avaliações disponíveis no SIGAA.

(Em silêncio. Banner de abertura. Troca para Hildo Schneider capinando em uma lavoura parte de cana-de-açúcar, parte de mandioca. Finaliza a capina. Alterna entre

falar alto para alguém que está longe e falar para lugar neutro, como quem “pensa alto”)

- *Pronto acabei aqui. Ô pai, acabei aqui. Eu vou lá no computador agora, tenho que estudá. Não pai. Não posso ratiá. Non. Hoje é o primeiro dia que eu vou acessá a turma virtual. E eu nem sei como que faz direito. Nom. Chega. Chega. Pára. Tá loco. Se dependesse do pai eu só trabalhava. Tá loco. Tenho que estudá também. Eu não. Eu vou fazê que nem porco em barro mole: vô me atirá nos estudo.*

- A personagem aparece em situação comum aos estudantes do IFFar, moradores da zona rural que, se não estão estudando, estão ajudando no trabalho da lavoura ou campo. Segundo relatos de professores componentes do GT de acolhimento, também é comum esse embate entre o desejo dos pais (principalmente a figura paterna), de que seu filho se dedique ao trabalho em substituição ao estudo e, o desejo dos jovens que querem estudar, pensando em um futuro melhor.
- Essa cena pretendia, esperançosamente, estimular jovens nessa situação a estabelecer limites temporais para o trabalho, reservando tempo razoável para os estudos.
- A fala: *Eu vou fazê que nem porco em barro mole: vô me atirá nos estudo.* Foi colocada no contexto para aliviar a sensação desconfortável provocada pela situação de confronto anterior.

(Troca de tela: desaparece imagem da personagem e aparece imagem do site SIGAA. Enquanto o cursor do mouse aparece “navegando” pela tela, as páginas do *site* vão trocando conforme cliques e preenchimentos, demonstrando a sequência a ser seguida, enquanto Hildo Schneider narra, sem aparecer, como quem “pensa alto”.)

Figura 12 - Demonstração de acesso às turmas virtuais

The screenshot displays a YouTube video player showing a virtual classroom interface. The main content area is titled 'TURMAS DO SEMESTRE' and includes a table of courses. A hand cursor is pointing to the 'MICROBIOLOGIA DO SOLO' course. Below the table, there are sections for 'COMUNIDADES VIRTUAIS QUE PARTICIPA ATUALMENTE' and 'MINHAS ATIVIDADES'. A large yellow text overlay reads 'AQUI Ó. TURMA VIRTUAL'. The right sidebar shows a list of activities with timestamps, such as '(1) Apresentação #AcolhidaFFar2021' at 2:02 and '(2) Primeiro acesso ao SIGAA #AcolhidaFFar2021' at 3:09. The video title is '(5) Turma virtual e atividades #AcolhidaFFar2021' and it has 256 views as of 12 de abr. de 2021.

Componente Curricular	Local	Horário	Chat
2021.1			
MICROBIOLOGIA DO SOLO	X	6M1234 56T123 (05/04/2021 - 16/05/2021)	

Fonte: O autor, 2021.

- Ó. Entramo no nosso SIGAA. Já tem umas coisa aqui né, para gente vê. Olha aqui tem umas atividade aqui ó: turma virtual “Microbiologia do solo”. Já apareceu as coisa da turma virtual pra gente. Vamo vê aqui no menu, tem outras coisa para gente fuçá né. Vamo vê. Acho que vamo no “participante”. Ó, aqui tem o nome do professor da gente né. A gente vê nome, dados, tudo. E só tem a gente na turma por enquanto. Vamo nos “fórum”. Vamo nos fórum para ver o que que tem né. Vamo apertá em cima de um fórum desses para ver o que que dá né. Apareceu aqui o “fórum”. Só vai clicando em cima que vai abrindo né. Que legal! Vamo vê aqui, na “frequência”, o que que aparece para a gente. Non, mas a gente nem começô a aula direito. Não tem frequência ainda. Vamo nas “enquete”. Ó, já tem enquete para respondê. Vamo respondê enton. Aperto aqui no verdinho e já vai entrar nas enquete né. O que que a gente acha das turma né... (enquanto digita) acho que um encontro de cinquenta minuto tá bom né. Vamo votá... “ok”. Ó, já saiu o resultado da gente ó. O negócio é ficar fuçando né. Que nem porco em chiqueiro. Até achá as côsa né. Vamo no “questionário” enton. Ó, clica lá no cantinho para respondê. Olha gente já tem as coisa aqui ó. Já tem data, prazo, tudo, para gente fazê. E uma tentativa só. Vamo acessá... uma só tentativa, não podemos errá né. A “expectativa da gente para o ano” é... tê um ano bom né. Aprendê bastante, conhecê os colega e vê o que vai acontecê nas aula virtual né. Olha, aqui já tem umas pergunta da microbiologia né. Mas a gente não sabe ainda, a gente não estudô. Olha tem tempo ainda. Tem o tempo limite de cinquenta e oito minuto né. Ainda bem que é pôca queston. Vou marcá aqui para vê. Eu acho que

*para vê o que que a gente sabe ou non né. Vamo enfiá então... “enfia”. Ó, respondido. Já aparece que a resposta foi “enfida com sucesso”. Agora a gente vai voltá lá para o início do SIGAA, na cassinha... e pronto. Chega né. Vamos descansá um pôco. Vamo saí. Bem legal né.*

- Para exibição dos caminhos de acesso e possibilidades de preenchimentos que serviram como exemplos, foi necessário que a equipe de registros do IFFar realizasse pré-cadastros de turmas virtuais, enquetes e tarefas especialmente para mim e meu personagem virtual.
- Praticamente toda a narração da personagem, além de enfatizar suas ações, é voltada para que os alunos, agora já distantes das complexidades dos primeiros acessos, explorassem os vários itens dispostos em sua página do SIGAA.
- Esses acessos aos fóruns, enquetes, tarefas, entre outros, estavam no documento guia criado pelo GT de acolhimento como atividades a serem demonstradas individualmente em vídeos específicos. No entanto, como escrevi anteriormente, julguei que não seria necessário, pois, nesse momento/local, os acessos são intuitivos.

(Tela volta para Hildo na lavoura capinando, ele assoa o nariz no ar, limpa o nariz com os dedos e limpa eles nas calças. Volta a capinar. Tela de créditos final)

- A personagem assoar o nariz enquanto trabalha é mais uma pincelada cômica a partir de situação comum para alguns agricultores.

### 5.2.6 Sexto vídeo

Título no Youtube:

**(6) Auxílios financeiros**  
**#AcolhidaIFFar2021**

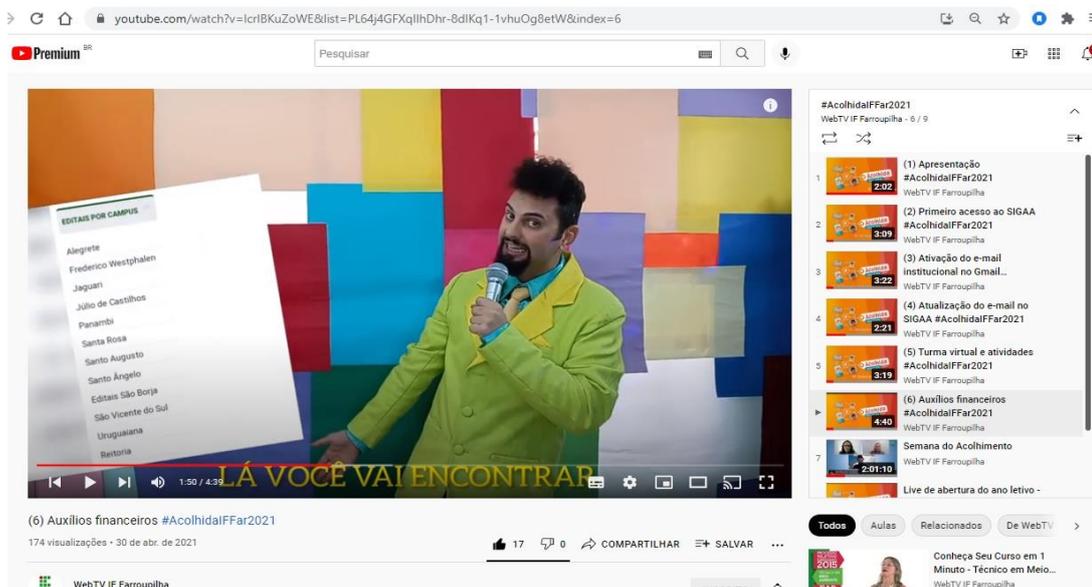
Lançamento no Youtube: 30 de abril de 2021.

Tempo de vídeo: 4 minutos e 40 segundos

Personagens: Teobaldo Portfólio (apresentador do “Acolhimento Virtual Show”), Wandercleydson (aluno do IFFar), José Antônio Miguel Machado (pai de alunos do IFFar).

Link para o vídeo: <https://youtu.be/lcrIBKuZoWE>

Figura 13 - Teobaldo Portfólio fala sobre os auxílios emergenciais.



Fonte: O autor, 2021.

➤ Esse vídeo estabelece-se como um audiovisual de acolhimento diferenciado. Seu conteúdo não se refere mais aos primeiros acessos nas plataformas digitais, mas aos primeiros acessos a “serviços” oferecidos pela instituição. Com isso, seu conteúdo seria mais extenso, necessitando mais tempo de vídeo e uma dinâmica diferente. Em consequência, o uso de três personagens.

Objetivos: Informar os alunos que existem e estão abertos editais para auxílios financeiros oferecidos pela instituição. Guiar alunos para encontrar os editais. Estimular a participação.

➤ O Instituto Federal Farroupilha normalmente oferece auxílios materiais, financeiros e psicológicos para seus alunos. Contudo, em situação excepcional de pandemia e ensino remoto, alguns auxílios específicos foram criados e a consciência deles pelos alunos precisava acontecer. No embalo dos já consolidados vídeos de acolhimento, esse recurso foi proposto como meio de comunicação e chamamento para esses auxílios.

(Música animada, volume alto no início, permanece baixa, de fundo, durante todo o vídeo. Banner de abertura. Logo troca para Teobaldo Portfólio, com microfone na mão,

dançando a frente de um fundo de quadrados e retângulos coloridos, música abaixa, ele fala para a câmera)

- *Muito bem está começando mais um Acolhimento Virtual Show. Sim, eu sou Teobaldo Portfólio e estou aqui para convidar você aluno e aluna do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, o IFFar, para acessar os editais dos auxílios emergenciais. Sim, os auxílios financeiros para você que está precisando, que está numa situação delicada, porque não está fácil, não é verdade?*

➤ Para a construção desse vídeo foi realizada uma reunião específica com a Coordenação de Assistência Estudantil do IFFar. Quando aconteceu o relato de momento delicado financeiramente para muitos alunos e suas consequências psicológicas e falta de dedicação aos estudos. Por isso resolvi retomar o uso do Teobaldo, para passar as informações de forma mais animada, tentando aliviar a tensão cotidiana dos alunos espectadores.

- *Então você vai lá, acessa o edital e tem direito ao auxílio emergencial, é o auxílio financeiro que o Instituto Federal está oferecendo para você aluno e aluna. Basta ter renda per capita, o que é per capita, é por pessoa, por pessoa familiar menor que um salário mínimo e meio, menos que um salário mínimo e meio por pessoa da família, você tem direito a solicitar o seu auxílio emergencial da assistência estudantil, do Instituto Federal Farroupilha.*

(Alguns segundos só com música e dancinha)

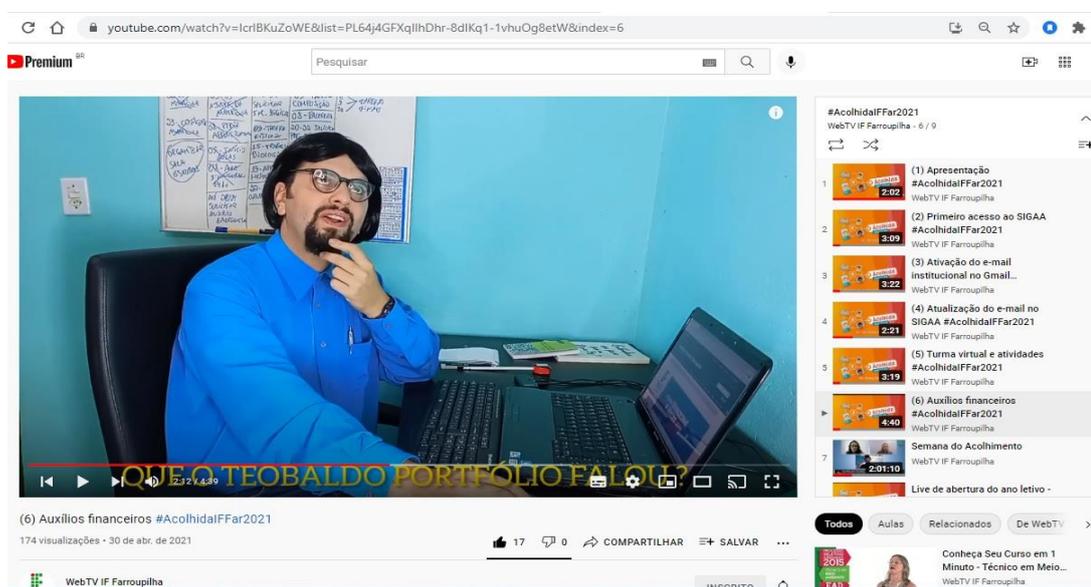
- *Você também pode se inscrever no edital de auxílio financeiro para a inclusão digital. Isso mesmo, inclusão digital. Para você que está com dificuldade de manter sua internet. Entre no portal do iffar, vá na categoria editais, e procure na sua unidade escolar. (Ao lado de Teobaldo aparece imagem do menu EDITAIS POR CAMPUS com lista de municípios)*

- *Que lá você vai encontrar todos os editais abertos, especialmente os editais do auxílio emergencial e da inclusão digital.*

➤ Por serem mais de um edital, em locais distintos no site da instituição, o desafio de informar isso de forma sucinta foi grande. Por isso escolhi dar ênfase a sua existência e estimular os alunos a procurar esses editais.

(Troca a tela, aparece Wandercleydson sentado em frente sua mesa de estudo com notebook ligado e quadro de anotações ao fundo. Mão no queixo, refletindo.)

Figura 14 - Wandercleydson reflete se pode receber o auxílio.



Fonte: O autor, 2021.

- *Será que eu posso pedir o auxílio emergencial da assistência estudantil que o Teobaldo falou? Bom vou ver né, vou olhar o edital pra ver se eu posso ou não. (Mexe no computador)*
- *Então, eu vou aqui no site do IFFar né. Vou em editais, clico aqui em editais, por campus. Que é importante né, por campus. Tenho que ir no meu campus aqui no cantinho, pra ver se eu tenho direito... O pdf já tem o link né. Já tem o link para acessar. Vamos ver aqui... mas tá faltando informação aqui né... . Aaa tem que ter a malandragem ... (enquanto olha para a câmera, fazendo sinal de “conexão” com a mão, volta para o computador) tem que olhar os anexos. Porque aí no anexo tem a informação né, dos documentos que é necessário para comprovar a necessidade do auxílio né. Anexos, anexos... (fica pensando)*

➤ A retomada do Wandercleydson acontece através da construção exemplar do aluno que assiste o “Acolhimento Virtual Show”, fica com dúvidas e procura descobrir os detalhes dos editais. Forma encontrada para somar informações, sem cansar o espectador com uma mesma personagem. Pretendia ser um espelho do aluno que assiste ao vídeo e está interessado nos auxílios.

➤ No trecho “Anexos, anexos... (fica pensando)” havia uma piada

complementando a situação. Mas dessa vez, devido ao tempo mais longo do vídeo, tive que retirá-la.

(Imagem retorna para Teobaldo)

- *Fique atento, que daqui uns dias o Instituto Federal Farroupilha vai oferecer para os alunos e alunas um kit alimentação. Sim, você vai receber um kit alimentação, mas tem que se inscrever no edital que vai abrir. O edital ainda não está aberto, mas logo vai abrir. Então, fique atento.*

➤ Tentativa de englobar no mesmo vídeo os vários auxílios oferecidos pela instituição, mesmo os que ainda não estavam com editais abertos. Pois os editais estavam acontecendo sem datas pré-definidas, conforme a disponibilização das verbas.

➤ Estava também à disposição o auxílio psicológico oferecido pela instituição. No entanto, para esse, não havia editais, sua demanda estava muito grande, destoava dos auxílios materiais financeiros do vídeo e necessitaria de explicações complexas para sua solicitação. Por tudo isso, tive que deixá-lo fora do vídeo.

(Troca imagem. Aparece José Machado. Está num galpão, sentado em frente ao fogão a lenha, com mate na mão. Olhando para a câmera/sua filha).

Figura 15 - José Antônio Miguel Machado fala com sua filha.

The image is a screenshot of a YouTube video player. The main video shows a man with a beard, wearing a blue polo shirt and a wide-brimmed hat, sitting in a rustic kitchen. He is holding a mate (a traditional South American drink) and looking towards the camera. The kitchen has a wood-paneled wall and a large metal stove. The video player interface includes a search bar, a video title '(6) Auxílios financeiros #AcolhidaFFar2021', and view statistics '174 visualizações · 30 de abr. de 2021'. On the right, there is a playlist titled '#AcolhidaFFar2021' with 7 items, including 'Apresentação', 'Primeiro acesso ao SIGAA', 'Ativação do e-mail institucional no Gmail...', 'Atualização do e-mail no SIGAA', 'Turma virtual e atividades', 'Auxílios financeiros', and 'Semana do Acolhimento'. The video player also shows a progress bar at the bottom of the video frame.

Fonte: O autor, 2021.

- *Tá feia a coisa aqui. Então não precisa se envergonhar. Vai lá e pede o auxílio sim, que nós tamo precisando. E outra: é pra ti, pros teus estudos. Pra ti estudar e ter uma vida melhor no futuro. Então não precisa se envergonhar. O dinheiro é nosso. É do governo, é de imposto, é nosso. Então vai lá, é pra ti estudar. É um incentivo que tu tem para estudar. Então tu vai e aproveita. Não precisa se envergonhar, não é vergonha nenhuma. Olha guria, vergonha é se nós não precisasse e tu pedisse. Tirando o dinheiro de outro. Aí era vergonha, mas nós temo precisando. Então não te envergonha guria. Aproveita. Mesmo.*

- Tentativa de contorno de situação importante explanada na reunião com o responsável... onde foi relatado que alguns alunos, mesmo em situação financeira ruim, tinham vergonha de solicitar auxílios para a instituição.
- Seu José foi escolhido novamente como figura paterna que ensina e estimula seus filhos. A ambientação no galpão ajuda na verossimilhança da situação.
- Dessa vez seu José fala com sua filha, pois percebi que essa era uma situação em que a representação feminina poderia aparecer sem conflito com a lógica.

(Troca de imagem - retorno de Teobaldo)

- *Muito bem, esta situação não está fácil não é verdade? A pandemia está demorando, as aulas estão virtuais. Mas não desanime, fique ligado, fique atento. Ânimo, porque tudo tem solução.*

(Troca imagem - retorno de José Machado)

- *Olha o fogo, não podemos deixar apagar o fogo. (coloca um pedaço de lenha no fogão a lenha)*

- Sutil metáfora com a situação do momento e com o ânimo das pessoas.

(Música sobe. Tela de créditos final.)

## 6. QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÕES ACERCA DOS VÍDEOS

O questionário como fonte de coleta de dados foi o último elemento a ser definido para esse estudo. Conforme explanação anterior, o produto educacional foi executado previamente à definição da metodologia da pesquisa. Essa definição e seus detalhes foram sendo estabelecidos no decorrer da pesquisa bibliográfica e das reflexões geradas por ela. Como o público-alvo dos vídeos de acolhimento foram os alunos ingressantes no Ensino Médio do IFFar no período de ensino remoto, inicialmente não se identificou de que forma poderia acontecer sua contribuição para a pesquisa. Existia a possibilidade de que os jovens alunos, por estarem passando pela primeira vez pelas instruções para os primeiros acessos, sem ter a vivência de uso dos manuais e guias anteriores, ao encarar perguntas como: “Como você avalia ou percebe os vídeos de acolhimento?” Responderiam, em sua maioria, com afirmações simplistas como “achei bem legal”, “eu entendi”, “ficou confuso”.

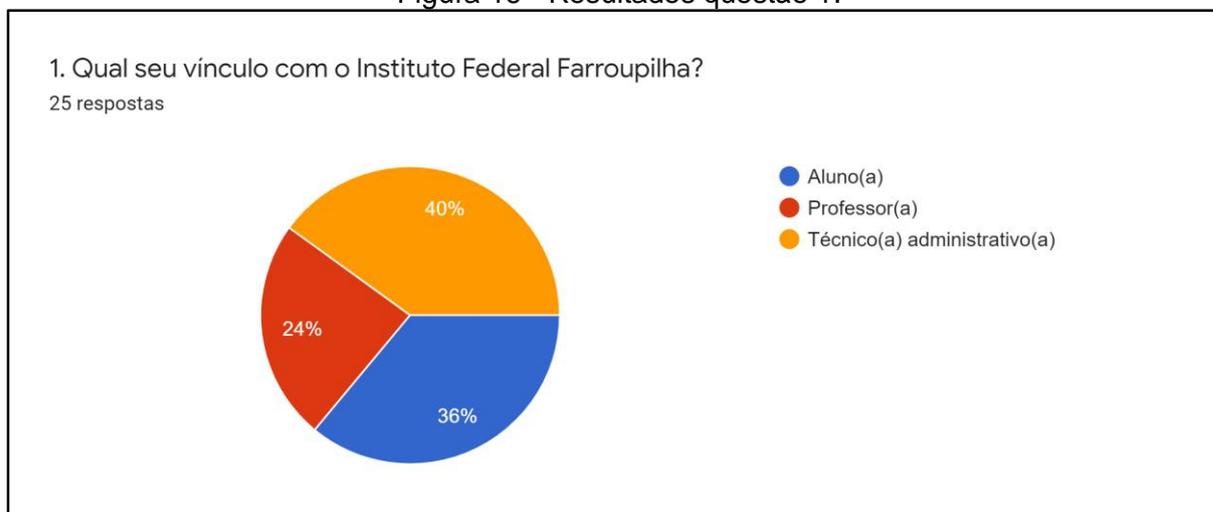
No entanto, quando os vídeos estavam sendo distribuídos por gestores, técnicos administrativos e professores através da disponibilização no Youtube e do repasse direto em grupos de WhatsApp, diversos comentários sobre os vídeos e seu conteúdo instrucional chegavam até mim e até ao orientador. Por isso e, por fim, em conjunto com o professor orientador, decidimos coletar dados sobre a recepção dos vídeos através de um questionário com aquela comunidade escolar do IFFar. Então, o conjunto de perguntas foi direcionado para técnicos administrativos, professores e alunos do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Esse direcionamento aconteceu através da forma de distribuição do questionário - a partir de convites diretos por e-mail e em grupos específicos de WhatsApp.

A formulação do questionário aconteceu com o intuito de contribuir para os objetivos diretos da pesquisa. Principalmente o de “avaliar a eficiência da proposta de uso de personagens-tipo para vídeos de acolhimento”. Após contribuições dos colegas do *Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino e Educação Profissional e Tecnológica* do IFFar, o questionário foi definido. Estabeleceram-se três questões de múltipla escolha e três para respostas dissertativas. Ele foi realizado através do recurso *Google Formulários*, entre os dias 03 de novembro de 2021 e 13 de novembro de 2021. No total 25 pessoas responderam às perguntas. A seguir apresento as questões e seus resultados.

A primeira pergunta pretendia construir um dado estatístico de envolvimento e participação no questionário. Seu resultado não interfere diretamente na proposição

do questionário, mas aponta uma relação entre a expectativa de participação e a realidade. A questão foi construída para distinção do vínculo institucional dos respondentes, conforme apresentado no gráfico a seguir.

Figura 16 - Resultados questão 1.

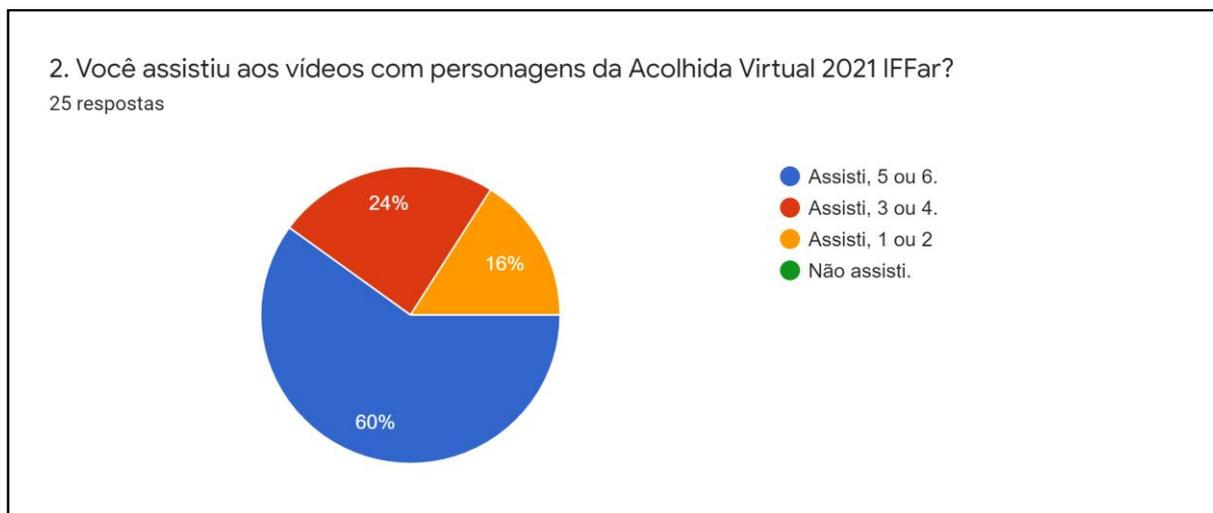


Fonte: O autor, 2021.

Observa-se que, com 10 participações, quem mais cooperou com o preenchimento do questionário foram os técnicos administrativos. Talvez por seu envolvimento direto nas etapas instrucionais contidas nos vídeos e consequente interesse em contribuir. Em segundo lugar ficou o grupo de alunos, com 9 pessoas que responderam. Essa situação pode ser explicada pela ligação afetiva dos meus colegas de mestrado com o trabalho realizado, ao qual acompanharam o desenvolvimento. E, com a menor participação, os professores, sendo 6 dos respondentes.

A segunda questão pretendia esclarecer se os respondentes do questionário estiveram mais ou menos envolvidos com o acompanhamento dos vídeos de acolhimento. Isso foi estabelecido através de uma questão de múltipla escolha, com opções para marcação de quantos dos seis vídeos de acolhimento a pessoa assistiu. Abaixo a questão com as opções e os resultados.

Figura 17 - Resultados questão 2.



Fonte: O autor, 2021.

Verifica-se que a maior parte dos respondentes assistiu todos ou quase todos os vídeos, totalizando 15 pessoas. Apesar dessa maioria ser a esperada para pessoas que se dispuseram a responder o questionário, não é estranho que 4 dos respondentes tenham assistido apenas um ou dois vídeos e 6 tenham assistido três ou quatro. Isso acontece porque, conscientemente, o preenchimento do questionário foi solicitado para membros da comunidade escolar do IFFar que não eram o público-alvo dos vídeos. Logo, não assistir todos os vídeos não interfere em sua compreensão da ideia e do projeto como um todo.

As duas primeiras questões foram voltadas para recolhimento de dados importantes, porém, não vão interferir efetivamente no cumprimento dos objetivos da pesquisa aqui construída. No entanto, as próximas questões são essenciais para a defesa do produto educacional construído como um instrumento eficaz na Educação Profissional e Tecnológica.

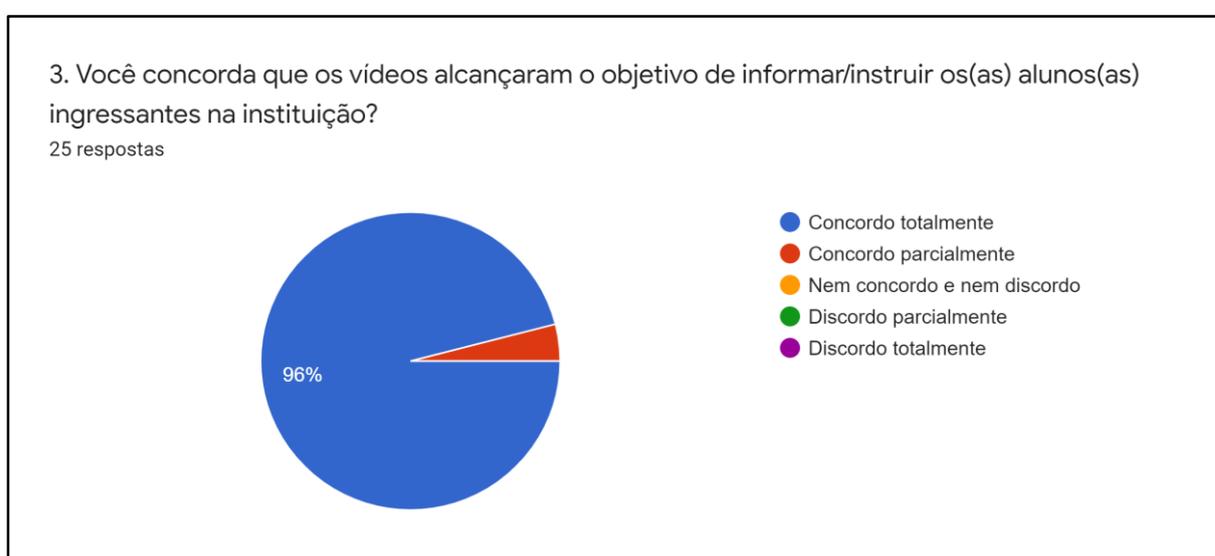
A terceira pergunta foi elaborada de forma direta para uma resolução simples da questão mais importante da pesquisa: *Os vídeos cumpriram seu papel?* No entanto, não necessariamente as respostas estariam plenamente contempladas com um “sim” ou um “não”. Por isso, procurei oferecer a possibilidade de maior ou menor proximidade dessas respostas. Para tanto, me foi sugerida a utilização da estrutura de múltiplas escolhas da *Escala Likert*.

*Escala Likert.* Esta mensuração é mais utilizada nas ciências sociais, especialmente em levantamentos de atitudes, opiniões e avaliações. Nela pede-se ao respondente que avalie um fenômeno numa escala de, geralmente, cinco alternativas: aplica-se totalmente, aplica-se, nem sim nem não, não se aplica, definitivamente não se aplica (GÜNTHER, 2003, p. 11).

O uso dessa escala permitiria a apreciação das opiniões através da porcentagem. Contudo, a questão apresentaria apenas um resultado quantitativo simplificado. Como essa é uma pesquisa qualitativa, com o foco em processos sociais e humanos e nos resultados consequentes destes, foram elaboradas outras questões, em formato dissertativo, complementando a apuração desse ítem.

O resultado é demonstrado no quadro a seguir, com uma contagem de 100% dos respondentes concordando que os vídeos alcançaram o objetivo de instruir os alunos ingressantes. Sendo que 24 pessoas concordaram totalmente e 1 concordou parcialmente.

Figura 18 - Resultados questão 3.



Fonte: O autor, 2021.

As outras três questões foram formuladas para que os respondentes escrevessem suas percepções pessoais sobre os vídeos de acolhimento, seu uso e execução. Para análise das respostas embasei-me na *Análise Textual Discursiva* (ATD) de Moraes e Galiazzi (2011). Um formato de análise qualitativa de textos, que busca compreender as informações contidas em dados obtidos em pesquisas, ressignificando e auto-organizando conteúdo. Seu resultado é a construção de discursos reconstruídos (GUIMARÃES; PAULA, 2020). A estrutura utilizada é proposta por Moraes (2020): 1. *Desmontagem dos textos*; 2. *Estabelecimento de relações*; 3. *Captando o novo emergente e*; 4. *Um processo auto-organizado*.

A primeira etapa, *desmontagem dos textos*, também chamada pelo autor de *unitarização*, consiste em uma leitura do material textual que capte seu significado explícito. Entretanto, o pesquisador deve estar consciente de que toda leitura é

interpretativa e, portanto, deve elaborar sentidos ao analisar os textos. Essa etapa é subjetiva e, na análise das respostas do questionário, vai embasar a terceira fase da estrutura proposta por Moraes.

A segunda etapa, *o estabelecimento de relações*, é a separação e seleção textual a partir de suas similaridades. Essa parte aconteceu intrinsecamente, quando uma possível pergunta opinativa de percepções, complementar a questão 3 do questionário, foi transformada em três perguntas diferentes, separando-as em elementos distintos sobre os vídeos e seu uso.

O terceiro estágio, *captando o novo emergente*, é “uma compreensão renovada do todo”. As etapas anteriores resultam na construção de ideias que aglutinam os sentidos e significados descobertos na análise. São os resumos das respostas de cada pergunta, formulados em um único texto e apresentados a seguir. Essa produção será acompanhada do resultado da quarta fase da ATD, *um processo auto-organizado*. Nessa etapa final, o autor propõe a concretização de novas ideias, através da conclusão criativa, a partir dos estágios anteriores. Por isso, nesse relato, é apresentada em conjunto com os resultados da terceira fase.

A seguir, as questões e seu conteúdo resultante.

4. Qual sua percepção sobre a ideia de vídeos de acolhimento com personagens-tipo?

Síntese das respostas:

*A estratégia dos vídeos atendeu a expectativa de instruir os estudantes no início do ano letivo. O formato foi adequado ao contexto da pandemia, chamando a atenção dos jovens de uma forma lúdica e divertida. Foi uma ótima ideia mostrar de forma leve e descontraída informações importantes, o que facilita a assimilação e a fixação pelo público-alvo.*

*Através de uma linguagem clara e acessível a todos, os personagens e a linguagem utilizada aproximam-se das diferentes realidades das quais os estudantes são oriundos. Iniciativas como esta são importantes, pois os vídeos proporcionaram uma sensação de acolhimento e proximidade, fatores fundamentais para a trajetória dos estudantes. Esta proposta deve ter seguimento durante o ano*

*letivo, levando novas informações ao público da instituição e sendo utilizada em outros contextos do IFFar.*

Observa-se que a ideia do uso de vídeos com personagens foi considerada positiva, cumprindo seu papel, devendo ser expandida para outros momentos e contextos. Nas avaliações, palavras como “divertido” e “lúdico” destacam-se como qualidades da proposta. As consequências disso são as sensações de leveza, proximidade e acolhimento. Essas percepções revelam a efetividade do conceito de uso de personagens-tipo com tons de comicidade para instruir e acolher.

5. Quais suas percepções/sensações sobre o conteúdo, o formato e, ou, a execução dos vídeos?

Síntese das respostas:

*Os vídeos foram muito bem produzidos e o recurso de diferentes personagens, estilos de linguagens, criaram uma dinâmica interessante. Aqui no campus compartilhamos nos grupos de WhatsApp de todas as turmas e os vídeos foram muito bem recebidos pelos alunos. Cada grupo de estudantes se identificou com um personagem ou situação.*

*Percebi que os vídeos buscaram a identificação por parte do espectador, seja por meio da linguagem, vestimentas, comportamento, dificuldades que os alunos tiveram em anos anteriores. Alguns ficaram um pouco caricatos demais, mas creio que esta foi a intenção. Percebe-se que foi feito um estudo prévio para construção do roteiro. Assim, o conteúdo estava bem fundamentado, a mensagem transmitida estava de acordo com as normativas e procedimentos institucionais e o objetivo foi plenamente alcançado.*

*Eles são criativos e bem elaborados, com uma linguagem acessível e descontraída, além de abordarem temas importantes que buscam promover o acolhimento dos estudantes e sua integração ao ambiente virtual da instituição. Por isso, penso que seu uso deve ser mantido, mesmo com o retorno presencial.*

Na construção acima aparece a almejada identificação do público-alvo com as personagens e situações. Reforçando a capacidade de personagens-tipo de provocar

a sensação de proximidade e acolhimento. Outro destaque é o reconhecimento do esforço em concretizar a transmissão das instruções necessárias num formato acessível. Soma-se a isso a percepção e valorização da preparação prévia para construção dos vídeos de acordo com seus objetivos. Como resultados aparecem ainda o ajuste de conteúdos e formatos às necessidades da instituição e, o interesse na manutenção dessa atividade mesmo quando as aulas voltarem ao formato presencial.

6. Gostaria de expressar mais alguma opinião ou percepção sobre as ações do acolhimento remoto com personagens-tipo?

Síntese das respostas:

*Não gostaria. Somente dar os parabéns pela iniciativa e dizer que foi um sucesso.*

*Os vídeos contribuíram com o acolhimento inicial dos estudantes, auxiliaram no processo de adaptação e pertencimento à instituição. São iniciativas como essa que proporcionam aos alunos sentirem-se partícipes de uma educação humanizada.*

*A tipologia, o tempo de duração, a caracterização dos personagens, o texto, tudo estava adequado ao momento que vivíamos. Por serem descontraídos e alegres, conseguiram informar a comunidade escolar sobre as atividades desenvolvidas pelo IFFar durante o período de pandemia.*

*Gostaria de agradecer pelo empenho na produção dos vídeos para acolher os estudantes. Legal o cuidado com a legenda, aqui temos estudantes com deficiência auditiva, então eles conseguiram acessar as informações.*

*Acho que os vídeos devem ser disponibilizados todos os anos para os novos alunos. Também que o material/projeto seja implementado na prática da instituição. E, além de vídeos, materiais visuais que contemplem as informações também são importantes.*

As preposições afirmativas desse contexto contemplam a aspiração autoral, contudo, é importante a manutenção da lucidez na avaliação. Os respondentes são voluntários que, talvez, justamente por sua admiração pelo trabalho e seus resultados estiveram dispostos ao preenchimento da arguição. Acontece aqui certa repetição das observações realizadas nas questões anteriores. São elogios ao formato, à iniciativa

e à execução. Contudo, a ênfase está no desejo de continuidade da proposta, dos vídeos e do uso de personagens-tipo. Aparece pela primeira vez o importante detalhe dos audiovisuais conterem legendas, permitindo o acesso a pessoas surdas.

Encerra-se assim a *Análise Textual Discursiva* das respostas das últimas três perguntas do *questionário de percepções*. Este, por sua vez, completa as etapas do *Estudo de Caso* propostas na metodologia dessa pesquisa.

## 7. CONCLUSÃO

As conclusões desse relatório serão apresentadas em três partes distintas entre si. Na primeira parte estão os resultados formais diretamente ligados aos objetivos da pesquisa. Na segunda parte aparece uma proposta de organização que pode ser utilizada em futuras replicações das ideias aqui relatadas. Na terceira parte está meu relato pessoal, uma reflexão sobre o processo de criação do produto educacional e sobre o desenvolvimento dessa pesquisa.

### 7.1 PRIMEIRA PARTE

Considera-se que problema motivador da pesquisa foi solucionado a partir da hipótese. Pois, a tendência de falta de conhecimento dos alunos em realizar os primeiros acessos na plataforma virtual SIGAA, para realizar cadastros, acompanhamentos, aulas e atividades no período de ensino remoto foi solucionada. Isso ocorreu através da gravação e distribuição de audiovisuais com personagens-tipo que chamaram a atenção e guiaram os alunos ingressantes nos primeiros acessos aos meios virtuais de registro e aprendizagem do Instituto Federal Farroupilha.

Neste sentido, os objetivos propostos na pesquisa foram atingidos, tanto o geral quanto os específicos, conforme explanação a seguir.

O *Estudo de Caso* aqui realizado cumpriu seu objetivo de analisar a construção artística dos vídeos de acolhimento para alunos ingressantes no Instituto Federal Farroupilha. Foram vários os elementos que estruturaram e embasaram o processo artístico de criação e utilização dos personagens-tipo, suas ações e suas falas. Para ambientação dos vídeos foram utilizados tanto os recursos disponíveis na casa do autor/ator como a criatividade para transformar ambientes naturais em locações para os audiovisuais.

Para composição dos personagens inéditos foram observadas características culturais do Rio Grande do Sul em conjunto aos objetivos almejados para os vídeos. Como resultado disso, formataram-se audiovisuais que proporcionaram a identificação do público-alvo com o assistido.

A utilização de personagens-tipo do repertório do artista aconteceu a partir da percepção de coerência com os temas abordados e objetivos a serem alcançados. A composição de todos os vídeos, incluindo personagens, ambientação, textos e simbolismos só aconteceu devido ao histórico como artista do autor-ator.

Na *Pesquisa Bibliográfica* alguns conceitos como o trabalho como processo educativo, a politecnicidade e a omnilateralidade aparecem como suporte conceitual da Educação Profissional e Tecnológica. No entanto, a articulação entre esse tipo de educação e os vídeos de acolhimento acontece de duas formas. A primeira está na origem e objetivo final do produto educacional. São vídeos artísticos-instrucionais oferecidos por uma instituição voltada para a Educação Profissional e Tecnológica para a recepção de novos alunos da mesma instituição, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A segunda perspectiva de articulação entre os conceitos da EPT e os vídeos de acolhimento está no fato de que, juntamente com *tecnologia* e *ciência*, a *cultura* é uma das premissas fundamentais da Educação Profissional e foi amplamente utilizada como embasamento, tanto para o desenvolvimento dos personagens-tipo, como para a construção textual e ambientação dos vídeos.

A partir da aplicação do *Questionário de Percepções* junto à comunidade escolar do IFFar, para avaliar a eficiência da proposta de uso de personagens-tipo para vídeos de acolhimento, identificou-se que a proposta agradou e que os vídeos cumpriram seu papel instrucional. Essa análise também apontou que, subjetivamente, eles provocaram a desejada sensação de acolhimento.

Através do *Relato de Experiências* que entremeou todo este relatório, foi apresentado o processo de criação de audiovisuais com personagens-tipo para acolhimento de novos alunos em uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica. Espera-se que o acompanhamento desse relato possa inspirar e contribuir para outros artistas e, ou, educadores realizarem ações similares.

## 7.2 SEGUNDA PARTE

A experiência de construção de audiovisuais de acolhimento a partir da “encomenda” de uma instituição pode servir como base ou inspiração para outras instituições ou artistas. Uma atividade desse tipo, que integra cultura, arte e informação e utiliza-se da tecnologia para uma comunicação institucional diferenciada, merece continuidade. Seria interessante novas experimentações e estudos nesse sentido, enfim, a exploração de seu potencial.

Ao analisar o processo de construção dos vídeos de acolhimento do Instituto Federal Farroupilha no ano de 2021, pode-se estabelecer uma estrutura de composição de vídeos institucionais que utilizem personagens-tipo em outras

ocasiões. Propõe-se assim, uma tabela básica a ser inicialmente preenchida e posteriormente desenvolvida, conforme necessidades estabelecidas pela instituição e, ou, pelos artistas envolvidos.

Quadro 1 - Organização base para planejamento de vídeos

Vídeo	Tema	Objetivo	Personagem	Articulação	Humor	Sensação
01	Contexto de interesse da instituição	Qual resultado comunicacional esperado	Nome e Características	Relação entre as características e ações da personagem com o conteúdo abordado	Recursos cômicos direta ou indiretamente ligados ao conteúdo	Atmosfera que deve ser criada no vídeo

A partir do preenchimento dessa tabela, estabelece-se uma base concreta de desenvolvimento para vídeos artístico-institucionais em outras situações e contextos. Por tanto, a experiência do relato aqui apresentada pode servir como base prática-conceitual para outras atividades similares.

### 7.3 TERCEIRA PARTE

Ao construir esse relatório tive que utilizar conjugações verbais em primeira pessoa quase o tempo todo. Isso é estranho em relação aos formatos de textos acadêmicos costumeiros e, também, não é a forma mais indicada para esse tipo de escrita. No entanto, não podia ser diferente. Os relatos aqui apresentados foram vividos por mim em uma situação muito adversa de pandemia e de superação pessoal.

A individualidade não era cogitada na proposta original da minha pesquisa de mestrado. Existia uma grande empolgação em realizar oficinas de teatro com os alunos do IFFar, nas quais a organização era toda calcada na colaboração e no coletivo. Quando a pandemia impôs o isolamento social e tudo foi adiado, eu ainda contava com um processo de pesquisa em coletividade. Mas o tempo passou e isso tornou-se impossível. Naquele momento, nos quase oito meses de incertezas após a defesa de qualificação, aconteceu um esvaziamento de vontades, um abandono de envolvimento, os impulsos de desistência do mestrado foram constantes.

Quando o professor orientador trouxe a ideia de vídeos de acolhimento, as perspectivas mudaram, havia solução para o cumprimento de criação de um produto educacional para meu mestrado. Mas logo a empolgação foi substituída pelas preocupações. A tarefa de criação de vídeos instrucionais era plausível diante da minha experiência profissional, mas não queria dizer que seria fácil. E não foi. Foram

várias noites acordando no meio da madrugada com ideias de uma frase, uma piada, de um tom de voz em determinada informação. O resultado que aparece nos vídeos parece tão simples, até mesmo para mim, mesmo sabendo que não foi. Cada um desses três minutos e meio que cada vídeo tem em média, é resultado de horas de planejamento, de pensamento e de imaginação.

Enquanto montava esse relatório, com minhas narrações pessoais entrelaçadas por referenciais teóricos, percebi que boa parte do embasamento científico que ligaria os conceitos da EPT ao teatro colaborativo proposto em minha pesquisa original, estava também nos atos de criação dos vídeos de acolhimento. As horas de planejamento citadas anteriormente só existiram devido ao meu caminho pessoal enquanto artista. E, analisando essa trajetória, identifico meu desenvolvimento artístico-pessoal em conformidade com alguns conceitos de Educação Profissional e Tecnológica.

O trabalho como princípio educativo está enraizado nos processos de aprendizado das artes cênicas. Treinar, ensaiar, montar e apresentar uma peça de teatro é trabalhar, tanto no sentido de participar do mercado de trabalho, como estar no mundo do trabalho. Nesse processo estamos provocando a constante transformação da natureza, seja a nossa, psicológica ou fisicamente, ou a material, com a transformação de objetos, tanto no mundo sensível como no simbólico. O teatro e suas ramificações são a transformação e a resignificação da natureza na, e para, a sociedade.

Apesar de todo o teatro ser, de certa forma, trabalho como processo educativo, nem todos seus participantes têm uma formação omnilateral e politécnica. Mas, acredito que eu tive. Tive sorte... (nesse momento comecei a escrever os vários processos de aprendizado de técnicas específicas e diversas pelos quais passei, mas percebi que basta informar que essa proporção é tão grande que não tem sentido escrever aqui. Emoji de sorriso.) Bom, retomo aqui a percepção de que meu histórico como artista foi essencial para a composição das personagens e dos vídeos. Isso pode ser verificado nas várias referências a espetáculos ou situações artísticas apresentadas nesse relato.

Por fim, tive grande dificuldade em estabelecer um formato de avaliação do processo de construção, distribuição e apreciação dos vídeos de acolhimento. Foram vários pensamentos que conflitaram internamente e muitas leituras para entender que essa análise deveria passar, necessariamente, pelo pessoal, pela “primeira pessoa”.

Pois, foi um esforço individual grande para chegar aos resultados finais. Tanto que, quando o *Questionário de Percepções* apresenta como resultado avaliações positivas e elogiosas, não há comemoração. Há a vontade de que eu, enquanto acadêmico e artista, possa dar continuidade a esse tipo de trabalho. E, o desejo de que, tanto o IFFar, como outras instituições de ensino, absorva essa experiência como positiva e replicável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Plano de Desenvolvimento Institucional - 2019 -2026. Instituto Federal Farroupilha. 2018. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>> Acesso em 14 de fev. 2021.

BRASIL. Programa Permanência e Êxito. Resolução CONSUP nº 178/2014. Instituto Federal Farroupilha, 2014. 13f.

BRASIL. Regulamento do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFFar. Instituto Federal Farroupilha 2017. Disponível em: <<http://mept.iffarroupilha.edu.br/wp-content/uploads/2021/05/Regulamento-MEPT-2021.pdf>> Acesso em 14 de set. 2019.

BRAIT, B. A personagem. 9a ed. São Paulo: Contexto, 2017.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens. Trad. Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FOLETTTO, F. Efêmero Revisitado: Conversas Sobre Teatro e Cultura Digital. São Paulo: BaixaCultura, 2011.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores – Excertos. 2013. Disponível em <[http://redeescoladegoverno.rs.gov.br/upload/1392215839\\_O%20TRABALHO%20COMO%20PRINC%C3%8DPIO%20EDUCATIVO%20NO%20PROJETO.pdf](http://redeescoladegoverno.rs.gov.br/upload/1392215839_O%20TRABALHO%20COMO%20PRINC%C3%8DPIO%20EDUCATIVO%20NO%20PROJETO.pdf)> Acesso em 05 set. 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projetos e pesquisa. 4a ed. São Paulo: Atlas; 2002.

GUIMARÃES, G. T. D.; PAULA, M. C. de. Análise textual discursiva: entre a análise de conteúdo e a análise de discurso. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v.8, n.19, p. 677-705, dez. 2020 <<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/380>> Acesso em 05 de nov. 2021.

GÜNTHER, H. Como Elaborar um Questionário (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. 2003. Disponível em <[https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Metodo%20de%20pesquisa/Metodos%20de%20pesquisa%202013/Texto\\_11\\_Como\\_elaborar\\_um\\_quesitonario.pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Metodo%20de%20pesquisa/Metodos%20de%20pesquisa%202013/Texto_11_Como_elaborar_um_quesitonario.pdf)> Acesso em 26 de out. 2021.

JOST, I. Ingresso de Jovens no Ensino Médio: Práticas de Acolhimento nos Cursos Técnicos Integrados no IFFar Campus São Vicente Do Sul. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Jaguari, RS, 2019.

LEHMANN, H.-T. O Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *Eduser - Revista de Educação*, v. 2, n. 2, dec. 2016. Disponível em: <<https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/24>>. Acesso em: 23 out. 2021.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, 9(2), 191-211. 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. *Análise textual discursiva*. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

PACHECO, E. (Org.) *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Brasília /São Paulo: Moderna, 2011.

RAMOS, M. *Concepção do Ensino Médio Integrado*. 2008. Disponível em <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>> Acesso em: 25 outubro 2019.

RAMOS, M. *História e política da educação profissional*. Curitiba. Coleção Formação Pedagógica, Volume V. IFPR-EAD. 2014.

SAVIANI, D. *Sobre a concepção de politecnicia*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, D. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 12, n. 34, 2007.

SCALA, F. *A loucura de Isabella e outras comédias da Commedia Dell'Arte*. São Paulo: FAPESP/Iluminuras, 2003.

TRANCOSO, A. E. R.; OLIVEIRA, A. A. S. Juventudes: desafios contemporâneos conceituais. *ECOS | Estudos Contemporâneos da Subjetividade | Volume 4 | Número 2*. 2014. Disponível em <<http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1371>> Acesso em 19 de out. 2021.

TRIVINÕS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo. Atlas, 1987.

## APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL

PRODUTO EDUCACIONAL - CONJUNTO DE AUDIOVISUAIS DE ACOLHIMENTO, COM PERSONAGENS-TIPO PARA INFORMAÇÕES SOBRE OS PRIMEIROS ACESSOS PARA NOVOS ALUNOS DO IFFAR.

Este produto educacional consiste em uma série de seis vídeos instrucionais onde personagens-tipo aparecem em situações de ensino ao espectador para acessar *sites*, conteúdos e atividades de forma *on-line*. O público alvo dos vídeos são os ingressantes no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Esses audiovisuais são chamados simplificada e de “vídeos de acolhimento”. Seu conteúdo consiste em: introdução ao vídeo; cadastro no SIGAA<sup>7</sup>; acesso ao e-mail institucional no Gmail; atualizações de cadastro no SIGAA; acesso às turmas e atividades no SIGAA e; comunicação sobre os auxílios materiais oferecidos pela instituição. Esse conjunto de ações de acesso é importante para os alunos ingressantes na instituição, logo caracteriza-se como uma ação de acolhimento desses estudantes.

O conteúdo dos vídeos foi previamente elencado por um grupo de professores e gestores do Instituto Federal Farroupilha, o Grupo de Trabalho para acolhimento 2021. Após sua produção, os vídeos de acolhimento foram distribuídos de forma remota pela instituição e pela comunidade escolar.

Como veículo de transmissão dos conteúdos e de engajamento nas visualizações, os vídeos foram protagonizados por diferentes personagens com características estereotipadas e, ou, exageradas, provocando tons de descontração e humor. Esses personagens-tipo foram construídos pelo autor-ator visando certa abrangência de tipos culturais reconhecíveis pelo público-alvo, os estudantes ingressantes, buscando assim, a identificação e o conseqüente interesse.

Os vídeos e os personagens-tipo utilizados são embasados na coleta de informações sobre atitudes de alunos relatadas no Grupo de Trabalho, nas percepções da cultura como base para Educação Profissional e Tecnológica, na necessidade de realização de um “teatro digital” durante a pandemia do Novo

---

<sup>7</sup> Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Coronavirus e, no tipo de teatro popular conhecido como *Commedia dell'Arte*. Tudo isso interligado com as vivências pessoais do autor como artista cênico.

A produção artística, criação dos textos, gravação e edição foi realizada pelo mestrando e artista Régis Jacques D'Ávila sob orientação do Prof. Dr. Renato Xavier Coutinho. O produto educacional é válido como requisito parcial para a titulação de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha – ProfEPT IFFar.

Todos os seis vídeos começam com um cartaz de abertura de acordo com a temática de recepção dos alunos do IFFar em 2021 e, com um cartaz de fechamento com os créditos da produção. Conforme Figuras 1 e 2.

Figura 1 - Cartaz de abertura dos vídeos



Fonte: Arquivo do autor, 2021.

Figura 2 - Cartaz de fechamento - créditos



Fonte: O autor, 2021.

Os vídeos de acolhimento estão alocados no *site* de vídeos Youtube, na página “WebTV IF Farroupilha” na *playlist* #AcolhidaFFar2021. Observa-se que o termo “Acolhida IFFar 2021” consiste em várias ações de recepção remota dos alunos em 2021. Por isso, para denominação dos audiovisuais com as personagens que compõem esse produto foi utilizado o termo “Acolhimento virtual IFFar 2021”.

A seguir apresenta-se a descrição dos vídeos com o texto falado na íntegra.

### Primeiro vídeo – Apresentação

Link do vídeo: <https://youtu.be/uP819iQhJjw>

Lançamento no Youtube: 12 de abril de 2021.

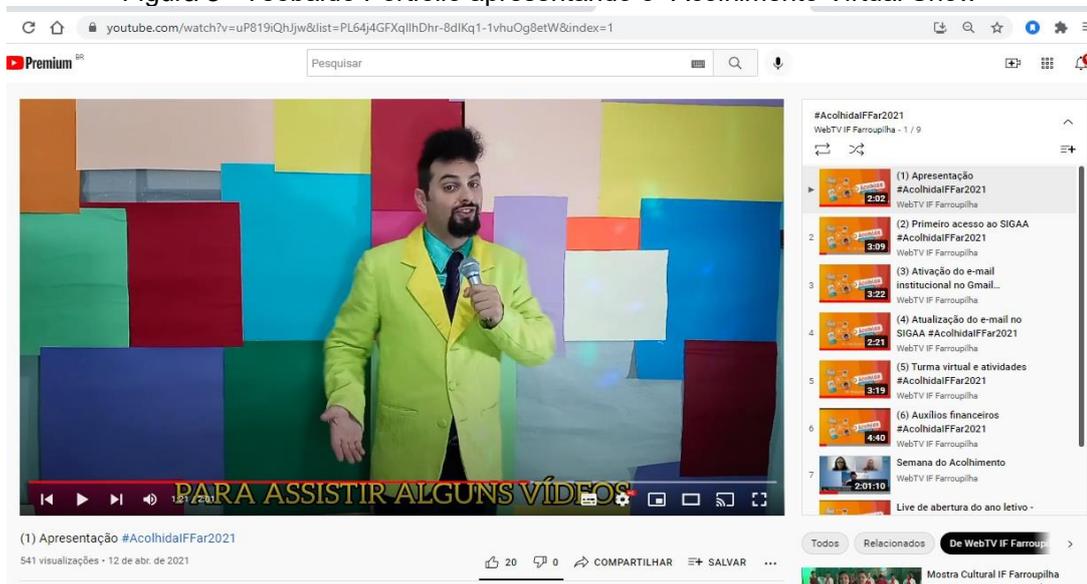
Tempo de vídeo: 02 minutos e 02 segundos.

Personagens: Teobaldo Portfólio (apresentador do “Acolhimento Virtual Show”)

Ambiente: Fundo colorido, como um cenário de TV.

Objetivos: Explicar aos alunos o motivo da existência dos vídeos do Acolhimento Virtual. Introduzir o universo de personagens e abordagens bem-humoradas. Convidar para assistir os vídeos explicativos.

Figura 3 - Teobaldo Portfólio apresentando o “Acolhimento Virtual Show”



Fonte: O autor, 2021.

O vídeo:

(Música animada, volume alto no início, depois baixa e permanece assim, de fundo, durante todo o vídeo. Banner de abertura. Troca para Teobaldo Portfólio, com microfone na mão, dançando a frente de um fundo de quadrados e retângulos coloridos, música abaixa, ele fala para a câmera)

- *Muito bem, muito bem, está começando o Acolhimento Virtual Show.*

(Alguns segundos só com música e dancinha)

- *Muito bem, muito bem, eu sou Teobaldo Portfólio. E estou aqui para apresentar para você, aluna e aluno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Esse é o acolhimento virtual. Por quê? Porque esse ano, as aulas serão virtuais, pelo menos nesse início, não é mesmo? Então, você, que está aí do outro lado, vai precisar acessar virtualmente as suas aulas, as suas atividades, as suas avaliações, conhecer as suas colegas e os seus colegas, as suas professoras e os seus professores e tudo mais que ronda o universo virtual do IFFar.* (Alguns segundos só com música e dancinha)

- *E nós estamos aqui para convidar você para assistir alguns vídeos que nós fizemos para você. Para você se divertir e também se informar como realizar várias atividades online necessárias para esse início de semestre. Então vai lá e assiste.*

(Alguns segundos só com música e dancinha)

- *Esse é o “Acolhimento Virtual IFFar 2021”, dentro da programação da “Acolhida IFFar 2021”. Vem com a gente! Então, sejam bem-vindas e bem-vindos ao IFFar.*

(Música sobe. Tela de créditos final.)

### **Segundo vídeo - Primeiro acesso ao SIGAA**

Link do vídeo: <https://youtu.be/YK32e8dhrc8>

Lançamento no Youtube: 12 de abril de 2021.

Tempo de vídeo: 03 minutos e 09 segundos

Personagens: Paciência (aluno do IFFar)

Ambiente: Fundo neutro claro, tapete no chão onde personagem está sentado.

Objetivos: Indicar os caminhos para o primeiro acesso e cadastro no SIGAA.

Tranquilizar os alunos para esse primeiro acesso.

Figura 4 - Paciência medita



Fonte: O autor, 2021.

O vídeo:

(Em silêncio. Banner de abertura. Troca para Paciência, em posição de meditação, sentado com as pernas cruzadas em um tapete no chão. Fundo neutro. Balança o corpo do lado para o outro enquanto faz som de ômmm. Para. Fala para o horizonte)

- *Que alegria! Finalmente sou aluno do Instituto Federal Farroupilha. Eu tenho que me concentrar, porque hoje vou fazer o meu cadastro de aluno no SIGAA (a palavra apareceu grande na tela), plataforma on-line oficial do IFFar... ômmm... (apavorado) Eu tô com medo. Será que vai dar certo?! O que vai acontecer?! Eu nunca fiz isso... Respira... Ômmm... (calmo) Calma, vai dar tudo certo. Assim que eu me cadastrar, eu vou poder fazer meu e-mail institucional e acessar os conteúdos e disciplinas que eu vou cursar. Calma respira. Ômmm...*

(Troca de tela: desaparece imagem do Paciência e aparece imagem do site do Instituto Federal Farroupilha. Enquanto o cursor do computador aparece “navegando” pela tela, as páginas do site vão trocando conforme cliques e preenchimentos, demonstrando a sequência a ser seguida, enquanto Paciência narra, sem aparecer, como quem “pensa alto”)

Figura 5 - Demonstração de cadastro no SIGAA

Fonte: O autor, 2021.

- Vou acessar então o portal do Instituto Federal Farroupilha. Vou no “portal do aluno”, claro, porque eu sou aluno. É fácil de achar, bem em cima aqui à esquerda. Ai o portal do aluno, que legal. Agora eu tenho... uh uh um monte de quadradinho. E agora como é que eu vou achar?! O que que eu tô fazendo aqui?! Ah, o SIGAA, o SIGAA, vou fazer o cadastro no SIGAA... Respira. Tá aqui, tá aqui. Entrei no SI... Não, pera aí. Não é o SIGAA ainda. Calma, respira. Eu tenho que fazer o login. Claro tenho que entrar. Lá na direita em cima tem o “login”, vou apertar aqui... Tá, ta certo aqui o SIGAA acadêmico... usuário e senha... sim, não tenho, por isso que eu tô aqui, eu tô me cadastrando. Sou aluno, eu tenho que me cadastrar. Cadastre-se. Eu apertado “cadastre-se” ali. E agora tem um monte de coisa... Não, calma, calma. É só eu colocar os meus dados aqui. Tá certo, tá. Boto minha matrícula. Coloco meu nível. Beleza. Agora boto meu CPF/login. Ó, isso é importante: meu CPF é o meu login. Tá bom, então o CPF é o login. E aqui meu nome. Meu RG. Data de nascimento. Meu e-mail. Esse e-mail que depois eu vou mudar, vou fazer meu e-mail institucional né. Esse é o meu e-mail antigo, que eu fui cadastrado. Que depois eu vou mudar. Vou mudar depois que eu entrar no SIGAA. O início do semestre. A senha. Confirma a senha, a mesma, igual e... “cadastrar”.

(Troca a tela, ênfase na mensagem de erro, Paciência lê)

- A senha deve ter no mínimo oito caracteres, uma letra maiúscula, uma minúscula e um número. Ah... tá bom, tá bom, é só isso. Vou fazer certinho. Vou fazer uma senha nova aqui, que é com uma letra maiúscula, uma minúscula e um número. Tá beleza. “Cadastrar”...

(Troca a tela, ênfase na mensagem de acerto, Paciência lê)

- *Ah, usuário cadastrado com sucesso. Isso. Meu usuário é o meu CPF e a senha é a que eu cadastrei agora a pouco, aquela né com letra maiúscula, minúscula e número... Entrei! Entrei no meu SIGAA. Agora sim eu posso ficar tranquilo e relaxar. Ômmm...*

(Troca tela, aparece Paciência sentando e meditando. Tela de créditos final)

### Terceiro vídeo - **Ativação do e-mail institucional no Gmail**

Link para o vídeo: [https://youtu.be/layA\\_upianA](https://youtu.be/layA_upianA)

Lançamento no Youtube: 12 de abril de 2021.

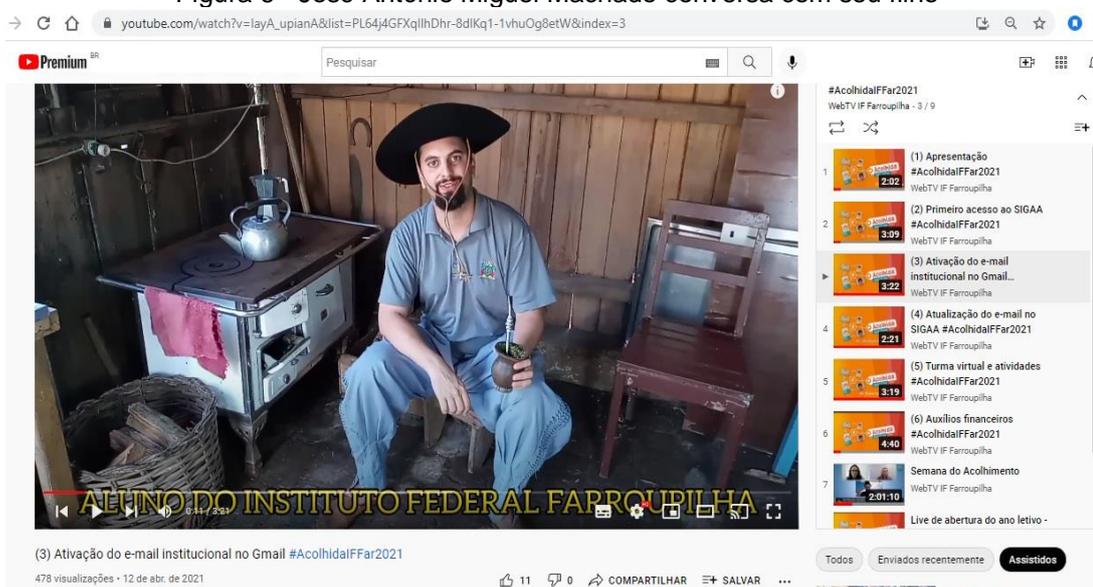
Tempo de vídeo: 3 minutos e 21 segundos

Personagens: José Antônio Miguel Machado (pai de alunos do IFFar)

Ambiente: Galpão gaúcho com fogão à lenha.

Objetivos: Guiar os alunos para ativar seus e-mails institucionais no Gmail. Instruir sobre a troca de senha.

Figura 6 - José Antônio Miguel Machado conversa com seu filho



Fonte: O autor, 2021.

O vídeo:

(Em silêncio. Banner de abertura. Troca para José Antônio Miguel Machado, tomando mate, perto de um fogão a lenha em um galpão de madeira, com objetos diversos nas paredes e entorno. Direciona sua fala para a câmera/filho)

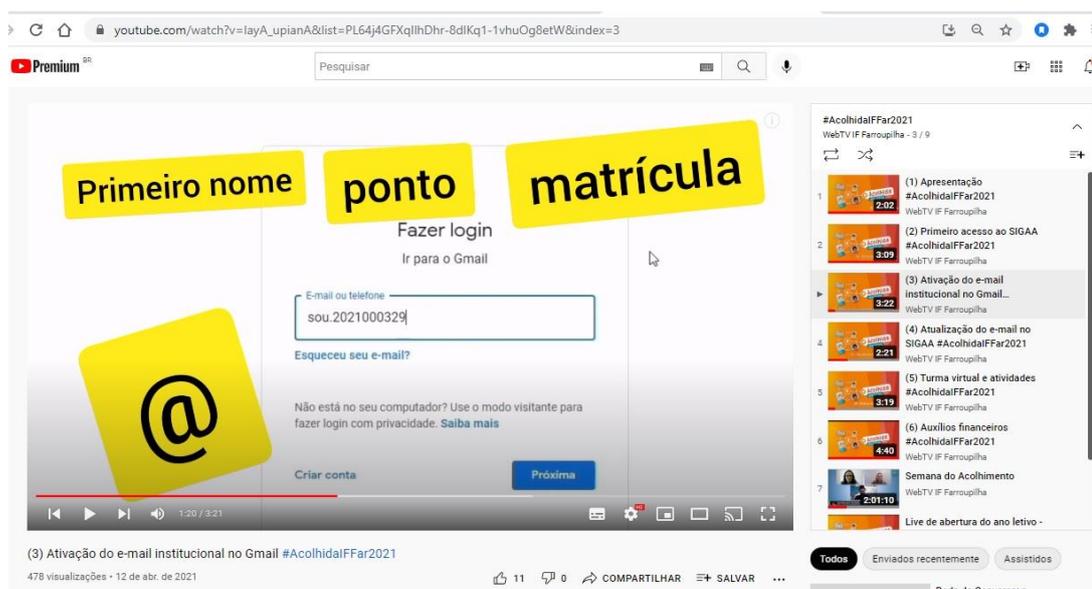
- *E aí guri. Mas que orgulho. Aluno de Instituto Federal Farroupilha. Mas que barbaridade hein... Ihiiii. Quer que eu te ajude? Te ajudo. Claro. Passa o troço aí.*

(Pega o smartphone da mão do câmera. Alterna entre ler e comentar)

- O que que tu quer aqui, vamos ver. Tem que ativar o e-mail institucional no Gmail. Ó aí ó. Presta atenção guri, que é isso que tem que fazer, viu. Através do e-mail do aluno, consegue o acesso ao Google Meet, Google Forms, Classroom. (termos aparecem ao lado do personagem conforme são lidos) Mas o que é isso guri?! Ferramentas utilizadas para acompanhamento das aulas de ensino remoto. Ah... é as ferramenta né tchê. Olha aí tchê. O e-mail institucional deve ser utilizado como forma de contato no SIGAA. Ó, botaram um “a” a mais aqui no SIGAA. Ah tem que te acompanhar no computador?! Não, te acompanho. Pera aí.

(Troca de tela: desaparece imagem do José Antônio e aparece imagem do site do Gmail. Enquanto o cursor do mouse aparece “navegando” pela tela, as páginas do site vão trocando conforme cliques e preenchimentos, demonstrando a sequência a ser seguida, enquanto José Antônio narra, sem aparecer, como quem fala para seu filho).

Figura 7 - Demonstração de ativação do e-mail institucional no Gmail



Fonte: O autor, 2021.

- Bamo que bamo então né tchê. Bota no “Gmail” lá ó. No cantinho de cima ali. Isto guri. Isto. Agora tu tem que coloca o teu troço ali tchê. A que diz que é o primeiro nome, isto o primeiro nome, ponto, matrícula... quinze kilo agora coloca aí... porque arroba é quinze kilo né tchê... agora tu bota aluno... escreve aí guri... aluno, ponto, IFFar, com dois “F” né tchê, que é de Federal Farroupilha, ponto edu, ponto br. Olha aí que barbada né tchê. Agora a senha né tchê. Escreve a senha aí. Só não vai escrever bagacerise. Escreveu aí? Agora vai no “próximo” ali tchê... Ó, deu errado! Mas também né tchê. Olha aqui ó. Está escrito aqui. Mas que barbaridade. Aqui ó: a

senha é... o primeiro acesso de todo mundo é igual, a mesma senha. Isto. É “Trocar 2021”, com o “T” maiúsculo, que é importante né. Pronto acessou. Aceita esse troço numa vez guri. Isso aí deve estar certo já... Eu tenho que tirar o leite das vaca depois ali, não te enrola muito. Tá me enrolando já. Depois tu faz isso aí. Bota aí “confirmar” aí. Isto. Ihiiii. Opa, deu certo. Acho que deu certo olha aí ó. Tá atualizado o teu Gmail aí. Agora tem que trocar a senha. Vai nos quadradinho. Acha a conta ali. Vai na “conta”. Vai em “segurança”. Agora na segurança tu vai em “como fazer login no Google”. Vai na “senha”. Coloca “Trocar 2021”. Vai para “próxima”. Agora tu coloca a tua senha né tchê. Mas vê se coloca um troço que tu vai lembrar né. Depois coloca no “próximo” ali... “senha modificada”. Mas que beleza! Podemos fechar e comemorar. llliiihuuu!

(Tela de créditos final)

#### Quarto vídeo - Atualização do e-mail no SIGAA

Link para vídeo: <https://youtu.be/3Y3XhVhg-Vc>

Lançamento no Youtube: 12 de abril de 2021.

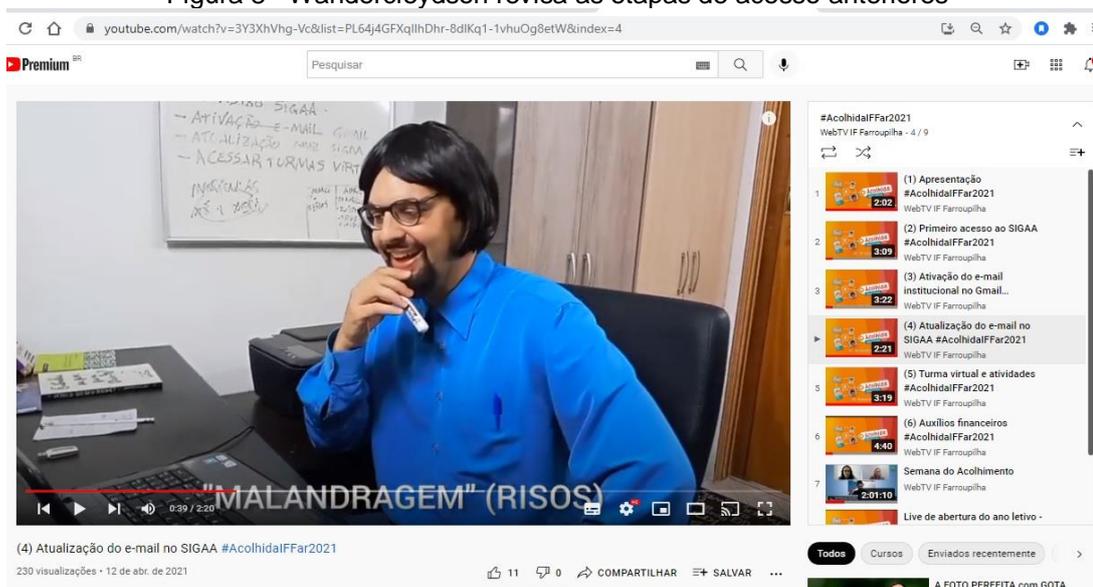
Tempo de vídeo: 2 minutos e 21 segundos

Personagens: Wandercleydson (aluno do IFFAr)

Ambiente: Mesa de estudos com computador em um quarto.

Objetivos: Revisar as etapas anteriores. Guiar a troca do e-mail antigo para o e-mail institucional no SIGAA.

Figura 8 - Wandercleydson revisa as etapas de acesso anteriores



Fonte: O autor, 2021.

O vídeo:

(Em silêncio. Banner de abertura. Troca para Wandercleydson que está de frente para uma mesa com notebook, ao seu lado/fundo da imagem, uma impressora e um quadro branco com anotações. Ele alterna entre ler no computador e falar para frente, como quem “pensa alto”)

- Tá bom, tá bom. Deixa eu ver o que eu tenho que fazer aqui... “Cadastro no SIGAA”, já fiz. “Ativação do e-mail no Gmail”, já fiz. Agora é “atualização do e-mail no SIGAA”. Tá certo, claro né. Se eu ativei o e-mail institucional no Gmail, agora eu tenho que colocar esse e-mail no SIGAA para receber os recados e as tarefas direto no e-mail né. Muito bem pensado isso aí né. Olha o pessoal do IFFar tem a... malandragem (risos) ai ai... Tá, deixa eu ir para o SIGAA aqui então... SIGAA... SIGAA... O alfabeto tava em fila. O que que a letra B disse para letra C? SIGA-A (risos) Muito boa essa. Muito boa. Quando voltar a aula presencial vou falar essa na aula. Vamo lá então, vamo para o SIGAA então.

(Troca de tela: desaparece imagem do Wandercleydson e aparece imagem do site do SIGAA. Enquanto o cursor do mouse aparece “navegando” pela tela, as páginas do site vão trocando conforme cliques e preenchimentos, demonstrando a sequência a ser seguida, enquanto Wandercleydson narra, sem aparecer, como quem “pensa alto”).

Figura 9 - Demonstração de troca de e-mail no SIGAA

The screenshot displays a YouTube video player with a list of video thumbnails on the right side. The thumbnails are numbered 1 through 7, each with a title and a duration. The titles are: (1) Apresentação #AcolhidaFFar2021, (2) Primeiro acesso ao SIGAA #AcolhidaFFar2021, (3) Ativação do e-mail institucional no Gmail... #AcolhidaFFar2021, (4) Atualização do e-mail no SIGAA #AcolhidaFFar2021, (5) Turma virtual e atividades #AcolhidaFFar2021, (6) Auxílios financeiros #AcolhidaFFar2021, and (7) Semana do Acolhimento. The video player shows the fourth video is currently playing. The website interface in the background includes a navigation menu with options like 'Início', 'Pesquisa', 'Extensão', 'Monitoria', 'Ações Associadas', 'Biblioteca', 'Bolsas', 'Estágio', 'Relações Internacionais', and 'Outros'. There is also a search bar and a user profile section. A large yellow banner at the bottom of the website reads 'COM MINÚSCULA, MAIÚSCULA E NÚMERO'. The video player shows 230 visualizações and 12 de abr. de 2021.

Fonte: O autor, 2021.

- Tá, então tá. Eu vou entrar aqui no portal do SIGAA né. Vou colocar aqui o meu login, que é meu CPF né. E a minha senha né, que é com maiúscula, minúscula e número. Tá, entrei no SIGAA, vou aqui nos “meus dados pessoais”, claro né. E aí tem um monte de coisa minha né, porque sou eu né. (risos) Sou eu aqui. Eu vou trocar

*o e-mail né, porque o meu e-mail que tá aqui é o antigo, agora vou botar meu e-mail institucional né, que eu ativei lá no Gmail. “Primeiro nome”, “ponto”, “matrícula”, “arroba”, “aluno”, “ponto”, “IFFar”, “ponto”, “edu”, “ponto”, “br”. Beleza. Agora... Ah eu fiquei no mesmo lugar ainda, ué?! Ah, tem que botar a senha né. Claro, tem que confirmar que eu mudei, botar a senha de novo né. Confirmando que eu mudei. Aí, beleza. Continuo no mesmo lugar né. Pera aí, onde é que tá aqui? Pera aí onde é que tá? Como é que eu vou sair daqui agora? Ah tá, aqui tem ó: o “Portal do discente”, bem embaixo aqui. Pá, cliquei. Pronto. Voltei. E-mail atualizado né. (risos) Malandragem.*

(Tela de créditos final)

### Quinto vídeo: *Turma virtual e atividades*

Link para o vídeo: <https://youtu.be/k8n2Zp-klEk>

Lançamento no Youtube: 12 de abril de 2021.

Tempo de vídeo: 3 minutos e 19 segundos

Personagens: Hildo Schneider (aluno do IFFar)

Ambiente: Lavoura de cana-de-açúcar e mandioca.

Objetivos: Guiar os estudantes para o acesso às suas turmas virtuais. Estimular a participação nas atividades propostas.

Figura 10 - Hildo Schneider conversa com seu pai



Fonte: O autor, 2021.

O vídeo:

(Em silêncio. Banner de abertura. Troca para Hildo Schneider capinando em uma lavoura parte de cana-de-açúcar, parte de mandioca. Finaliza a capina. Alterna entre

falar alto para alguém que está longe e falar para lugar neutro, como quem “pensa alto”)

- *Pronto acabei aqui. Ô pai, acabei aqui. Eu vou lá no computador agora, tenho que estudá. Não pai. Não posso ratiá. Non. Hoje é o primeiro dia que eu vou acessá a turma virtual. E eu nem sei como que faz direito. Nom. Chega. Chega. Pára. Tá loco. Se dependesse do pai eu só trabalhava. Tá loco. Tenho que estudá também. Eu não. Eu vou fazê que nem porco em barro mole: vô me atirá nos estudo.*

(Troca de tela: desaparece imagem da personagem e aparece imagem do site SIGAA. Enquanto o cursor do mouse aparece “navegando” pela tela, as páginas do site vão trocando conforme cliques e preenchimentos, demonstrando a sequência a ser seguida, enquanto Hildo Schneider narra, sem aparecer, como quem “pensa alto”.)

Figura 11 - Demonstração de acesso às turmas virtuais

The screenshot shows a YouTube video player with a browser address bar displaying a URL from youtube.com. The video content shows a web application interface for a virtual classroom. The main content area is titled 'TURMAS DO SEMESTRE' and lists course updates. A table shows the curriculum component 'MICROBIOLOGIA DO SOLO' for the 2021.1 semester, with a local 'X' and a chat icon. Below this, there are sections for 'COMUNIDADES VIRTUAIS QUE PARTICIPA ATUALMENTE' and 'MINHAS ATIVIDADES'. The activities section shows a recent activity on 09/04/2021 at 23:59 (7 days ago) titled 'Questionário: Sondagem da Turma para o início do ano letivo'. A yellow text overlay 'AQUI Ó. TURMA VIRTUAL' is positioned over the activities section. On the right side of the video, there is a list of video thumbnails with titles in Portuguese, such as '(1) Apresentação #AcolhidaFFar2021' and '(2) Primeiro acesso ao SIGAA #AcolhidaFFar2021'. The video player interface includes a search bar, a 'Pesquisar' button, and various control icons at the bottom.

Fonte: O autor, 2021.

- *Ó. Entramo no nosso SIGAA. Já tem umas coisa aqui né, para gente vê. Olha aqui tem umas atividade aqui ó: turma virtual “Microbiologia do solo”. Já apareceu as coisa da turma virtual pra gente. Vamo vê aqui no menu, tem outras coisa para gente fuçá né. Vamo vê. Acho que vamo no “participante”. Ó, aqui tem o nome do professor da gente né. A gente vê nome, dados, tudo. E só tem a gente na turma por enquanto. Vamo nos “fórum”. Vamo nos fórum para ver o que que tem né. Vamo apertá em cima de um fórum desses para ver o que que dá né. Apareceu aqui o “fórum”. Só vai clicando em cima que vai abrindo né. Que legal! Vamo vê aqui, na “frequência”, o que que aparece para a gente. Non, mas a gente nem começô a aula direito. Não tem frequência ainda. Vamo nas “enquete”. Ó, já tem enquete para respondê. Vamo respondê enton. Aperto aqui no verdinho e já vai entrar nas enquete né. O que que a*

*gente acha das turma né... (enquanto digita) acho que um encontro de cinquenta minuto tá bom né. Vamo votá... "ok". Ó, já saiu o resultado da gente ó. O negócio é ficar fuçando né. Que nem porco em chiqueiro. Até achá as cõsa né. Vamo no "questionário" enton. Ó, clica lá no cantinho para respondê. Olha gente já tem as coisa aqui ó. Já tem data, prazo, tudo, para gente fazê. E uma tentativa só. Vamo acessá... uma só tentativa, não podemo errá né. A "expectativa da gente para o ano" é... tê um ano bom né. Aprendê bastante, conhecê os colega e vê o que vai acontecê nas aula virtual né. Olha, aqui já tem umas pergunta da microbiologia né. Mas a gente não sabe ainda, a gente não estudô. Olha tem tempo ainda. Tem o tempo limite de cinquenta e oito minuto né. Ainda bem que é pôca queston. Vou marcá aqui para vê. Eu acho que para vê o que que a gente sabe ou non né. Vamo enfiá então... "enfia". Ó, respondido. Já aparece que a resposta foi "enfia com sucesso". Agora a gente vai voltá lá para o início do SIGAA, na cassinha... e pronto. Chega né. Vamos descansá um pôco. Vamo saí. Bem legal né.*

(Tela volta para Hildo na lavoura capinando, ele assoa o nariz no ar, limpa o nariz com os dedos e limpa eles nas calças. Volta a capinar. Tela de créditos final)

### **Sexto vídeo: Auxílios financeiros**

Link para o vídeo: <https://youtu.be/lcrIBKuZoWE>

Lançamento no Youtube: 30 de abril de 2021.

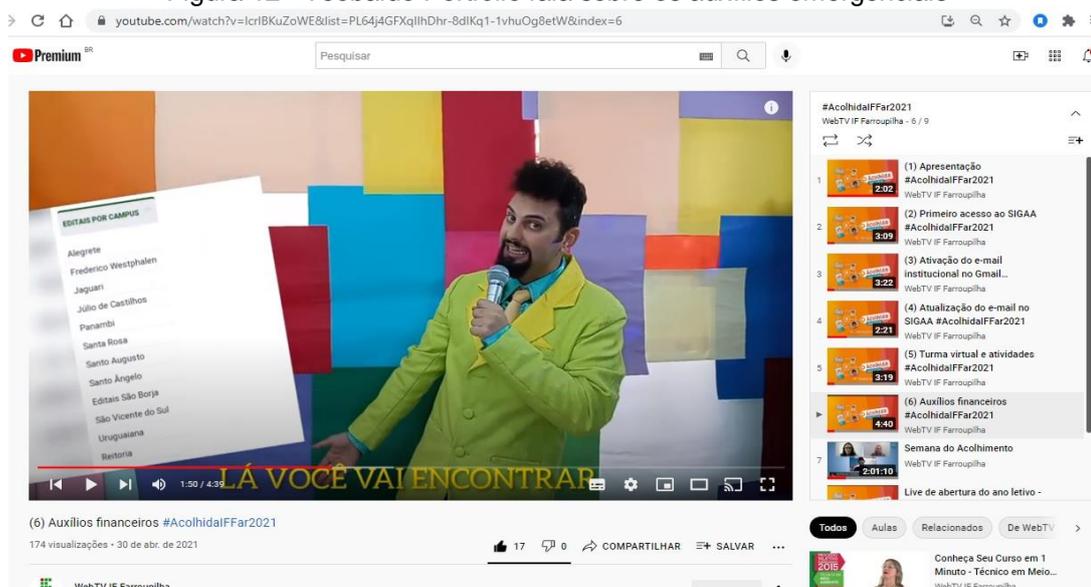
Tempo de vídeo: 4 minutos e 40 segundos

Personagens: Teobaldo Portfólio (apresentador do "Acolhimento Virtual Show"), Wandercleydson (aluno do IFFar), José Antônio Miguel Machado (pai de alunos do IFFar).

Ambientes: Cenário de TV, escritório e galpão.

Objetivos: Informar os alunos que existem e estão abertos editais para auxílios financeiros oferecidos pela instituição. Guiar alunos para encontrar os editais. Estimular a participação.

Figura 12 - Teobaldo Portfólio fala sobre os auxílios emergenciais



Fonte: O autor, 2021.

O vídeo:

(Música animada, volume alto no início, permanece baixa, de fundo, durante todo o vídeo. Banner de abertura. Logo troca para Teobaldo Portfólio, com microfone na mão, dançando a frente de um fundo de quadrados e retângulos coloridos, música abaixa, ele fala para a câmera)

- *Muito bem está começando mais um Acolhimento Virtual Show. Sim, eu sou Teobaldo Portfólio e estou aqui para convidar você aluno e aluna do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, o IFFar, para acessar os editais dos auxílios emergenciais. Sim, os auxílios financeiros para você que está precisando, que está numa situação delicada, porque não está fácil, não é verdade?*

*Então você vai lá, acessa o edital e tem direito ao auxílio emergencial, é o auxílio financeiro que o Instituto Federal está oferecendo para você aluno e aluna. Basta ter renda per capita, o que é per capita, é por pessoa, por pessoa familiar menor que um salário mínimo e meio, menos que um salário mínimo e meio por pessoa da família, você tem direito a solicitar o seu auxílio emergencial da assistência estudantil, do Instituto Federal Farroupilha.*

(Alguns segundos só com música e dancinha)

- *Você também pode se inscrever no edital de auxílio financeiro para a inclusão digital. Isso mesmo, inclusão digital. Para você que está com dificuldade de manter sua internet. Entre no portal do iffar, vá na categoria editais, e procure na sua unidade escolar. (Ao lado de Teobaldo aparece imagem do menu EDITAIS POR CAMPUS com lista de municípios)*

- *Que lá você vai encontrar todos os editais abertos, especialmente os editais do auxílio emergencial e da inclusão digital.*

(Troca a tela, aparece Wandercleydson sentado em frente sua mesa de estudo com notebook ligado e quadro de anotações ao fundo. Mão no queixo, refletindo.)

Figura 13 - Wandercleydson reflete se pode receber o auxílio



Fonte: O autor, 2021.

- *Será que eu posso pedir o auxílio emergencial da assistência estudantil que o Teobaldo falou? Bom vou ver né, vou olhar o edital pra ver se eu posso ou não. (Mexe no computador)*

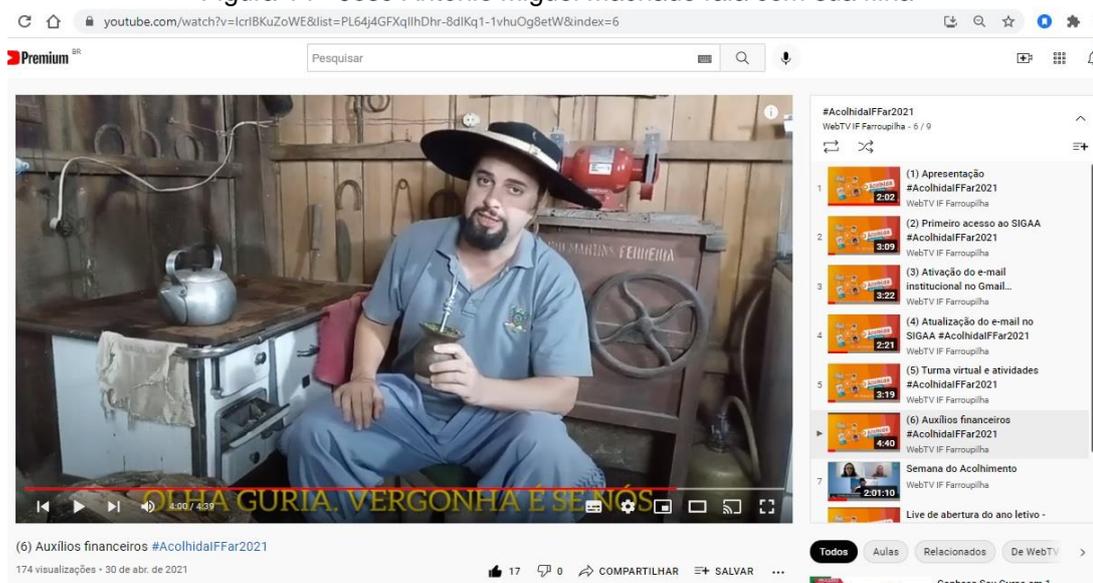
- *Então, eu vou aqui no site do IFFar né. Vou em editais, clico aqui em editais, por campus. Que é importante né, por campus. Tenho que ir no meu campus aqui no cantinho, pra ver se eu tenho direito... O pdf já tem o link né. Já tem o link para acessar. Vamos ver aqui... mas tá faltando informação aqui né... . Aaa tem que ter a malandragem ... (enquanto olha para a câmera, fazendo sinal de "conexão" com a mão, volta para o computador) tem que olhar os anexos. Porque aí no anexo tem a informação né, dos documentos que é necessário para comprovar a necessidade do auxílio né. Anexos, anexos... (fica pensando)*

(Imagem retorna para Teobaldo)

- *Fique atento, que daqui uns dias o Instituto Federal Farroupilha vai oferecer para os alunos e alunas um kit alimentação. Sim, você vai receber um kit alimentação, mas tem que se inscrever no edital que vai abrir. O edital ainda não está aberto, mas logo vai abrir. Então, fique atento.*

(Troca imagem. Aparece José Machado. Está num galpão, sentado em frente ao fogão a lenha, com mate na mão. Olhando para a câmera/sua filha).

Figura 14 - José Antônio Miguel Machado fala com sua filha



Fonte: O autor, 2021.

- *Tá feia a coisa aqui. Então não precisa se envergonhar. Vai lá e pede o auxílio sim, que nós tamo precisando. E outra: é pra ti, pros teus estudos. Pra ti estudar e ter uma vida melhor no futuro. Então não precisa se envergonhar. O dinheiro é nosso. É do governo, é de imposto, é nosso. Então vai lá, é pra ti estudar. É um incentivo que tu tem para estudar. Então tu vai e aproveita. Não precisa se envergonhar, não é vergonha nenhuma. Olha guria, vergonha é se nós não precisasse e tu pedisse. Tirando o dinheiro de outro. Aí era vergonha, mas nós temo precisando. Então não te envergonha guria. Aproveita. Mesmo.*

(Troca de imagem - retorno de Teobaldo)

- *Muito bem, esta situação não está fácil não é verdade? A pandemia está demorando, as aulas estão virtuais. Mas não desanime, fique ligado, fique atento. Ânimo, porque tudo tem solução.*

(Troca imagem - retorno de José Machado)

- *Olha o fogo, não podemos deixar apagar o fogo. (coloca um pedaço de lenha no fogão a lenha)*

(Música sobe. Tela de créditos final.)

Ao analisar o processo de construção desses vídeos, pode-se estabelecer uma estrutura de composição de vídeos institucionais que utilizem personagens-tipo em outras ocasiões. Propõe-se assim, uma tabela básica a ser inicialmente preenchida e posteriormente desenvolvida, conforme necessidades estabelecidas pela instituição e, ou, pelos artistas envolvidos.

Quadro 1 - Organização base para planejamento de vídeos

<b>Vídeo</b>	<b>Tema</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Personagem</b>	<b>Articulação</b>	<b>Humor</b>	<b>Sensação</b>
01	Contexto de interesse da instituição	Qual resultado comunicacional esperado	Nome e Características	Relação entre as características e ações da personagem com o conteúdo abordado	Recursos cômicos direta ou indiretamente ligados ao conteúdo	Atmosfera que deve ser criada no vídeo

A partir do preenchimento dessa tabela, estabelece-se uma base concreta de desenvolvimento para vídeos artístico-institucionais em outras situações e contextos. Por tanto, a experiência do relato aqui apresentada pode servir como base prática-conceitual para outras atividades similares.

## ANEXO – GUIA DE CONTEÚDOS PARA OS VÍDEOS

Informações para os Vídeos - para o GT de acolhimento 2021

Tema	Importância	Material de apoio
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cadastro no sigaa (primeiro acesso)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- plataforma oficial utilizada pelo IFFAR.</li> <li>- através dessa plataforma que o aluno irá acessar aos conteúdos e informações sobre a disciplina que irá cursar.</li> <li>- nesse primeiro acesso é possível descobrir o número de matrícula para poder ativar o e-mail institucional.</li> </ul>	<p><a href="https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigaa/public/home.jsf">https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigaa/public/home.jsf</a></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- cadastro e acesso ao email</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- através do e-mail o aluno consegue se comunicar com seus professores;</li> <li>- tem acesso ao google meet, google forms, classroom → ferramentas utilizadas para o acompanhamento das aulas no ensino remoto.</li> <li>- o número de matrícula é obtido pelo primeiro acesso ao sigaa (Consulte no seu SIGAA na barra lateral direita onde diz "Dados Institucionais").</li> <li>- o email institucional deve ser usado como forma de contato no SIGAA.</li> </ul>	<p><a href="https://sites.google.com/iffarroupilha.edu.br/email/">https://sites.google.com/iffarroupilha.edu.br/email/</a></p> <p><a href="https://sites.google.com/iffarroupilha.edu.br/email/como-ativar?authuser=0">https://sites.google.com/iffarroupilha.edu.br/email/como-ativar?authuser=0</a></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- atualização do e-mail cadastrado no sigaa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- atualizando seu e-mail de contato no sigaa pelo e-mail institucional ativado, você receberá todos os avisos e comunicados pelo seu e-mail institucional e a comunicação entre aluno e professor será mais rápida e fácil.</li> </ul>	<p><a href="https://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-alegrete/item/17345-iffar-disponibiliza-e-mails-institucionais-aos-estudantes-na-plataforma-google-5eb32f9c66929">https://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-alegrete/item/17345-iffar-disponibiliza-e-mails-institucionais-aos-estudantes-na-plataforma-google-5eb32f9c66929</a></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usando o sigaa - acesso a turma virtual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A turma virtual traz para o aluno todas as informações referentes à disciplina, como por exemplo: nome do professor, conteúdos que serão trabalhados durante o ano, material para estudo utilizados pelo professor,</li> </ul>	

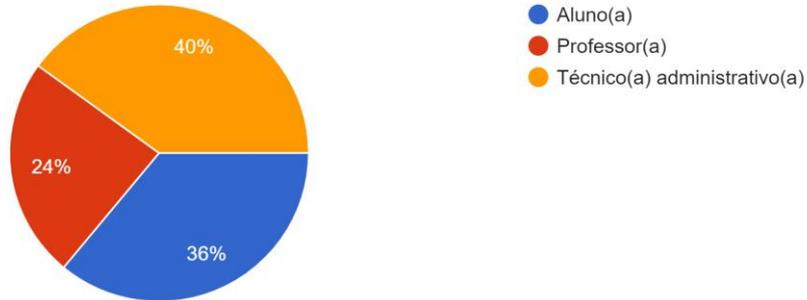
	realização de atividades avaliativas e não avaliativas e o contato com o professor.	
- Envio de atividades	Aqui você pode enviar as atividades solicitadas pelos professores. É a maneira de registrar que vc enviou no prazo delimitado garantindo sua avaliação e nota.	
- Questionários	Aqui você pode responder as questões solicitadas pelos professores. Possui um prazo delimitado garantindo sua participação e nota quando for avaliação.	
- Fóruns	<p>Tipos de Fórum</p> <p>Cada usuário inicia apenas UM NOVO tópico: cada participante pode abrir apenas um novo tópico de discussão, mas todos podem responder livremente as mensagens, sem limites de quantidades.</p> <p>Fórum geral: é um fórum aberto, onde todos os participantes podem iniciar um novo tópico de discussão quando quiserem.</p> <p>Fórum P &amp; R (perguntas e respostas): neste fórum um estudante pode ler as mensagens de outros somente após a publicação de sua mensagem. Depois disto pode também responder às mensagens do grupo.</p> <p>Uma única discussão simples: este tipo de fórum possui apenas um tópico que é criado automaticamente e não pode ser excluído.</p>	
- chat	a partir do chat o professor vai poder se comunicar com vc e seus colegas de maneira interativa, discutindo sobre aulas, temas, etc...	
- mandar um e-mail para o professor	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forma de comunicação rápida com o professor e deve ser utilizada em caso de dúvidas com o conteúdo a ser estudado entre outros.</li> <li>-</li> </ul>	

<p>Preenchimento do CadÚnico (Questionário de informações socioeconômicas)</p>	<p>O cadúnico é um questionário de informações socioeconômicas que permite conhecer o perfil social e econômico dos estudantes. É através dele que a instituição identifica quem são os alunos público-alvo da Política de Assistência Estudantil, além de contribuir para o planejamento e implementação de ações de permanência e êxito. Seu preenchimento é uma etapa obrigatória para se inscrever em processos seletivos de concessão de bolsas no IFFar.</p>	<p><a href="https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%Aancia-estudantil/bolsas-e-aux%C3%ADlios-2">https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%Aancia-estudantil/bolsas-e-aux%C3%ADlios-2</a></p> <p>Link de acesso aos tutoriais. Ver manual de adesão ao cadúnico com o passo a passo.</p>
<p>Consultar a oportunidade de bolsas</p>	<p>Aqui é possível consultar a oferta de bolsas ao longo do ano letivo, bem como realizar a sua solicitação quando estiver disponível para inscrição.</p>	<p><a href="https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%Aancia-estudantil/bolsas-e-aux%C3%ADlios-2">https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%Aancia-estudantil/bolsas-e-aux%C3%ADlios-2</a></p> <p>Link de acessos ao tutorial de solicitação de bolsas.</p> <p>Observar/narrar somente a página 2, que identifica o menu bolsas de forma mais ampla. Que envolve a possibilidade de consultar as bolsas que serão disponibilizadas ao longo do ano letivo,acompanhar registro de interesse e realizar a solicitação..</p>

## ANEXO B - QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÕES

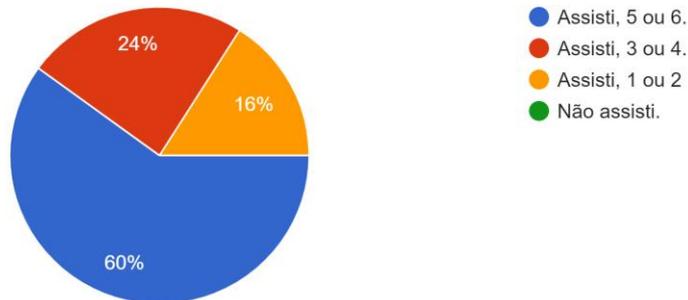
1. Qual seu vínculo com o Instituto Federal Farroupilha?

25 respostas



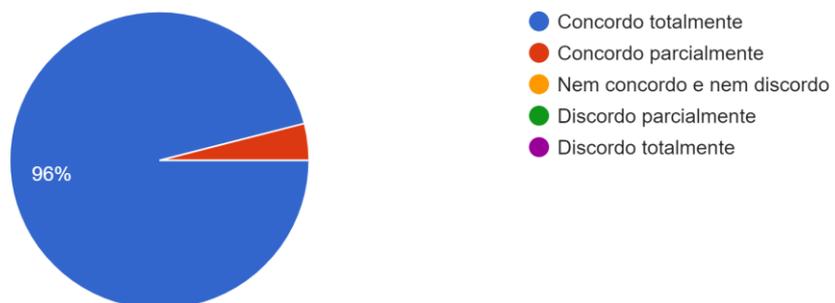
2. Você assistiu aos vídeos com personagens da Acolhida Virtual 2021 IFFar?

25 respostas



3. Você concorda que os vídeos alcançaram o objetivo de informar/instruir os(as) alunos(as) ingressantes na instituição?

25 respostas



#### 4. Qual sua percepção sobre a ideia de vídeos de acolhimento com personagens-tipo?

Ótima ideia!

Adorei a ideia, penso que esta proposta deve ter seguimento durante o ano letivo, levando as dúvidas e novas informações ao público da instituição. Inclusive apresentando o IFFar pra quem quiser fazer o processo seletivo e ingressar na instituição

Falam através de uma linguagem corporal e de fácil interpretação.

Muito importante, pois é uma linguagem clara e acessível a todos.

O formato aproxima os estudantes do IFFAR principalmente durante a pandemia

Muito adequado ao contexto atual.

São muito importantes e uma forma divertida de orientar.

Acho muito bom

Aproxima os alunos dos personagens

É de extrema importância iniciativas como estas pois um acolhimento caloroso é fator fundamental para o início da trajetória dos estudantes em nossa instituição; para que se sintam em casa e possam se integrar.

Trazem uma forma leve e descontraída de passar informações importantes acerca de um assunto, e que facilitam assimilar, "fixar" e instruir sobre o tema ao público direcionado.

Eu particularmente não tenho paciência para assistir vídeos até o final, isso pq sou muito mais visual e assim consigo ter a percepção do todo e de uma forma mais rápida, através de um imagem por exemplo, um fluxograma. Mas entendo que os vídeos atenderam a expectativa que era instruir os estudantes no início do ano letivo já que os vídeos deram a sensação de proximidade, acolhimento e de que acessar ao sigaa é uma tarefa simples, o autor conseguiu expressar isso.

A estratégia dos vídeos foi interessante, pois trouxe a cena questões importantes, de uma forma leve e descontraída, no processo de acolhimento dos estudantes, de modo especial, no período remoto.

Ademais, destaca-se os personagens e a linguagem utilizada, algo muito próximo as diferentes realidades das quais os estudantes são oriundos.

Os vídeos de acolhimento são excelentes para chamar a atenção dos jovens de uma forma lúdica e divertida.

Os vídeos são bastante atrativos e trabalha orientações fundamentais e necessários na acolhida dos estudantes ingressantes de uma forma lúdica, o que facilita a compreensão de quem assiste aos mesmos. Para discentes do EMI achei perfeito, pois são didáticos e divertidos.

Acredito que, para além de divulgar a informação em questão, foram bastante apropriados ao público-alvo que se buscava alcançar.

Extremamente válido e importante.

Achei mais leve e interativo o que mantem a atenção dos estudantes

Os vídeos produzidos conseguiram atingir a comunidade escolar, fazendo com que a informação chegasse aos envolvidos. Por fugir do tradicional, os vídeos tiveram uma visualização muito maior. foram ótimos, pois falaram a linguagem dos estudantes e contribuíram com o acolhimento

Ótima iniciativa, pois prende a atenção de forma leve e divertida

Ótima ideia. Os personagens se aproximam da realidade dos estudantes, trazendo de forma simples e objetiva processos que geralmente os estudantes têm dificuldade de acessar logo que ingressam na instituição.

Uma forma lúdica, dinâmica e engraçada de passar as informações aos alunos.

Didática excelente...

#### 5. Quais suas percepções/sensações sobre o conteúdo, o formato e, ou, a execução dos vídeos?

Acho que são muito atrativos para os alunos aprender a usar o sistema ao invés de manuais cansativos. Achei os vídeos criativos e bem elaborados. Muito criativa, dinâmica e de fácil entendimento. Gostei, pois são criativos. Ótimos Muito didáticos e práticos. Arte e vida. Bom Informações essenciais passadas de forma leve e direta Integradora, muito boa! Acredito que a retenção da informação transmitida alcança um bom êxito. Aqui no campus compartilhamos nos grupos de watsap de todas as turmas e os vídeos foram muito bem recebidos pelos estudantes. Cada grupo de estudante se identificou com um "tipo" de vídeo. A mensagem transmitida estava de acordo com as normativas e procedimentos institucionais. Verificase que foi feito um estudo prévio para construção do roteiro. Os vídeos foram muito bem produzidos e o recurso de diferentes personagens, estilos de linguagens, deu uma dinâmica interessante. Excelente conteúdo, formato e execução. São vídeos com uma didática bem divertida que atrai o aluno para questões relevantes. Muito boa organização. Achei bem interessante, alguns um pouco caricato demais , mas creio que esta foi a intenção. Percebi que os vídeos buscaram a identificação por parte do espectador, seja por meio da linguagem, vestimentas, comportamento, dificuldades que os alunos tiveram em anos anteriores. Assim, o conteúdo estava bem fundamentado, e o objetivo foi plenamente alcançado. Informações de maneira agradável e de fácil entendimento. Achei muito interessante e penso que deve ser mantido mesmo com o retorno presencial Achei excelente acolhimento, orientação e informação De fácil entendimento.. divertido! Os vídeos estão bem produzidos, com uma linguagem acessível e descontraída, além de abordarem temas importantes que buscam promover o acolhimento dos estudantes e sua integração ao ambiente virtual da instituição Muito bons. Metodologia excelente e inovadora...

6. Gostaria de expressar mais alguma opinião ou percepção sobre as ações do acolhimento remoto com personagens-tipo?

Devem ser disponibilizados todos os anos para os novos alunos. Não. Parabéns e que venham mais vídeos! Sucesso total Parabéns pelo trabalho, são iniciativas com essas que proporcionam aos alunos se sentirem partícipes de uma educação humanizada. Nao Conteúdo muito relevante para orientação aos novos alunos. Parabéns pela iniciativa. Que os vídeos fossem utilizados nos próximos anos, pois são muito úteis. Belo trabalho

Que o material/projeto seja implementado na prática da instituição nos próximos anos

Parabéns

Não

Além de vídeos, materiais que contemplem as informações visualmente tbm são importantes, como um card, folder enfim... e de forma mais rápida e breve, considerando o contexto do nosso público que são os jovens estudantes. Gostaria de agradecer pelo empenho na produção dos vídeos para acolher os estudantes. Legal o cuidado com a legenda, aqui temos estudantes com deficiência auditiva, então eles conseguiram acessar as informações.

Só deixo uma observação, no que dista as alternativas do questionário tive assinalar somente uma resposta na questão 2, mas na verdade assisti e gostei de todos os vídeos. Creio que ações como esta devem ter continuidade, pois, na minha modesta avaliação, foram importantes no processo de acolhimento e auxiliaram no processo de adaptação e pertencimento a instituição.

Ótimo trabalho. Parabéns.

Gostaria de parabenizá-los pela elaboração dos vídeos. Nos ajudou muito no acolhimento 2021 e poderemos utilizar nos acolhimentos subsequentes.

não.

Gostaria de frisar que a tipologia, o tempo de duração, a caracterização dos personagens, o texto, tudo estava adequado ao momento que vivíamos, leve, bem humorado, e que facilitou a divulgação de informações e a acolhida por parte dos campi.

Maravilhosa a ideia e iniciativa. Parabéns!

Não, obrigada

Apenas parabenizar pela organização e execução dos vídeos, eles eram descontraídos e alegres e conseguiram informar a comunidade escolar sobre as atividades desenvolvidas pelo IFFAr durante o período de pandemia.

todos os vídeos foram muito úteis, e estavam de acordo com os diversos cursos do Iffar

Parabenizo pelo ótimo trabalho

Parabéns pela ideia, os vídeos estão bem produzidos e contribuem com com o acolhimento inicial dos estudantes.

Parabéns pelo trabalho, excelente!

Ao autor está de parabéns. Bela iniciativa...